

Universidad Politécnica Salesiana
Sede Quito-Ecuador

UNIDAD DE POSGRADOS

MAESTRÍA EN EDUCACIÓN CON MENCIÓN EN GESTIÓN
EDUCATIVA

Tesis previa a la obtención del título de: MAGÍSTER EN EDUCACIÓN
COM MENCIÓN EN GESTIÓN EDUCATIVA

TEMA:

LA PEDAGOGÍA SALESIANA DEL AMOR EN LA FORMACIÓN DE LA TERCERA
EDAD, EN LINS, EN EL CENTRO UNIVERSITARIO CATÓLICO AUXILIUM

AUTORA:

Lídia Helena Gomes de Oliveira

DIRECTOR:

Prof^o Dr. Angel Ramirez

DECLARATORIA DE RESPONSABILIDAD Y AUTORIZACIÓN DE USO DEL
TRABAJO DE GRADO

Yo, Lidia Helena Gomes de Oliveira autorizo a la Universidad Politécnica Salesiana la publicación total o parcial de este trabajo de grado y su reproducción sin fines de lucro.

Además declaro/amos que los conceptos y análisis desarrollados y las conclusiones del presente trabajo son de exclusiva responsabilidad del/los /las autor/es/as.

LIDIA HELENA GOMES DE OLIVEIRA
174498913

Dedico este trabalho a minha família e amigos, mas em especial aos meus pais, Lázara (in memoriam) e Laudelino, por proporcionarem e valorizarem sempre o dom da vida com qualidade e entusiasmo pela Educação.

Agradeço a todos os meus amigos que Incentivaram e ajudaram na caminhada deste trabalho, aos Prof^o Dr. Angel Ramírez, Prof^o Dr. Pe. Afonso de Castro, Prof^o Dr. Holger Diaz e Ms. Pe. Paulo Fernando Vendrame, Aos professores, alunos do curso de Enfermagem e funcionários da biblioteca do Unisalesiano e da Universidad Politécnica Salesiana, pois neles encontrei o apoio, incentivo que foram fundamentais para a realização deste estudo.

INDICE

INTRODUÇÃO	08
1 PRINCIPIOS DA PEDAGOGIA SALESIANA PARA A FORMAÇÃO DA TERCEIRA IDADE	14
1.1 Sistema Preventivo.....	14
1.2 Conseqüências da aprendizagem, através da escuta, alegria e esperança.....	21
1.3 Testemunho e compromisso diante da vida.....	24
1.4 A importância da formação salesiana.....	27
2. O PAPEL DA FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DA TERCEIRA IDADE A LUZ DA PEDAGOGIA SALESIANA	30
2.1 A realidade do mundo.....	30
2.2 Vivência Comunitária.....	38
2.3 Promoção Educativa.....	42
2.4 Espiritualidade Salesiana.....	45
2.5. Vivência Familiar Salesiana.....	47
3. TERCEIRA IDADE E SEUS DESAFIOS NA SOCIEDADE MODERNA	53
3.1 Instituições que falam da Terceira Idade e suas histórias.....	53
3.2. A necessidade de inserir os idosos à realidade social.....	55
3.3. A importância da convivência para os idosos.....	56
3.4. Relação entre a Pedagogia do Amor e como autores de revistas se posicionam.....	59
3.5. Oferecer qualidade de vida para a Terceira Idade.....	61
4. ESTRATÉGIAS DE TRABALHO NA FORMAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DESDE A PEDAGOGIA SALESIANA	63
4.1. O trabalho no tempo de Dom Bosco.....	63
4.2. O trabalho na sociedade atual.....	65
4.3 Amorevolezza.....	69
4.4 A pedagogia salesiana e a ética.....	72
5. ANÁLISE DE INVESTIGAÇÃO DE CAMPO	74
5.1 Visão histórica geográfica do Posto de saúde e Domicílios atendidos pelos alunos do Curso de Enfermagem.....	74
5.2 A prática da pedagogia salesiana no serviço da enfermagem nos Postos de Saúde e Domicílios, em Lins.....	75
5.3 Conseqüências da prática salesiana com os clientes da Terceira Idade.....	81
5.4 Benefícios da prática salesiana para a família e para a sociedade	86
CONCLUSÕES	89
ANEXO	91
REFERÊNCIAS	107

Abstract

This work has how objective to present the importance and influence that a system exerts for an academic formation, in special, in the treatment with people. It is detailed the Prevent System, introduced by Dom Bosco and that collocated in practice makes very difference in the society, through of which the mission to educate is in responsibility of everybody that are and are compromised in to care of life with dignity, quality and affection, however there isn't age to that it been practiced. Of this form, the love's pedagogy must contribute to that the student from Auxilium Salesiano Catholic University Center has security, technique conditions, humans and christians to develop in the work and in the life, a pedagogy that represents the formation acquired, in special to people/clients of Age Third, so the system applied can attend and to care over there of children, young, needy families as also the elderly and old men or women. This to view is represented in the stage achieved by students of eight semester of nursing's course of educational center cited up, at the Doctor Thierz Garcez Aguiar Lins's health post with the project that participate of Family's Health, where the local community is attempted as in this post as in the residences, so everybody have right the a worthy and abundant life.

Keywords: Preventive System. Age Third. Love's Pedagogy.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo mostrar la importancia y la influencia que un sistema ejerce en la formación académica, en particular, el trato con la gente. Es necesario destacar el Sistema Preventivo, presentado por Don Bosco y puesto en practica hace toda la diferencia en la sociedad, por medio de la cual, la misión de educar es responsabilidad de todos los que están comprometidos con el cuidado de la vida con dignidad , calidad y cariño, sin embargo no hay edad para ser practicado. Así, la pedagogía del amor debe contribuir para que el estudiante de la Universidad Católica Salesiano Auxilium tenga seguridad, condiciones técnicas, humanas, cristianas para desarrollar en el trabajo y en la vida, una pedagogía que represente la formación adquirida, llamada pedagogía del amor, en particular las personas/clientes de la tercera edad , pues el sistema puede servir bien y cuidar además de los niños, los jóvenes, las familias necesitadas, así como las personas mayores y ancianos. Este aspecto está representado en el escenario realizado por los alumnos de octavo semestre de Enfermería, de la universidad mencionada anteriormente, en la clínica Dr. Thierz Garcez Aguiar en la ciudad de Lins con el proyecto que participan en Salud Familiar, donde la comunidad local es atendida tanto en la clínica como en los hogares, porque toda la gente tiene derecho a una vida abundante y plena.

Palabras clave: Sistema Preventivo. Tercera Edad. Pedagogía del amor.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância e influência que um sistema exerce para uma formação acadêmica, em especial, no tratamento com as pessoas. Destaca-se o Sistema Preventivo, introduzido por Dom Bosco e que colocado em prática faz toda a diferença na sociedade, através da qual a missão de educar está na responsabilidade de todos que são e estão comprometidos em cuidar da vida com dignidade, qualidade e carinho, porém não há idade para que seja praticado. Desta forma, a pedagogia do amor deve contribuir para que o aluno do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium tenha segurança, condições técnicas, humanas, cristãs de desenvolver no trabalho e na vida, uma pedagogia que represente a formação adquirida, chamada de pedagogia do amor, em especial as pessoas/clientes da terceira idade, pois o sistema aplicado pode atender e cuidar além das crianças, jovens, famílias carentes como também dos idosos e anciãos. Este olhar está representado no estágio realizado pelos estudantes do oitavo semestre do curso de Enfermagem, do centro educacional citado acima, no posto de saúde Dr. Thierz Garcez Aguiar na cidade de Lins com o projeto que participam da Saúde da Família, onde a comunidade local é atendida tanto neste posto quanto nas residências, pois todos têm direito a uma vida abundante e digna.

Palavras-chave: Sistema Preventivo. Terceira Idade. Pedagogia do Amor. Cuidar.

1. INTRODUÇÃO

Diante da realidade brasileira, em nível da saúde como também dos valores humanos pregados e praticados pela sociedade, é fundamental que haja um preparo e algo que possa fazer a diferença na vida do ser humano, pois é um desafio em resgatar e manter os princípios cristãos e profissionais sempre.

Principalmente, na área da saúde o que presenciamos é um descaso e despreparo de muitos profissionais que acabam atuando displicentemente, sendo decorrente também de péssimos salários, condições inadequadas e sobrecarga das horas de trabalho, fazendo com que os nervos fiquem “a flor da pele”, não tendo condições físicas e psicológicas para cuidar ou orientar alguém.

Os valores sociais respeito e dignidade em relação à vida é o mínimo que qualquer pessoa possa ter ou adquirir diante dela.

Sabe-se que o ser humano tem dificuldade em se relacionar seja na família, no trabalho ou na sociedade em geral, e isso ocorre independente da classe social. Estamos na era digital, midiática aonde o ser humano está com “medo de ser humano”.

O sistema preventivo de Dom Bosco ao longo dos tempos tem mostrado sua força e capacidade em estabelecer parâmetros valorosos para a formação de educadores e educandos em todos os níveis acadêmicos em relação à saúde e educação; por outro lado tem também um patrimônio de valores a serem dialogados e apresentados a todos como caminho para a busca e aquisição de um sentido para vida, em especial na terceira idade, tornando-a feliz, passando a vivê-la com alegria, muita liberdade e atualização perante si mesmo e os outros.

A pedagogia salesiana tem demonstrado pela educação através de várias gerações juvenis no mundo inteiro por mais de um século, a ser um caminho pedagógico preventivo, confiável e viável nas diversas etapas da vida, através do sentido de que é portadora: uma vida segura e feliz!

Diante da realidade que estamos é importante uma pedagogia que venha mostrar que o profissional salesiano busca além do conhecimento teórico-prático, científicos, a humanização através da realização do sistema preventivo e da pedagogia salesiana.

Com esses ensinamentos adquiridos, ao jovem universitário salesiano será apresentado, no decorrer da graduação, em particular, no curso de Enfermagem, uma opção que fará a diferença no mercado de trabalho, gerando “cidadãos honestos e profissionais competentes”, vivenciando assim, a missão salesiana com clientes da terceira idade através da pesquisa de

campo realizada no posto de Saúde, na cidade de Lins no bairro Monsenhor Luis Gonzaga Pazetto, denominado Dr. Thiers Garcez Aguiar, onde os alunos do último ano de Enfermagem fazem estágio.

O trabalho tem como objetivo mostrar que a pedagogia salesiana com base nos ensinamentos e orientação de Dom Bosco, através do sistema preventivo que apesar de ser pensado e aplicado com crianças e jovens carentes dá para ser aplicado e vivenciado na sociedade de hoje, também com as pessoas da terceira idade, principalmente àquelas que estão cadastradas no posto de saúde citado anteriormente, localizado num bairro de classe baixa na cidade de Lins - SP/Brasil, onde são atendidas no projeto Saúde da Família e cujo atendimento além do posto estende-se até as residências.

As diversas definições de enfermagem correspondem aos conhecimentos organizados e sistematizados, como também uma atividade humana desenvolvida um conjunto crescente, do ponto de vista histórico, de técnicas, conhecimentos empíricos e teorias relacionadas entre si e referentes ao universo natural cuja realidade é apresentada, através da inteligência, por uma sistematização de conceitos e pressupostos.

Desde o início a enfermagem vem acumulando um corpo de conhecimento e técnicas empíricas e hoje desenvolve teorias relacionadas entre si que procuram explicar os fatos científicos à luz do universo natural.

Por sua vez, a enfermagem procura alcançar o desvendamento de um ser, como indivíduo, família, comunidade cujo objeto é assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, sendo estas os entes da enfermagem.

Há muitas definições de enfermagem, como também de enfermeiras/enfermeiros. O termo enfermagem foi definido como: Prestar assistência a pessoas incapazes de satisfazerem suas próprias necessidades de saúde; promover uma adaptação positiva as mudanças dos ambientes interno e externo. A assistência de enfermagem consiste em cuidar e manter o bem estar físico, emocional, social, espiritual e cultural de um indivíduo, de uma família ou comunidade.

Em relação à/ao enfermeira(o) a única função é a de assistir o indivíduo, sadio ou doente, no desempenho de doenças e de atividades que contribuam para a manutenção da saúde ou a recuperação desta, como também para uma morte tranquila e digna, que ele executaria sem ajuda, se tivesse a força, à vontade ou o conhecimento necessário.

Dessa forma, é possível identificar quatro áreas principais e/ou essenciais da enfermagem: manutenção da saúde; promoção da saúde; recuperação da saúde e cuidados com o moribundo.

Para que a enfermagem tenha um desempenho surpreendente na sociedade, é necessário o treinamento e ser mantido por dinheiro público. As escolas de treinamento deveriam ter parceria com os hospitais, porém a independência administrativa e financeira deveria ser mantida; Enfermeiras/enfermeiros profissionais deveriam ser mantidos no lugar das pessoas que exercem a profissão, mas acabam sendo pessoas que não estão envolvidas, inseridas na enfermagem. Os estudantes da graduação deveriam ter um período maior de treinamento nos hospitais. Acreditar na melhoria do estado de saúde da nação, através de um ensino, pois esta área tem sido uma grande responsabilidade dos enfermeiros.

A responsabilidade da enfermagem é cada vez mais colocar os enfermeiros na melhor condição possível para que a natureza pudesse restaurar ou preservar a saúde, prevenir ou curar as doenças, pois estes cuidados continuarão a ser uma necessidade, enquanto a raça humana sobreviver.

Estudos comprovam que o futuro dessa profissão enfermeira/enfermeiro será afetado por mudanças na composição da população, com o aumento do número de pessoas do grupo etário superior aos 65 anos. A expectativa de vida aumentará gradativamente, como também, a sua qualidade, à medida que as pessoas se manterão mental, física e socialmente ativa num período que hoje é considerado como anos de recolhimento.

Em contrapartida haverá um número menor de jovens para ocupar o lugar das pessoas aposentadas pelo declínio constante da população e também, infelizmente pelo número de jovens que têm morrido vítimas de acidentes no trânsito, por violência urbana, e pelo aumento da taxa de infertilidade entre as famílias, conseqüentemente um número menor de crianças.

A área que mais terá atenção e importância para a enfermagem no futuro corresponderá à gerontologia, como também a atuação na saúde pública. A manutenção da saúde será da responsabilidade da enfermagem, enquanto a cura de doenças e traumatismos para os médicos cujas funções vitais essenciais serão mantidas. O responsável técnico de enfermagem registrado será treinado no uso e interpretação de equipamentos médicos, em contínuo progresso para a avaliação e tratamento de muitas doenças e traumatismos.

Caso haja mudanças na enfermagem, no próximo século, será em relação à abertura de escolas de treinamento, as habilidades técnicas da área tornar-se-ão obsoletas rapidamente, requerendo constantes mudanças e estudos.

Porém, o que será preservado é a capacidade de comunicação e de promoção nas relações que fomentem a saúde. As habilidades de escutar, conversar, ensinar e confortar jamais serão obsoletas ou deverão cair no esquecimento diante do relacionamento entre enfermeira/enfermeiro-paciente (cliente).

É importante lembrarmos que o Sistema Preventivo foi sempre um processo de pedagogia para jovens, fundado por Dom Bosco. A partir de 1883 é que o cenário pessoal de D. Bosco se expandiu, e tornou-se mundial, servindo como apoio e realização educativa no mundo todo.

Segundo o que apresenta Castro (2005), não há educação sem proximidade, pois essa era uma das preocupações de Dom Bosco que caracterizava o modo de agir e de estar ao lado dos jovens, pois a educação salesiana exige estar perto e com uma presença marcante e consciente.

O que acreditamos é numa convivência e reciprocidade nas relações educativas. Assim, são oferecidas identidades que ressaltam e possibilitam que haja um diálogo orientador, conforme o que apresenta a vida, o espírito salesiano experienciado na perspectiva de transcendência sociocultural e de sentido da vida.

Dessa forma, a convivência, o espírito de reciprocidade, o ideal da pedagogia salesiana, possibilitam que o tempo de experiência, das descobertas e aprofundamentos da vida do educando tenha a fraterna presença do educador que o acompanha e auxilia na caminhada da vida, descobrindo o sentido e a beleza da mesma.

O importante também é entender que o educador salesiano incorpora e assume sua missão, sem exceções e o tempo todo, fazendo que os futuros profissionais incorporem e assumam sua missão feliz, com respeito e dignidade, pois é o foco da educação salesiana. Pois, para Dom Bosco a felicidade era muito simples, apenas seguir fielmente os mandamentos de Deus preparando assim, para o encontro definitivo com Ele.

Para Dom Bosco o sucesso de seu processo educativo dependia do compromisso dos educadores em assumir e comprometer-se para que o educando também se dispusesse a aceitar uma postura de aquisição de valores perante a vida, pois afirma: “verba volant, exempla trahunt – As palavras voam, os exemplos arrastam”. Por isso, a necessidade do bom exemplo por parte de todos os salesianos, através da alegria, acolhida, convivência sadia, oração proporcionava assim, um clima educativo.

A vocação pessoal do salesiano é um chamado por Deus, imitando a solicitude de Dom Bosco voltamo-nos para os jovens e a sociedade, a fim de capacitá-los a ocupar seu

lugar na sociedade, na igreja e o principal a tomar consciência de seu papel para a transformação cristã da vida social.

Portanto, esse sistema preventivo e/ou a pedagogia salesiana baseia-se inteiramente na razão, na religião e na bondade, apelando para a inteligência e a humanização da pessoa procurando fazer de seu trabalho uma entrega total e de qualidade ao outro com a preocupação de resgatar a dignidade e o cuidado ao outro.

O estudo sobre a Pedagogia Salesiana do Amor na Formação da Terceira Idade, em Lins, no Centro Universitário Católico Auxilium aplica-se a todos os que adentram num espaço salesiano com o intuito de resgatar um comportamento, que pela correria do dia a dia, acabam-se deixando de lado nas relações, a atenção ao outro, o acompanhar quem mais necessita de ajuda, orientação e afeto.

Está dividido em cinco seções, sendo a seção 1 uma apresentação do sistema preventivo e sua influência no processo formativo. Na seção 2 a relação existente entre família, sociedade e a pedagogia salesiana. Na seção 3 a Terceira Idade e seus desafios na sociedade moderna. Na seção 4 está apresentada pelas estratégias de trabalho na formação da terceira idade e na seção 5 uma análise da investigação de campo.

A metodologia usada é a bibliográfica e a de campo, sendo aplicado um questionário aos estagiários do VIII semestre do curso de Enfermagem que nos ajudará a termos uma visão da importância do preparo e atuação de um profissional em relação à prática da pedagogia do amor, tendo uma visão tanto no acompanhamento no posto quanto nas residências e no atendimento social prestado a sociedade no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium no período da tarde de 2ª a 6ª feiras das 14 às 17 horas.

A importância de se conhecer a pedagogia salesiana é para que tenhamos a capacidade e a disponibilidade de fazer desse mundo hoje, um espaço, através da prática no trabalho uma forma segura, feliz, marcante e compromissada para as pessoas. Porém, para isso é essencial que abramos o coração e o conhecimento ao novo e ao idoso.

Diante da realidade que vivemos pela exigência da velocidade de tudo e todos, estarem atento a quem tem dificuldade, necessidade de atenção, cuidado e carinho é um desafio, pois acabamos nos estressando uns com os outros e, principalmente com as pessoas que além de não terem estrutura física para reagir, muitas vezes não têm voz nem vez em nenhum espaço como na família, na sociedade e até nas igrejas.

Por isso, a pedagogia salesiana do amor vem propor uma análise diferente tanto para os alunos/estagiários em sua formação e ação em relação aos que necessitam de seus cuidados

e orientações, porque cada gesto, cada olhar, cada toque tem um significado muito diferente e importante, pois quem os recebe nunca esquece e a melhora na saúde por uma qualidade de vida passa a ser surpreendente.

CAPÍTULO I

1 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA SALESIANA PARA A FORMAÇÃO DA TERCERIA IDADE

1.1 SISTEMA PREVENTIVO

O sistema preventivo surge diante de um sistema político precário frente à necessidade de um povo que clama por justiça e igualdade. Por causa disso, Dom Bosco buscava ir ao encontro das pessoas, em especial aos jovens, por causa da desigualdade social acabavam sendo colocados à margem da sociedade por um sistema que marginalizava, oprimia e discriminava o ser humano e a vida.

Vendo a necessidade, Dom Bosco desenvolveu uma ação assistencial e ao mesmo tempo animadora, onde suas ideias de resgatar os valores e a dignidade tornaram-se realidade.

Sabemos que o ser humano para viver necessita relacionar-se com os outros, por isso há necessidade de regras, limites, valores, princípios, de forma efetiva e eficaz para que possa favorecer e proporcionar qualidade nas relações. Assim, as orientações educativas e as indicações pedagógicas, se espalhavam no meio do Oratório de Valdocco, como também dos colégios.

A descoberta de novos talentos só acontece quando estamos abertos ao novo e ao outro. Por isso, Dom Bosco se preocupava e muito com a qualificação e a divulgação da arte e sua qualidade, pois era uma forma que encontrou para orientar, instruir os jovens sendo necessária rigidez e organização. Assim, os conceitos básicos utilizados e desenvolvidos no oratório eram comuns a todos, mas era dada uma atenção especial para os que demonstravam uma tendência a seguir o ministério clerical.

Por causa da responsabilidade de formar, orientar e preparar os jovens, Dom Bosco sempre os alertava com a seguinte frase “Mantenhamo-nos todos preparados, para que a morte, chegando até nós, encontre-nos tranquilamente preparados para a eternidade”, pois a grande vontade dele era fazer-se propagador do Evangelho, acreditando sempre na prevenção de atitudes que pudessem afastar de Deus, era muito preocupado e perspicaz com a consciência.

Os sonhos que Dom Bosco tinha formas e era os motivadores para fazer do sistema uma prevenção do pecado, pois seu maior receio era o pecado, o medo de ter um rompimento com Deus. Assim, Dom Bosco apresentou duas espécies de morte: a improvisa e a repentina.

A imprevista corresponde quando nós não estamos preparados e a repentina nos surpreende preparados. A preocupação de Dom Bosco é que todos estivessem realmente preparados quando a morte chegasse. Por isso, recomendava muito a oração, pois alertava que o demônio está sempre ao redor procurando devorar.

No oratório encontravam-se constantemente recreações, jogos e alegrias. Nesses momentos de descontração, amizade e discussão, era espaço também de sempre recordar a vocação comum a todos ao amor e a caridade, pois o Senhor nos colocou nesse mundo para servir os outros.

Para priorizar a necessidade da prevenção, Dom Bosco procurava nos colégios desenvolver a clareza e a eficácia. Por isso, diante de uma tese defendida no século XVII por Simon André Tissot sobre “O onanismo”, que correspondia às doenças causadas por masturbação quando se tornava um hábito vicioso. Com essa preocupação foi enviada uma circular, datada de abril de 1868, onde o teor era a redução das férias só a um mês, de 15 de setembro a 15 de outubro, para evitar o pecado, através da desonestidade e a falta de testemunho.

Através da presença de Domingos Sávio, Miguel Magone que procuravam viver a castidade e Francisco Besucco correspondia a uma vida do senhor, ou seja, uma vida eclesial havia uma representação da realidade do mundo moral e espiritual da cidade de Valdocco, buscando assim, a pedagogia espiritual de Dom Bosco.

A pedagogia espiritual de Dom Bosco, por sua vez era dirigida à juventude, em especial, pobre e abandonada. Diante dessa situação sentia necessidade de uma reforma moral mais empenhativa, que se baseava na recuperação, defesa, conservação e desenvolvimento da vida da graça, considerada como o máximo bem do jovem cristão correspondente a uma santidade substancial, garantindo assim uma vida feliz no tempo e além dele.

A preocupação de não cair no pecado era intensa, por isso a exemplo de Magnone e Besucco, recomendava-se a confissão geral e a construção de um bom estado de saúde. Pois, viver em estado de graça deveria envolver todo o programa da vida, através da alegria, estudo-trabalho e piedade, também de preces individuais e comunitárias, frequência nos sacramentos da confissão e da eucaristia, missa cotidiana, especial devoção a Maria Imaculada e Auxiliadora, e aos santos.

Aos jovens estimulavam-se cada vez mais atividades para que não tivessem uma vida de ociosidade e de más companhias, a insistência de conviver com os bons, o cumprimento dos deveres, de estudo ou de trabalho, a pontualidade na observância do regulamento da casa,

os códigos dos preceitos humanos e divinos para com Deus, com os outros e para si mesmo. Uma atenção especial à pureza, através das boas maneiras, a seriedade dos deveres e o temor de Deus eram e continuam sendo essenciais para se conseguir a salvação das almas.

Segundo Braidó (2008, p.678) apresenta o sistema preventivo como forma de vida e de relações interpessoais. Para Dom Bosco a missão juvenil não apenas solicitava uma nova função dos adultos na sociedade e nos processos formativos da nova geração, mas exigia-se uma sensibilidade de mudança nas relações, pois acreditava que o modo de agir interferiria e muito em tudo, tanto no conhecimento quanto no relacionamento, principalmente com os agentes, responsáveis da convivência entre os jovens e com a sociedade.

A grande preocupação de Dom Bosco em relação ao sistema preventivo era com a finalidade e os conteúdos para ser transmitido, como também o modo de ser e de agir dos responsáveis individualmente e em comunidade, e a forma com a qual os jovens se relacionavam entre si e com a sociedade. Assim, nasce em particular um estilo de encontro com os jovens que transformado em fórmulas e estruturas recebe o nome de sistema, sendo mais prático-operativo que teórico, pois o objetivo principal era formar “honestos cidadãos e bons cristãos”.

A forma de relacionar-se com os jovens tem interferido nas relações em geral e também com os benfeitores, cooperadores, autoridades civis e religiosas, ou seja, todo o campo das relações interpessoais em nível assistencial e pedagógico.

O sistema preventivo foi e continua sendo objeto de muitas leituras-práticas e teóricas, resgatando sempre a riqueza das origens e abertura frente às mudanças de novos tempos e contextos, pois são oferecidos critérios seguros de métodos para a permanente inovação, proporcionando uma nova evangelização, educação, um novo sistema preventivo, considerado um sistema aberto.

Para Castro (2001, p.07) o Sistema Preventivo Salesiano é “resultante de uma experiência pedagógico-pastoral.” A influência que Dom Bosco teve desde sua infância, inclusive a convivência com mamãe Margarida, com colegas, com o povo de piemontês determinaram a estruturação dos princípios e da experiência educativo – pastoral apresentados no Sistema Preventivo, através de definições de posturas e/ou ações pedagógicas.

Alguns fatores foram fundamentais para definir o Sistema Preventivo: a convivência, absorção da metodologia e crenças maternas de educar; o sonho dos nove anos que destacava a intuição metodológica pastoral, as pessoas de Jesus Cristo e de Maria mostraram o ponto fundamental dos valores humanos sobrenaturais. Expressa-se uma ação educativa como

perspectiva com valores essenciais para educador e educando, momento histórico italiano e a cultura da época de Dom Bosco para as realidades sociais do mesmo período que correspondiam a uma transformação sócio-política e o abandono dos jovens necessitados.

A casa de Valdocco foi o laboratório pedagógico de Dom Bosco entre a teoria e a prática, através de uma ação pessoal e comunitária simples que estipulava uma ligação entre a pedagogia e a vida, reforçando uma ideia de experiências pedagógicas, conhecida como pedagogia pobre, pois era limitada a um espaço físico de internato, porém festivo e que apresentava as ações do cotidiano com organização e disciplina, buscando sempre um estilo comum de agir.

A experiência pedagógica tem como fundamento a moralidade e a religião destacando por causa de uma ação no trabalho educativo-pastoral de forma a tornar bons cristãos e bons eclesiais. Por isso, a prática religiosa servia de sustentação do mundo moral-afetivo restaurado desenvolvendo o senso de responsabilidade pela seriedade no trabalho, no estudo, na convivência fraterna como essenciais para o exercício profissional competente e de confiabilidade moral.

Em relação ao amor educativo Castro (2001, p.14) apresenta, principalmente, um amor praticado, através do “temor reverencial e respeito para com o superior sendo amigo fraterno e companheiro no esporte e no trabalho.”

Um ponto importante a ser destacado não é condenar o erro cometido, mas impedir que aconteça, ou seja, promover sempre o bem. Por isso, as normas metodológicas: não prevenir simplesmente fazendo conhecer as leis e punir as transgressões, mas prevenir propondo metas significativas e entusiasmantes a ser praticado, em seguida, estar junto, assistir, animar, encorajar durante todo o processo de formação.

...pois deve ser feito por e com amor, na confiança recíproca. O amor precisa ser manifestado sob as formas de paternidade, maternidade e fraternidade educativa. Todos devem sentir-se amados, inclusive os jovens nos três níveis: da graça, da razão e, da plena e autêntica sensibilidade humana (razão, religião e carinho) dentro de um ambiente de família, pacífica, unida, solidária e alegre. (Castro, 2001:16).

No documento das Constituições e Regulamentos da instituição salesiana (2003, p.32) apresenta a forma com que Dom Bosco viveu, no primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou “Sistema Preventivo”, destaca também os resultados que deseja alcançar com a aplicação do sistema preventivo: o diretor deve consagrar-se totalmente aos jovens educandos, pois a moral dos responsáveis e orientadores propicia uma liberdade,

assim o importante é não obrigar a participação dos sacramentos, mas conscientizá-los da necessidade e fundamento deles; manter-se vigilantes em todos os segmentos; ajudá-los diariamente nas reflexões de suas ações com amabilidade, com estímulo e orientação para o sacramento da Sagrada Comunhão.

Uma postura apostólica salesiana corresponde ao lema “educar evangelizando e evangelizar educando”, pois não há separação entre o natural e o sobrenatural. Trabalha-se para construir o Reino de Deus, pela promoção humana. O salesiano tem obrigação de ser portador da bondade salvífica de Deus, promovendo todos nesse mundo.

Segundo Castro (2001, p.25) apresenta que os salesianos estão inseridos nas igrejas locais e aí trabalham de acordo com as perspectivas pastorais dessas igrejas. O salesiano, movido pela caridade pastoral, é um cidadão do mundo, mas espiritualmente está em Deus, dando testemunho dessa realidade sobrenatural por atitudes, vivências e experiência. A caridade pastoral do Sistema Preventivo leva o salesiano a trabalhar com afinco e a se estabelecer no mundo para poder testemunhar, a partir do compromisso com o jovem, no mundo, a finalidade última, o convívio eterno com Deus já iniciado a partir do cotidiano de sua vida.

Desde o início, o Sistema Preventivo foi conhecido como uma metodologia pedagógica para lidar com os jovens. Partindo das normas pedagógicas, através de regulamentos de várias Casas/Escolas de São Francisco de Sales. Esse regulamento havia normas pedagógicas, disciplinares, tópicos pedagógicos educativos que submetiam a uma espiritualidade subjacente como “Educação é coisa do coração”. “Não basta amar, é necessário fazer-se amar” (Castro, 2001:27).

O Sistema Preventivo como a convivência com os educadores é algo primordial, pois é exigida a presença amorosa do mesmo, reconhecida como assistência salesiana que se faz presente como pai, amigo, irmão mais velho e como bom pastor, conduzindo, sempre a escolher um bom caminho.

Um ponto fundamental que o sistema preventivo destacou foi à educação para a liberdade, pois deve ser ampla e com uma finalidade muito clara, “façam de tudo, mas não cometam pecado” (Castro, 2001: 28).

Após a liberdade, o sistema preventivo proclama um estado de alegria, de festa de quem está em paz, com a consciência tranquila, pois cumpriu o seu dever. A festa concretiza toda a convivência feliz dos filhos de Deus. Há o sentido também de expressão, de vida alegre e rica, sentido de convivência dos que têm amigos, irmãos e uma mãe carinhosa.

O Sistema Preventivo é um conjunto de normas pedagógicas e é bastante detalhado, correspondendo assim, ao sistema humano, tendo suas falhas e sendo corrigido quando necessário. Diante de uma perspectiva pedagógica, o teatro e a música devem estar presentes constantemente, como também os passeios e as excursões.

O compromisso estipulado por Dom Bosco levou-o a comprometer-se com a promoção social e a formação dos jovens. Estava sempre observando o tratamento que os jovens tinham em seu serviço, a forma com a qual eram tratados, pois se oferecia possibilidades de se profissionalizarem e ganharem com dignidade seu próprio sustento.

Dom Bosco fazia as seguintes afirmações aos diretores frente à Pedagogia do Sistema Preventivo, são elas.

Procura fazer-te amar antes que te fazes temer. A caridade e a paciência acompanham-te constantemente em ordenar, em corrigir, e proceda de modo que qualquer um, pelas tuas ações e por tuas palavras saiba que tu procuras o bem das almas; “Procura tornar-se conhecido pelos alunos e conhecê-los, passando com eles todo o tempo possível, empenhando-se em dizer all’orecchio “palavras afetuosas”; o sistema preventivo torna o aluno afeiçoado de tal modo que o educador poderá sempre lhe falar com a linguagem do coração, seja no tempo da educação, seja posteriormente (Castro, 2001:31).

O elemento primordial do sistema preventivo para Dom Bosco era “ganhar o coração”, constitui assim, todo o processo de promoção humana ou cristã, ou seja, parti-se do sensível para o espiritual.

Essa análise deverá estender-se a outros fatores e momentos pedagogicamente relevantes como: se dá com a seguinte frase o trabalho, o estudo, a saúde física e psíquica, a cultura, a alegria, a amizade, a convivência e tantos outros (Castro, 2001:32).

Segundo as Constituições e Regulamentos (2003, p.32) apresenta o sistema preventivo e o espírito salesiano guiado por Maria, que lhe foi Mestra, Dom Bosco viveu a prática do sistema preventivo, através de uma ação gratuita do amor, sendo nutrida pela caridade de Deus acompanhada da presença nesse mundo e salva pela doação da própria vida. Dom Bosco procurava transmitir de modo a viver e trabalhar para comunicar o Evangelho e salvar, em especial, os jovens com eles e por meio deles. Insistia na importância do relacionamento com Deus, com as pessoas e com a comunidade, através do exercício da caridade, fazendo-se amar. .

De acordo com o documento citado anteriormente, havia dois tipos de sistema usados na educação da juventude: o Preventivo e o Repressivo. O Preventivo, em tornar conhecida todas às prescrições e as regras estabelecidas pela instituição, e que estavam sempre aos olhares atentos e carinhosos dos responsáveis para orientá-los. O Repressivo consistia em fazer com que os súbditos conhecessem a lei, e as observassem se houve transgridas para poder reprimir.

O sistema preventivo apoiava-se por completo: na razão, religião e bondade, excluindo definitivamente o castigo violento, procurando evitar até as punições leves pelas seguintes razões: os alunos sabendo das faltas não ficam abatidos diante das punições; as regras acabam sendo esquecidas, ou seja, a volubilidade; com o sistema repressivo podia impedir que as desordens acontecessem, aguardando os castigos recebidos e guardando ressentimentos; procurava-se falar em qualquer momento, a linguagem do coração.

Talvez falar do sistema preventivo fosse fácil, mas vivenciá-lo era muito difícil. Ao educador dependia o zelo à missão e compreender que era um consagrado ao bem do aluno, com objetivo de se responsabilizar com a formação cívica, moral e científica de cada um.

A ação de ficar atento a cada comportamento inibia qualquer atitude que não fosse a quem da prática do sistema preventivo. Por isso, o educador devia acima de tudo fazer-se amar; olhar com autoridade, não expor com gestos e palavras ninguém, estabelecer muito bem as regras, se essas ações fossem colocadas em prática nas escolas, nas famílias e nas relações com certeza os resultados seriam alcançados com sucesso e sem pancadaria, tudo isso com o auxílio de Deus.

De acordo com o Documento da CNBB – Diretrizes Gerais da Ação de Evangelizar (2009-2010, p.08), “o objetivo geral é evangelizar, a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, “para que todos tenham Vida e a tenham em abundância” (Jo10, 10)”, pois o trabalho evangelizador da ação da igreja deve compreender a cultura da época, inserida num processo de inculturação, pois é globalizante e complexo.

O processo de inculturação do sistema preventivo destaca-se pelo conhecimento do sistema preventivo enquanto espiritualidade, o educador como sinal do amor e da bondade dos jovens, em especial dos abandonados, exigindo assim uma conversão diária. O diálogo educativo deve corresponder à linguagem utilizada do saber, através da capacidade de entender como o jovem se expressa, a linguagem que utiliza e a experiência que tem, pois é

necessário ter uma atitude de espírito evangelizador respaldada pela experiência de fé pessoal, ou seja, servir aos outros, servindo a Deus.

Hoje, de acordo com o momento histórico-político que vivenciamos a racionalidade e as percepções pós-modernas acaba cada vez mais produzindo uma visão globalizante, dedutiva, analítica, focalizando as vivências e expressões subjetivas do homem de forma completa e complexa. Por isso, a busca pelo mundo esotérico, pela mística, estética constitui cada vez mais a possibilidade de uma vida tomada de incertezas, mistérios e inseguranças.

No campo sócio-econômico-político as mudanças foram evidentes com a urbanização, a globalização, o capitalismo selvagem, o neoliberalismo, o consumismo, aumentando a influência dos meios de comunicação social. Apesar de usarem uma linguagem globalizante, há outra leitura que é feita da vida.

O maior desafio que temos é procurar frente a tantos desafios sociais, políticos, econômicos e religiosos, continuar sendo testemunhas de um Deus que promove e constrói a vida a cada segundo, resgatando os empobrecidos e marginalizados da sociedade tendo como guia e exemplo, Dom Bosco.

1.2 CONSEQUÊNCIAS DA APRENDIZAGEM, ATRAVÉS DA ESCRITA, ALEGRIA E ESPERANÇA

O documento referente às Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008) apresenta que a partir do momento que temos conhecimento da experiência de sermos discípulos missionários de Jesus Cristo somos chamados e abençoados por toda a eternidade. Por isso, a alegria de sermos cristãos, movidos pela esperança que não decepciona, nós somos convidados para irmos ao encontro de tantas pessoas desestruturadas pela e na sociedade.

As exigências necessárias para a evangelização são: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão, correspondendo a uma sequência pedagógica, com esse contexto, o orientador, evangelizador irradia uma mensagem de serviço à vida.

O Evangelizador, orientador coloca o seu serviço pelos outros, através do respeito, conhecimento de concepção da vida, seus problemas existenciais, como também de suas frustrações, alegrias e tristezas. Para isso, exige-se a escuta e diálogo sobre a existência, a fé em Deus e a oração. Através do diálogo é possível esclarecer as razões da esperança e chegar

ao anúncio do Evangelho, da Palavra viva de Jesus, pois toda a comunidade é chamada a dar testemunho de comunhão.

Para o processo de formação do discípulo missionário e orientadores cinco aspectos são fundamentais: o encontro com Jesus Cristo, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão.

Nessas últimas décadas presenciamos transformação profunda das famílias, afetando sua compreensão e valorização. A imposição de uma mentalidade antívida com consequências gravíssimas pessoais, comunitárias e sociais contribuiu para que o processo de formação não acontecesse. As famílias estão diminuindo, os nascimentos e as vocações, também. A sociedade envelhecendo assustadoramente. Por isso, com tantos desafios precisamos nos basear na palavra de Deus, no Evangelho para que as famílias possam mesmo vivendo na alegria e na dor, busquem também a prática dos valores cristãos essenciais a elas mesmas e às relações.

Um ponto essencial para não nos deixarmos levar pela desestruturação humana e divina é buscar uma vida de oração, “a oração diária é o sinal do primado da graça no caminho do discípulo missionário.” (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2009-2010, nº146, p110).

Nós Igreja no Brasil, assumimos o compromisso com a Missão Continental, conforme a inspiração de Aparecida, compromisso que exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que convertem cada cristão, em discípulo missionário, enviado a edificar o mundo na perspectiva do reino de Deus. A igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres. Do continente: A graça de Deus está agindo. Somos convidados a acolher essa graça assumindo o espírito missionário em sua plenitude. É a condição para o revigoramento da Igreja no testemunho e no compromisso de fé. Com alegria vamos a todas as pessoas para compartilhar o dom do encontro com Cristo, que preenche nossas vidas de sentido e de esperança, e nos coloca no caminho da realização do Reino de Deus. (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2009-2010 : nº211a158).

Segundo o que rege as Constituições e Regulamentos (2003, nº34, p.46) apresenta que como “Dom Bosco somos chamados, todos, e em qualquer ocasião, a sermos educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos, as insondáveis riquezas do seu ministério.”

Dom Bosco buscava quatro ambientes para colocar em prática o sistema preventivo: o oratório - sinal de acolhida, a paróquia - sinal de evangelização, a escola - sinal de orientação, encaminhamento e o pátio - sinal de confraternização, confiança, porém todos com o objetivo

de encontrar os amigos e viverem de alegria. Por isso, a experiência vivida em Valdocco continuava sendo um critério permanente de discernimento e renovação de cada atividade realizada e de cada obra propagada, pois a finalidade é educarmos os jovens a desenvolverem a própria vocação humana e batismal.

Uma vida diária unida ao Evangelho e permeada num clima de fraterna amizade, nos comunica alegrias, sofrimentos, mas nos ajuda a partilhar projetos e experiências apostólicas.

Dom Bosco era dócil ao Espírito Santo, pois vivia em constante experiência de uma oração humilde, confiante e apostólica unindo espontaneamente oração com a vida. Devemos aprender dele e reconhecer a ação da graça na vida dos jovens, e rezarmos para que se manifestem neles os desígnios do Pai, e juntos possamos dar testemunho de nossa fé e partilhar a mesma esperança de salvação. Assim, a oração salesiana se torna alegre e criativa, simples e profunda, tendo a adesão de toda a comunidade aderindo à vida.

A condição do estado de alegria apresentada por Castro (2002, p. 43s) deixa claro que o estado de alegria corresponde a qualquer grupo social e é uma forma de manifestar o que há de mais importante no seu interior. Há várias formas e etapas de se manifestar, mas o mais importante é respeitar a cultura de cada um. É importante tomarmos consciência que enquanto ser humano precisa-se dessa alegria que deve brotar em cada um, como o sentimento mais simples, porém verdadeiro e ter a graça de compartilhar com as outras pessoas.

A alegria sendo a mais bela expressão da educação salesiana, pois de acordo com o processo educativo é o caminho mais certo a ser percorrido com objetivos claros e simples. Tudo se pautava na forma com a qual as relações aconteciam, a visão do mundo e a finalidade da vida que cada um de nós precisa ter. Dom Bosco afirmava “não quero outra coisa, em especial, dos jovens senão que são bons e estejam sempre alegres; Se querem a nossa vida seja alegre e tranquila, procurem viver sempre na graça.” (CASTRO, 2002, p55-56).

Para Dom Bosco a alegria era o pressuposto para todas as atividades, pois acreditava nessa transcendência do humano e divino, e só a partir do momento que nos abrimos a viver esse espírito é que deixamos viver de acordo com os princípios evangélicos e cristãos.

Pelo carisma salesiano devemos repassar e retratar a capacidade de levar a alegria de forma pedagógica, pois quando o ambiente é alegre, temos mais facilidade e a liberdade, a uma ação mais simples, mas rica em compromissos, ou seja, acabamos relacionando com o próprio sentido da vida, estabelecida individualmente. Por isso, Dom Bosco afirmava:

A ação educativa pode se resumir nos princípios: divertir para instruir e assistir para educar; estimular o interesse para focar a atenção, para suprir as necessidades da

vida, para se recordar das promessas eternas e serenar a mente com todos os meios para deixar livre o coração, porque a juventude deve estar alegre antes de tudo. (CASTRO, 2002, p.58).

Diante da tradição salesiana não é permitido que qualquer pessoa, em especial, o jovem, fique triste por algum tempo, assim dinamizar a vida, passar segurança, confiabilidade e ter a certeza de uma vida repleta de amor a Deus é o propósito de todos que adentram numa casa salesiana, e devem se comprometer a viver esse espírito de alegria que irradia tudo e todos, independentemente do que acontecer.

Dom Bosco buscava três valores que complementavam o processo educativo: a piedade, o estudo e a alegria. É importante entendermos que devemos ser dóceis, amáveis, estimular e comprometer-se com o trabalho, porém viver a alegria corresponde que Deus está conosco, embora sejamos cidadãos nesse mundo. A alegria dinamiza o trabalho pessoal e dá mais sabor nas atitudes, que ajudam na construção de uma nova sociedade.

Assim, a pedagogia proposta por Dom Bosco, corresponde uma pedagogia da alegria, através dos compromissos com a vida e pela vida, de cumprir com agradabilidade a convivência entre as pessoas, sendo afável e alegre, além de doador de sentidos, levando a um caminho de santificação, “a alegria é a luz de uma presença eterna capaz de, mesmo nos momentos de maior desespero, transformar o mundo” (Castro, 2002:65).

Castro (2007, p.165s) apresenta no livro Carta de Roma, a vida como uma grande festa de amor, onde o grande ritual de vida diária no Oratório acontecia pelo afeto. As atividades eram inúmeras e constantes, porém mesmo nas dificuldades e cansaço, a voz do coração prevalecia e devia prevalecer sempre.

Se soubermos encarar e levar a vida com olhos afetuosos, serviremos cada vez melhor a Deus através dos irmãos, com mais docilidade, assim a vida se tornará mais leve e bonita, por isso é importante que tenhamos fé, independente da situação apresentada, pois somos seres racionais e não podemos deixar os momentos cruciais nos abalar, podemos nos entristecer alguns dias, depois é levantar, continuar, confiar e seguir a vida com Deus e com os irmãos.

1.3 TESTEMUNHO E COMPROMISSO DIANTE DA VIDA

A grande preocupação de Dom Bosco com o sistema preventivo era envolver o ser humano num todo. Para isso era necessário o processo de inculturação e autoconstrução.

Porém, a metodologia que ele utilizava era para viver intensamente as relações de forma lúdica, simples, sincera, mas comprometida com o tempo e espaço.

A orientação pedagógica estabelecida era aproveitar todas as possibilidades que a vida e o momento poderiam oferecer, porém sem perder a dimensão da vida, enquanto expressão de autoconstrução e autopercepção.

Toda ação do sistema preventivo tem a preocupação de fazer com todos, em especial, o jovem, se envolver nas atividades e organizações, que tenham uma satisfação profunda no que realizarem, proporcionando confiabilidade, segurança, capacidade de viver contente e satisfeito, pois "cada entrega do jovem às ações ou compromissos, deve ser portadora de uma alegria da vida, se torna o degrau para o estado de satisfação e auto-realização, de felicidade." (CASTRO, 2002, p.69).

No livro *Constituições e Regulamentos* (2003) apresentava a importância de nos sentirmos bem nos ambientes que frequentamos como se estivéssemos em nossas casas. Assim, a casa salesiana torna-se uma família pelo afeto correspondido, e todos devem ser bem acolhidos, sendo responsáveis, pelo bem comum, através de um clima de confiabilidade mútua, perdão cotidiano, pois a necessidade de experimentar a alegria e em tudo, requer nas relações um movimento no coração e na fé. Com esse testemunho somos convidados a despertar no jovem, a conhecer e seguir a vocação salesiana.

Outro ponto que o documento apresentou era em relação à promoção social e coletiva, onde Dom Bosco viu com clareza como sua obra atingiria o social. "Trabalhamos com jovens pobres. Colaborando com eles, educamo-los para as responsabilidades morais, profissionais e sociais, e contribuimos para a promoção do grupo e do ambiente" (Castro, 2003, nº33,:43).

O processo de educação ocorre ao desenvolver neles a própria vocação humana e divina, unificada no Evangelho, proporcionando sempre um clima de família, de acolhida e de fé, através do testemunho da comunidade que se dá com alegria, colaborando assim com os desígnios de Deus numa ação educativo-pastoral, sustentado pela oração, contato pessoal e direção espiritual.

A importância do testemunho do mundo é oferecer a própria liberdade na obediência, desenvolvendo o espírito de pobreza evangélica faz-nos enquanto salesianos como um sinal da força da ressurreição. Por isso, os conselhos evangélicos colocam todo o coração para a conquista do Reino, nos ajudando a discernir, a acolher a ação de Deus na história, na simplicidade diária e do trabalho, nos transformando como anunciadores a todos, em especial,

aos jovens de novos céus e nova terra, estimulando neles os compromissos e a alegria da esperança.

Dom Bosco nos ensinou diante da pobreza que viu, viveu e sentiu no coração a sermos desapegados aos bens materiais e generosos ao serviço aos irmãos, através da austeridade, espírito industrioso e com muita iniciativa. Devemos participar dessa vida com espírito empreendedor na missão da igreja, no seu desempenho pela justiça e pela paz, de modo muito especial à educação dos necessitados, sempre na simplicidade e na funcionalidade.

É necessário estarmos dóceis ao Espírito Santo, pois Dom Bosco viveu esta experiência de uma oração humilde, confiante e apostólica unindo oração e vida, pois a importância de estarmos em estado de oração e rezarmos correspondem à sintonia que devemos estar e passar aos jovens para que tenham uma vida de oração e sejam testemunhas também da mesma fé e esperança de salvação. Por isso, insistimos que a oração salesiana seja alegre, criativa, simples, mas profunda abrindo-nos à participação comunitária, aderindo à vida e ao seu prosseguimento.

Castro (2007, p.39s) apresenta no livro Carta de Roma uma reflexão que o processo educativo depende do compromisso dos educadores quando assumido, mas enfatiza ao educando uma aquisição de valores diante da vida.

Dom Bosco convencido de que o bom exemplo, a capacidade de assumir a própria vida em relação aos valores propostos pelo sistema preventivo era fundamental para o bom êxito educativo, afirma que as palavras voam, e os exemplos arrastam.

O exemplo nas nossas vidas é tanto um poder enorme quanto um instrumento que possuímos em relação aos jovens, principalmente na convivência, desenvolvendo um espírito de família, que é essencial no processo educativo.

Outro fator importantíssimo é a presença eficaz, porém carinhosa e compreensiva dos educadores, orientadores, contribuindo para um clima educativo, onde os educandos e orientandos possam se sentir mais próximos e abertos para assumirem os valores propostos, favorecendo, assim ações comprometidas com a própria vida e com a sociedade.

De acordo com o que apresenta o Documento Capitular (2006), o testemunho pessoal e comunitário acontece quando nos espelhamos na condição humana que o próprio Senhor Jesus Cristo assumiu em vida, em nascer e viver numa condição pobre, entregando-se totalmente a Deus, sendo bem-aventurados todos os que anunciam o Reino com a própria vida que é a maior riqueza.

Desse chamado nasce a pobreza do Salesiano que apresenta-se através do abandono confiante do Pai ao serviço aos pobres, bem aventura de uma vida preenchida pelo amor a Deus e aos irmãos.

A primeira manifestação de pobreza é quando nos entregamos totalmente a Deus, na disponibilidade às exigências da sociedade, em especial, dos jovens, renunciando a si mesmo e aos projetos individuais para compartilhar na comunidade. Somos convidados, e chamados a vivermos um estilo de vida, assumir o trabalho incansável sem ceder ao ativismo, a mantermos o coração livre do apego aos bens materiais e instrumentais, buscando novos testemunhos que manifestem uma pobreza CRÍVELI e profética.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO SALESIANA

O Documento de Aparecida (2008) apresentou que a formação acontece mediante a democracia e participação política, pois somos convidados a exercer a cada dia, frente a uma realidade, onde somos cidadãos, conscientes dos direitos fundamentais e deveres correspondentes.

O leigo é convidado não apenas inserir na sociedade, mas ser evangelizador através do espaço, tempo que ocupa, sendo agente de transformação e capacitação a todos e a tudo.

Segundo Castro (2003) algumas dimensões contribuíram no processo formativo de um salesiano seja na área pastoral ou eclesial, são elas: humana, espiritual, intelectual e estética.

Na dimensão humana é necessário que desenvolvamos algumas potencialidades ou habilidades que são nossas, enquanto seres humanos, como a capacidade de reflexão, o hábito da autodisciplina, aprender a usar o tempo, gostar do que faz, a perguntar sobre suas potencialidades e seu desenvolvimento pessoal, a ver as capacidades próprias, não se comparando com ninguém, inclusive com os colegas e aprender a aprender com consistência e sentido.

Na dimensão espiritual foi apresentada a importância de entender o homem como um ser complexo, unificado, porém espírito. Em todas as atividades e dimensões, realizá-las com espiritualidade, contemplando tudo e todos. Devemos olhar, mas com um olhar que inspire confiança, carinho, estado de graça e uma abertura espiritual profunda. Deixar-nos levar e alimentar pelo espírito salesiano e suas virtudes que são: capacidade de trabalho, espírito de oração, alegria que surge, a paz interior, espírito de doação e seguimento de Jesus Cristo. Para

nós o corpo é a linguagem da alma, onde o espírito mostra o nosso interior, através das alegrias, desejos, frustrações, mas ao mesmo tempo deixando-nos levar pelo Espírito de Deus.

A dimensão intelectual apresenta-se nas outras dimensões, pois é ela que determina o nosso potencial e nossas capacidades, através do conhecimento podemos, nos firmar na sociedade, no mundo e nas relações. Para isso precisamos estar unidos no campo formativo, desenvolvendo uma percepção particular, porém significativa, através do autodomínio, do êxito formativo, saber ordenar as leituras e não perder o gosto pela inspiração da graça como beleza da vida espiritual, a diversificação das leituras e o volume dos trabalhos que oferecem a habilidade de superação e dedicação.

Na dimensão estética, segundo a teoria de Platão, o bem, a verdade e a beleza nos levam a entender que o ser humano tem um significado muito importante e amplo na vida, isto é, pois somos capazes de sermos portadores da notícia que corresponde à beleza da alma, aprendizagem de percepção, disposição interior, possibilidade de experiências do bem, a consciência e a intimidade reveladora do espírito da pessoa, aprender a contemplar e a relacionarmos com o belo e proporcionar um verdadeiro conhecimento de forma diferenciada.

Portanto, o crescimento intelectual nos insere no mundo do saber e dimensiona-nos em profundidade, também requer o saber a uma necessidade de atualização constante, quanto mais competente, mais devemos partilhar os dons.

Segundo as Constituições e Regulamentos da Instituição Salesiana (2003) há diversas formas de formação: específica, inicial, intelectual, permanente e salesiana. Assim, destacamos a salesiana. A reflexão iniciou-se com uma carta bíblica que dizia “Vivendo segundo a verdade, no amor, cresceremos sob todos os aspectos em relação a Cristo, que é a cabeça.” (Ef. 4,15), pois o principal é relacionarmos vocação e formação, pois segundo o Evangelho, Jesus chamou pessoalmente seus apóstolos para permanecerem com Ele e enviou a proclamar o Evangelho. Houve uma preparação e lhes deu o Espírito Santo.

Nós também somos convidados a vivermos, em especial, na Igreja, na família e na sociedade, o projeto de Jesus Cristo sendo seus apóstolos. Essa resposta é dada, através de uma formação adequada e contínua, para isso recebemos de Deus diariamente a sua graça.

Os primeiros salesianos encontraram, em Dom Bosco, o testemunho vivo como segurança para a vida. Inseridos numa comunidade em ação, tiveram que modelar a própria vida. A natureza religiosa e apostólica da vocação salesiana que determinava a vocação a todos aqueles que necessitavam de uma formação à vida e à unidade da Congregação e da sociedade.

Diante da experiência formativa somos convidados, através da pessoa de Jesus Cristo e do Espírito de Dom Bosco a nos empenharmos num processo formativo que dura toda a vida, respeitando o seu amadurecimento, através da experiência de valores proposto pela vocação salesiana nos diversos momentos da vida e aceitar a transformação que essa caminhada implica. A ajuda de Maria, Mãe e Mestra, nos ensinou a cada dia a sermos educador-pastores dos jovens tanto na formação laical quanto sacerdotal.

Por isso, enquanto salesianos nós somos convidados a assumir a responsabilidade da própria formação, sendo dócil ao Espírito Santo, desenvolvendo aptidões e dons da graça, esforçando-nos constantemente na conversão e renovação, vivendo e trabalhando para uma missão comum. E só crescemos vocacionados, através da participação e atuação na comunidade, na qual nos inserimos com confiança e colaborando com responsabilidade.

A vida da comunidade, em Cristo, deve ser aberta às exigências dos tempos em que somos formados, assim devemos progredir e nos renovar constantemente.

O carisma de Dom Bosco é o princípio de unidade da Congregação, suas origens são diversas desde viver a única vocação salesiana que é unitária e nos conteúdos essenciais e diversificados até as expressões mais concretas. Assim, devemos sentir envolvidos no processo de formação, embora a diversidade de papéis nos proporcione um clima de co-responsabilidade e nos faz realizar com clareza as metas formativas.

CAPÍTULO II

2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA SOCIEDADE NA FORMAÇÃO DA TERCEIRA IDADE A LUZ DA PEDAGOGIA SALESIANA

2.1 A REALIDADE DO MUNDO

O mundo foi criado por Deus e no final de cada dia, Ele reconhecia a beleza e o encantamento da criação. Apenas precisamos ter os desígnios d'Ele de sabedoria e amor para compreendermos a dimensão da responsabilidade diante da vida. Por isso, somos convidados a sermos cristãos, que é um dom, pois Deus nos abençoou, em Jesus Cristo, seu Filho, Salvador do Mundo.

Somos convidados a viver nesse mundo, porém com os olhos de Deus. Dom Bosco estava atento, por isso vez tanta questão de conhecer, sentir e inserir na sociedade, estando ao lado dos jovens marginalizados. De acordo com o sistema de governo a qual se submetia que escravizava, oprimia, maltratava, tirava do ser humano a sua dignidade.

O Documento de Aparecida (2008) destacou que a nós compete olharmos a realidade de nossos povos e de nossa igreja, com seus valores, suas limitações, suas angústias e esperanças.

Sabemos que Deus sempre esteve presente na história do mundo e que Ele nunca abandonou a humanidade, pois amou tanto o mundo que entregou seu filho para salvá-lo. Como seus filhos devemos ser os anunciadores desse amor a todos, mesmo na tribulação, Ele é nossa esperança. Todos nós cristãos somos portadores de boa notícia para a humanidade e não podemos ser motivo de desânimo e escândalo para ninguém, como também reconhecer em cada um, o rosto de Deus.

As mudanças hoje são decorrentes de outras décadas, porém têm um alcance global que afeta todo o mundo, a isso denominamos globalização que tem como fatores determinantes a ciência e a tecnologia, tendo a capacidade de controlar e manipular geneticamente a vida do ser humano, e criar uma rede de comunicação atingindo mundialmente e em tempo real, simultaneamente, independente das distâncias geográficas. Há uma comunicação rápida e em todos os cantos do planeta.

A todas essas mudanças e transformações as consequências acabam acontecendo em diversos campos da sociedade, impactando com a cultura, economia, política, ciências, educação, esportes, artes e até religião.

Enquanto igreja, educadores, orientadores é importante sabermos como a vida é afetada, pela religiosidade e ética, buscando sempre o rosto de Deus, através de novas linguagens técnicas que muitas vezes não revelam o sentido divino da vida.

Diante disso, a realidade se tornou para o ser humano cada vez mais sem brilho e complexa, pois necessitamos de muitas informações num curto espaço de tempo. É natural querermos informações de diversas áreas específicas tanto no setor econômico, científico, político, cultural ou outras. Mas, mesmo diante da diversidade delas podemos encontrar um significado coerente para tudo o que existe. Quando percebemos que as limitações existem nos sentimos frustrados, ansiosos e angustiados. A realidade social é incontrollável diante da consciência da falta de saber e de informação.

Por isso, muitos estudiosos dizem que diante da realidade há uma crise de sentido, ou seja, a dificuldade de interagir em tudo com todos, através da experiência e que muitos cristãos chamam de sentido religioso.

Ultimamente, vivemos uma mudança gritante no âmbito cultural, dissolvendo a concepção integral do ser humano com o mundo e com Deus. “Quem exclui Deus de seu horizonte, falsifica o conceito de realidade e só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas” (Documento de Aparecida, 2008, nº44:32).

O desejo incontrollável de todos, crianças, jovens e adultos pela avidez do mercado faz com que a publicidade conduza e induza mundos tão diferentes daqueles que realmente, existem, estimulando o consumo de produtos que levam à felicidade.

As novas gerações são as mais afetadas pelo mundo midiático, crescendo assim, a lógica do individualismo pragmático e narcisista, despertando para um mundo imaginário de liberdade e igualdade.

As instituições financeiras e as empresas transnacionais acabam fortalecendo suas economias locais, debilitando cada vez mais os estados diante dos projetos de desenvolvimento existentes para a população, principalmente quando se trata de investimento em longo prazo e sem retorno imediato.

Em relação às indústrias extrativistas internacionais e a agroindústria, elas não respeitam os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais quando se trata, em especial, da população local, não assumindo as responsabilidades que lhes são cabíveis.

Uma grande preocupação está em relação aos agrocombustíveis, pois o problema maior é que prevaleça e seja preservada a vida humana e suas necessidades de sobrevivência.

Sabemos que na América Latina possui uma abundância dos aquíferos do planeta, como também grande extensão de florestas que correspondem o pulmão da humanidade. Por isso, é dado ao mundo serviços ambientais que economicamente não são reconhecidos, e assim cada região se sente afetada pelo aquecimento da terra e do clima, atingindo principalmente o estilo de vida não sustentável dos países industrializados.

Diante do mundo presenciamos a cada dia o retrocesso das geleiras, cujo impacto está sendo, em especial, na flora e na fauna. O papa João Paulo Segundo em uma de suas homilias da Zona Austral do Chile⁷, em Ponta Arenas, no dia 04 de abril de 1987 diz:

Desde o Cone Sul do Continente Americano e frente aos ilimitados espaços da Antártida, lanço um chamado a todos os responsáveis de nosso planeta para proteger e conservar a natureza criada por Deus: não permitamos que nosso mundo seja uma terra cada vez mais degradada e degradante. (Documento de Aparecida, 2008, nº87, p.47).

Os indígenas correspondem à população mais antiga do Continente. Eles fazem parte da raiz da identidade latino-americana e caribenha. Já os Afro-americanos constituem outra raiz que foi arrancada de sua raiz e trazida como escrava para cá. E a outra raiz é a população pobre que veio da Europa desde o século XVI, em busca de melhores condições de vida, porém o grande fluxo de imigrantes por todo o mundo ocorreu a partir de meados do século XIX. De todos esses povos nasce o povo latino-americano, reconhecido pela III Conferência Episcopal Latino-americana celebrada em Puebla, México.

Em relação à Doutrina Social da Igreja, o documento de Aparecida (2009, nº 99), diz há uma riqueza sem preço, o incentivo dos leigos e das leigas está tendo em se aprofundar na formação teológica, sendo assim verdadeiros missionários da caridade, procurando transformar-se e transformar o mundo, segundo Cristo. Sabemos que inúmeras iniciativas tendo sido tomadas no âmbito social, cultural, econômico e político pela inspiração de princípios permanentes, critérios de juízos e ações permanentes.

Diante de tantos desafios que presenciamos, diariamente, nos deparamos muitas vezes como o discípulo de Jesus, Tomé, quando diz “Como saber o caminho? (Jo, 14,5)” e Jesus tão sabiamente responde: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo, 14,6)”. Por isso, não precisamos ficar desesperados frente a tantos dissabores que a vida e o mundo nos apresentam. O problema é que a vida é tão rápida e são tantos afazeres que acabamos não

tendo “tempo” para nos deixar imbuir pela graça de Deus. Enquanto ser humanos, sabemos que não estamos aguentando tanta pressão a cada dia no trabalho, na família, nos relacionamentos e a fuga acaba sendo a bebida, o sexo, o computador, tudo com o qual não precisa fazer força para se expor e se doar.

Devemos bendizer a cada segundo Deus, pela dignidade da pessoa humana, criada a imagem e semelhança Dele, pois nos gerou livres e nos fez sujeitos de direitos e deveres diante da criação. Devemos ser gratos, pois nos associam ao aprofundamento constante do mundo, nos dando a inteligência, a capacidade de amar e a tarefa de proteger, cuidar e promover a vida.

Se tivéssemos a consciência que tendo Cristo em nossas vidas tudo se tornaria mais leve, não nos deixaríamos desanimar frente aos inúmeros obstáculos que nos aparecem. Ele garantiu que estaria conosco todos os dias de nossas vidas e nós mesmo assim, acabamos acreditando na mídia, nos gerentes de bancos, nos superiores, pensando que o poder está nos habitantes da terra. Nós nunca estivemos com tantas pessoas estudadas, precisando do acompanhamento da psicologia quanto de psiquiatria.

Estamos convivendo e assistindo tantas pessoas sem o controle de si e sem noção das regras básicas de convivência, nem os considerados “anormais” para a sociedade são tão desumanos, estressados, e sem educação como os “normais”.

Acreditamos que a experiência de viver uma vida com os princípios cristãos faz a diferença na sociedade, tanto Jesus quanto Dom Bosco viveram em sociedade onde em que prevaleciam eram regras desumanas e com diferenças nas classes sociais, a falta de dignidade e respeito diante da vida os levava a assumir um estilo de vida e optar pelos pobres. Frente à idolatria dos bens e de um consumismo exorbitante, Jesus nos apresenta a vida em Deus como valor supremo, Dom Bosco entende e faz de sua vida esse comprometimento de mudanças pessoais e sociais.

Quando desenvolve em nós, inclusive no cristão, a consciência de pertencermos a Cristo, por causa da gratuidade e a alegria que irradia, cresce também a vontade de comunicar a todos, o dom desse encontro. A missão de evangelizar não se restringe apenas a um programa ou a um projeto, mas é um compartilhar e partilhar de experiências do encontro com Cristo, de forma a testemunhá-lo e anunciá-lo a cada um, em todos os lugares e situações, pois o essencial da evangelização é a opção preferencial pelos pobres, a promoção humana integral e a autêntica libertação cristã. Ao participarmos dessa missão, estamos caminhando para a santidade.

Um dos grandes desafios que temos é multiplicar os carismas e dons que recebemos de Deus, respondendo as exigências missionárias do momento atual. É importante que recordemos que o campo específico da atividade evangelizadora do leigo esteja no mundo do trabalho, da cultura, da ciência e das artes, da política, dos meios de comunicação e da economia, como também na família, na educação e na vida profissional, ou seja, sendo “homens da Igreja no coração do mundo, e homens do mundo no coração da Igreja”, fazendo com que sua missão no mundo seja um testemunho verdadeiro e seja motivo de transformação das realidades e a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho, por isso temos a obrigação de sermos testemunhas fiéis da fé que professamos, mostrando autenticidade e coerência em nossa conduta.

O amadurecimento na vida deve ser constante, através do conhecimento, amor e seguimento e Jesus, Mestre. Isso acontece quando há um aprofundamento no mistério da vida de cada um, do seu exemplo e da sua doutrina, por isso é importante uma formação permanente e sacramental, que fortaleça uma conversão, permitindo preservar na vida cristã e na missão diante do mundo que nos desafia.

Quando nos sentimos amados por Deus e o amamos, fazemos de tudo para colocarmos em prática seus ensinamentos nessa vida, compartilhando com os outros as alegrias de estar no mundo e poder anunciá-lo, através do seu trabalho, da sua história, enfim da sua vida, podendo anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e tornar viva a palavra aos mais necessitados, e assim contribuir para a construção do Reino de Deus.

O Documento de Aparecida também destacou a importância da responsabilidade da escola, enquanto instituição educativa, através da dimensão da ética e da cultura, com o objetivo de ativar o dinamismo espiritual do ser humano e ajudá-lo a alcançar a liberdade ética frente aos valores estabelecidos na vida.

A educação humaniza e personaliza o ser humano quando consegue que este desenvolva plenamente seu pensamento e sua liberdade, fazendo-o frutificar em hábitos de compreensão e em iniciativas de comunhão com a totalidade da ordem real. Dessa maneira, o ser humano humaniza seu mundo, produz cultura, transforma a sociedade e constrói a história. (Documento de Aparecida, 2008, nº330 : 150).

Diante da realidade que vivemos, uma Universidade Católica ajuda e muito a igreja através da sua missão evangelizadora. O testemunho de ordem institucional sobre Cristo e sua mensagem tão importante frente às culturas seculares existentes.

As atividades fundamentais de uma universidade católica proporcionam uma harmonia com a missão evangelizadora da Igreja. As pesquisas realizadas estão à luz da mensagem cristã, colocando os ensinamentos e descobrimentos humanos a serviço das pessoas e da sociedade.

É oferecida uma formação em contexto de fé, preparando as pessoas de juízo racional e crítico consciente da dignidade transcendental da pessoa humana. Isso implica numa formação profissional cujos valores éticos e a dimensão de serviço às pessoas e à sociedade são compreendidos.

O diálogo com a cultura deve favorecer a compreensão e transmissão da fé porque quando mais somos mais estamos conscientes da nossa missão salvífica nesse mundo. A Igreja acaba sentindo-se mais presente e participante no mundo e operante da mensagem autêntica de Cristo.

Nós cristãos, assumimos um compromisso de missão em todo o Continente, que exigirá de cada um aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações em ações missionárias. A igreja e a sociedade necessitam de um forte impulso para que não se instale o comodismo, o cansaço e a indiferença diante de tanto sofrimento dos pobres e marginalizados.

É fundamental que cada um, em especial, os cristãos se transformem num centro de irradiação da vida em Cristo, que nos livre do cansaço, da acomodação, esperamos que o Espírito Santo nos motiva às ações de alegria e esperança que conseguiremos através da oração constante e comunitária.

Um dos grandes interesses hoje no mundo refere-se à saúde. Diante dos fatos e da cultura que vivemos, não há espaço para a morte, e ninguém quer pensar que ela um dia possa chegar. Não sabemos administrar a perda em nossas vidas.

Frente a isso, o Documento de Aparecida (2008) nos convida a refletir sobre a dimensão espiritual e transcendente, e a Pastoral da Saúde se transforma no anúncio da morte e ressurreição do Senhor, a única e verdadeira saúde, ocorrendo à unificação da economia sacramental de Cristo, ocorrem através do amor de muitos samaritanos como presbítero, diáconos, religiosos, leigos e profissionais da saúde.

Um dos desafios que o Documento de Aparecida (2008) frente aos desafios citados apresenta é capacitação dos jovens ao mundo do trabalho, evitando assim que entrem na droga e na violência, porém as metodologias usadas devem estar em sintonia entre o mundo adulto e o mundo juvenil.

É urgente que seja desenvolvido nas universidades católicas, uma visão antropológica e de moral cristã, como também desenvolver uma responsabilidade ecológica, através da pesquisa e reflexão que permitam conhecer a real situação do mundo dos homens, as consequências do impacto dos modelos culturais e ambientais vigentes em sua identidade e missão.

Devemos considerar a inculturação da fé, onde na Igreja se enriqueça através de novas manifestações e expressões de valores, apresentando em cada oportunidade, o mistério de Cristo e da vida. Sobre nós está toda a responsabilidade de construir a personalidade e fincar a identidade social. De um lado temos a emergência da subjetividade, o espírito, à dignidade e a liberdade. Por outro, pluralismo de ordem cultural e religiosa, fortemente estabelecido por causa de uma cultura globalizada, implantando o individualismo, como característica dominante da sociedade atual, responsável pelo relativismo ético e pela crise familiar.

Por isso, nós cristãos somos convocados a denunciar claramente tudo o que denigre a natureza e a dignidade do homem. É necessário que todos tenham consciência e saibam que a pessoa humana é o centro de toda a vida social e cultural, através da dignidade de sermos imagem e semelhança de Deus como pela vocação de sermos filhos no Filho, chamados a partir e repartir a vida por toda a eternidade.

Enquanto cristãos e pelos talentos que recebemos somos convidados a sermos criativos em nosso campo de atuação: no mundo da cultura, da política, da opinião pública, da arte e da ciência, ou seja, onde atuarmos enquanto profissionais precisamos deixar que a marca do cristão, corresponda a uma presença viva.

Sabemos que com a revolução tecnológica e os processos de globalização houve uma formatação do mundo atual com a cultura midiática, implicando na capacidade de reconhecer novas linguagens, que poderiam favorecer a humanização global, assim são considerados elementos articuladores das mudanças da sociedade.

Temos conhecimento que o Concílio Vaticano II veio confirmar que a internet é vista dentro de um panorama da comunicação social, como uma das mais maravilhosas invenções da técnica. Para a Igreja, esse espaço cibernético é uma exortação à grande aventura da utilização para proclamar a mensagem evangélica.

Enquanto discípulos e missionários de Jesus Cristo precisamos, nesse mundo, sermos tão diversificados, testemunhas éticas, coerentes e fiéis, semeando nos ambientes que atuarmos os valores evangélicos, apresentando uma nova cultura da paz, da libertação dos povos, sobretudo da minoria, a promoção da vida, assumindo assim, um compromisso com a

realidade colocando na vida o Evangelho, através de uma formação permanente com esforço e criatividade na evangelização de empresários, políticos e formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais, cooperativos e comunitários, ou seja, em todos os níveis da sociedade tanto urbanos quanto rural.

Um reconhecimento e agradecimento aos centros urbanos, e a V Conferência recomenda a atuação de uma pastoral urbana que:

Responda aos grandes desafios da crescente urbanização; Seja capaz de atender às variadas e complexas categorias sociais, econômicas, políticas e culturais: pobre, classe média e elites; Desenvolvam uma espiritualidade da gratidão, da misericórdia, da solidariedade fraterna, atitudes próprias de quem ama, desinteressadamente, e sem pedir recompensa; Ofereça atenção especial ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitantes das novas periferias, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato. (Documento de Aparecida, 2008, nº517:228-229).

Os desafios que enfrentamos hoje na América Latina e no mundo são peculiares, pois afetam a todos os povos indistintamente e de maneira similar. Para enfrentá-los requerem de nós uma compreensão global e ação conjunta. Acreditamos que enquanto país, uma ação válida, seria a integração latino-americana.

Por um lado exigisse de nós que tenhamos novos modos de nos conhecermos, aprender e comunicar, nos colocando a cada segundo com a diversidade do mundo e suas possibilidades para a união e solidariedade que se estreitam a cada dia, em todos os níveis da sociedade. Em contra partida, geram-se novas formas de empobrecimento, exclusão e injustiça, pela esperança de conseguirmos um novo mundo, por isso há necessidade da integração, da fundamentação da vida, do amor e da paz.

Precisamos ter consciência que somos convidados nesse mundo dilacerado, descrente, a apresentar um Novo Mundo, através da familiaridade e da comunhão, transbordante de alegria e gratidão, resgatando nossa consciência isolada e individualista para comunicar a todos à vida verdadeira, a felicidade, a esperança, que somos convidados a experimentar e nos alegrar.

Segundo o que apresenta o documento das Constituições e Regulamentos (2003) de Dom Bosco originou-se um grande número de movimentos de pessoas que trabalham para a salvação da juventude. Além da Sociedade São Francisco de Sales, há a fundação do Instituto

das Filhas de Maria Auxiliadora e a Associação dos Cooperados Salesianos cujo espírito e comunhão são recíprocos, assim forma-se a Família Salesiana.

Nas instituições ou casa salesiana são características: manter a responsabilidade, a unidade, o diálogo e a colaboração fraterna para enriquecimento e ação apostólica.

“A vocação salesiana situa-nos no coração da Igreja e nos põe inteiramente a serviço da sua missão” (Constituições e Regulamentos, 2003. nº6:22).

Apresentou-se também no documento que o serviço aos jovens exige de nós uma presença atuante nas instituições não salesianas, tanto na pastoral da juventude quanto no mundo do trabalho e no cultivo das vocações.

Nós, salesianos não desanimamos diante das dificuldades que o mundo nos apresenta, mas acolhemos os valores do mundo e evitamos ficar lamentando do tempo que vivemos, conservamos tudo o que é bom, especialmente quando se trata e agrada aos jovens. Por anunciar a Boa Nova, as características no mundo é a alegria, sabendo educar para a felicidade da vida cristã e ao sentido de festa. Estar sempre aberto ao mundo, ao contexto cultural, através da ação apostólica, sendo solidários com todos e cultivando boas relações.

2.2 VIVÊNCIA COMUNITÁRIA

Segundo Pietro Braido (2004, p.279), o sistema preventivo é válido tanto para uma educação “individual” como para a educação das “multidões”, onde o que mais se preza para que aconteça é o ambiente, o lugar onde o sistema preventivo se consolidou, assim a convivência comunitária se caracteriza, em especial pelo ambiente e o clima correspondente aos lugares na qual a assistência e a educação preventiva acontecem.

A importância da festa, a alegria, o tempo livre, por isso a importância de estabelecer regra é muito significativa quando se trata de prevenção, em certo sentido a partilha com o sentido “repressivo”.

Assim, ao sentido da pedagogia na comunidade educativa é concebida e vivida como família. A pressão afetiva, racional, religiosa dos educadores é difundida através de uma convivência com e entre os jovens, amigos e irmãos, antes passar essas pressões com as pessoas que estão mais próximas a nós do que aquelas que acabam mantendo uma determinada distância ou por causa do cargo que ocupam ou pelo estilo de se relacionar.

A hierarquia é algo que acaba separando ou aumentando a distância nas relações.

Por isso, o sistema preventivo procura fazer com que os educadores, mesmo com a autoridade que têm não precisem se distanciar de seus educandos, pelo contrário devem procurar sempre manter a união para que tenham confiança e a liberdade de se aproximarem.

A importância de manter e encontrar um ambiente de festa é responsabilidade de todos que estão comprometidos com o sistema de Dom Bosco e com a Pedagogia do Amor, pois o mais importante é não manter esse clima festivo apenas na escola, mas por todo o lugar por onde passarmos, a marca, o espírito salesiano precisa destacar pela sua grandeza nas relações de convivência.

A responsabilidade que é atribuída ao educador, seja ele um superior, diretor, professor, assistente qualquer pessoa que exerça a ação de educar é apresentada uma metodologia preventiva por três caminhos: a lei, as prescrições e os regulamentos.

Diante dos sistemas existentes, o repressivo e o preventivo, a opção de executá-los fica a cargo do diretor e de toda a sua formação. No sistema repressivo a responsabilidade é quase toda do aluno, o educador exercita além da função de vigilância, também a de judiciário-punitivo. Já no sistema preventivo, o protagonista é o educador, sendo portador de todos os poderes, executivo, judiciário, punitivo, enquanto o educando fica com a tarefa de uma execução cooperativa, ou seja, um co-protagonismo subordinado.

Dom Bosco destacou a importância dos ônus e das obrigações preventivas para que o sistema funcione e garantiu a sua fecundidade. Por isso, todos os educadores, em especial os salesianos de Valdocco, foram e são responsáveis para que haja sucesso, assim são tidos como “consagrados” compartilhando sua vida com todos a serviço do reino de forma preventiva.

O educador, o orientador, coordenador é convidado a viver e se apresentar como modelo vivo daquilo que faz e acredita, de forma dinâmica, mantendo um relacionamento com todos, de acordo com o que Dom Bosco destacava:

Pode-se, portanto, estabelecer como princípio invariável que a moralidade dos alunos depende de quem os instrui, assiste, dirige. Quem não tem, não pode dar, diz o provérbio. Um saco vazio não pode dar trigo, nem uma garrafa cheia de borra pode dar bom vinho. Daí, antes de nos propormos como mestres para os outros, é indispensável que possuamos aquilo que queremos ensinar aos outros. (CASTRO, 2004: 267).

O sistema repressivo é fácil e menos trabalhosos, porém o preventivo exige do educador um doar-se e uma consagração total, pois os educadores são ricos de valores humanos, religiosos e afetivos sendo modelos, testemunhas, comunicadores com a vida,

palavras e obras, envolvendo os alunos de tal forma que não consigam escapar desse ambiente e de uma convivência sadia.

É claro que para dar resultados são realizadas etapas. Na primeira etapa há uma preocupação com o desenvolvimento completo do jovem quanto ao físico, intelecto, moral, social, religioso e afetivo. Em relação à metodologia é proposto que cada um tenha uma ação orgânica que envolva o jovem nas mais diversas potencialidades: mente, coração, vontade, fé, interativamente com uma presença atuante e marcante.

O importante é destacar que o equilíbrio, a medida, a racionalidade dos regulamentos, das prescrições das relações interpessoais são constantemente motivadas e integradas pela sinceridade da piedade religiosa e pela participação empática do educador que se coloca constantemente presente nas atividades.

Com certeza, uma vez o educador, orientador, ou seja, o responsável conquistando o coração poderá exercer uma grande influência durante toda a vida, lembrando com prazer as orientações recebidas.

Um dos fundamentos essenciais propostos pelo sistema preventivo, revelado pela pedagogia do amor, é o lado do educador-orientador humanamente equilibrado, integrado, moderado, prudente capaz de uma disponibilidade generosa para a sociabilidade, sensível à necessidade dos outros e aos problemas da vida associada em todos os níveis: local, regional, estadual, nacional e mundial, ou seja, extremamente relacional, em especial com os jovens, sobre tudo os pobres e abandonados, amando o contato participativo com as necessidades, promovendo a solidariedade por todos.

Frente à assistência vital e educativa apresentamos as dimensões: humanitária e pedagógica – educativa, e reeducativa – moral e religiosa sendo sempre realizadas e pensadas juntas, pois devem promover as necessidades, porém antes às materiais.

Procurar a salvação religiosa, moral, e cultural, inclusive dos jovens, foi principalmente pensado para as instituições mais carentes da cidade, sempre procurando manter os meios de subsistência: casa, alimentos, roupa, materiais para a escola e oficinas. A ideia e a prática do sistema preventivo, a assistência corresponde à vigilância.

Segundo Castro (2002, p.175) apresentou que os modelos que determinam a vivência, em especial dos jovens, estão repletos de perplexidade diante dos desafios e atitudes que o mundo midiático e comunicativo tem, se apresentando, apontando outro caminho de autoconstrução em direção à felicidade imaginada, ou seja, a ditadura da liberdade.

Os meios de comunicação apresentam a liberdade como absoluta, onde influenciam nas atitudes, levando a sociedade a uma busca vertiginosa de tudo, de forma ilusória, indefinida na certeza que se torna satisfeita e eficaz, causando uma falta de expressividade e de sentido de tudo, do mundo, das relações, das pessoas, da interioridade e de si mesmo.

De tudo o que a mídia nos apresentou de pior, a banalidade da vivência do amor. A feminilidade perde seus encantos. O jovem se sente desprovido de amizade, a preocupação com o consumismo, em especial, a moda. A importância dos meninos de impor sua masculinidade. Há uma perda grande de construir relações, de poder contar com os outros partindo de uma simplicidade da fidelidade ao afeto, na honra e na perseverança.

Diante do mundo que estamos, perdemos a capacidade de confiar, de aumentar os horizontes, de estabelecer amizades que nos dão sentido à vida. Com medo de perder o amor e o espaço familiar, muitos jovens não estão saindo de casa, de suas famílias para se profissionalizarem, permanecendo no convívio com os pais por mais tempo, acentuando a falta de coragem para enfrentarem a labuta da vida.

A fidelidade ao carisma salesiano acontece diante da capacidade de tornar evidente a eficácia do Sistema Preventivo, da mesma forma que ocorreu com Dom Bosco e na sua época, assim, sendo salesiano exige-se a capacidade de atualização da pedagogia de Dom Bosco. Dessa forma, cada um que traz em si essa característica implica na autenticidade e aplicabilidade do Sistema Preventivo pela convivência.

Diante da realidade na qual vivemos os jovens, em especial, necessitam se identificar com esse sistema que oferece uma excelência pedagógica, proporcionando meios e habilidades necessárias nas relações.

A experiência pedagógica de Dom Bosco quanto ao sistema preventivo nos dá a certeza que quanto maior o conhecimento da prática de Dom Bosco e os estudos de alguns pedagogos salesianos, mais simples se tornam o relacionamento e a convivência. Não, Bosco nunca permitiu e fez de tudo para que o sistema preventivo não ficasse em teoria, mas que fosse estudado, debatido, por estudiosos e praticado por todos pela convivência.

Por isso, a pedagogia de Dom Bosco é expressa pelo espírito salesiano, que se estende a um conjunto de procedimentos, de vivência de valores, de modalidades relacionais especiais, de reconhecimento das funções e papéis dentro de uma comunidade educativa, pois a maneira de agir e atribuir funções específicas tendo mais intensidade de vida que as descrições de papéis e funções.

O universo pedagógico animado pelo espírito salesiano depende mais do processo de integração dos envolvidos, em especial, dos educadores do que as especificações.

Para Braido (2008, vol II, p.678) a missão juvenil apresentada por Dom Bosco solicitava não apenas uma nova função dos adultos na sociedade e com a responsabilidade de formar novas gerações exigindo uma mudança, através da prática legal do sistema preventivo cujo envolvimento se dá em nível pastoral, educativo, correccional, social, demográfico, político, mas por causa da sua tradição cristã.

A grande influência do sistema no modo de ser e de agir dos agentes, individualmente e em comunidade, ocorre pela convivência com os jovens e na sociedade. Por isso, nasceu um estilo de encontro para lidar com os jovens, podendo traduzir em fórmulas e em estruturas conceituais o sistema mais prático-operativo que teórico com a finalidade de formar honestos cidadãos e bons cristãos, conseguido pela novidade e genialidade de modalidades e de percursos, mesmo nos meios tradicionais, religiosos e profanos.

2.3 PROMOÇÃO EDUCATIVA

No documento de Constituições e Regulamentos (2003) apresentou que a formação está ligada desde o Evangelho, quando Jesus chamou pessoalmente seus apóstolos para que ficassem com Ele e para enviá-los a proclamar o Evangelho. Preparou-os com amor e paciência dando-lhes o Espírito Santo para que o guiassem à plenitude da verdade. A nós Ele também nos chama para vivermos na Igreja o projeto de Dom Bosco como apóstolo, em especial com os jovens.

Por isso, todo salesiano se empenha num processo formativo que dura toda a vida, respeitando as etapas de amadurecimento dela, fazendo também experiência dos valores da vocação salesiana nos diversos momentos de sua existência, aceitando todos os desafios.

O importante é que cada salesiano se dispõe a assumir com responsabilidade a própria formação. Dócil ao espírito Santo, procura-se desenvolver suas aptidões e competências pela conversão e renovação, vivendo e trabalhando para o exercício da missão comum.

Porém, o ambiente comunitário influencia e muito o crescimento vocacional na igreja, instituição ou na sociedade. A própria vivência em Cristo e com a comunidade desenvolve as exigências dos tempos, passando assim ser formadora, por isso da necessidade de progredir e renovar-se constantemente. A formação, portanto, é ao mesmo tempo unitária nos conteúdos

fundamentais, diversificando as expressões concretas. Assim, acolher e desenvolver o que há de mais valioso nas culturas contém o que é justo e nobre.

O exercício da responsabilidade comum cabe a cada salesiano contribuir com a oração, com o testemunho para sustentar e renovar a vocação de cada um.

Em princípio, a formação constitui ao amadurecimento humano e à preparação intelectual, como também a aprofundamento de uma vida consagrada e no trabalho educativo-pastoral. Assim, todos os aspectos que contribuem para a formação devem possuir uma harmonia correspondente a uma unidade vital.

A formação está inserida, em especial, aos jovens num estilo educativo levando em conta uma vida pessoal e fraterna, ou seja, o espírito é vivido mais intensamente, onde todos os membros formam uma só família, fundamentada na fé e no entusiasmo em Cristo, unida numa reciprocidade e convergência de esforços.

Cabem as instituições formadoras e aos formadores uma tarefa específica e necessária. Assegurando as condições válidas de experiências, de uma reflexão profunda, doutrinal num ambiente específico e adequado.

É necessária a conscientização de uma formação permanente procurando crescer na maturidade humana, conformar-se a Cristo e renovar a fidelidade a Dom Bosco respondendo assim, as exigências dos jovens e da sociedade. Mediante as iniciativas pessoais e comunitárias, a vida espiritual deve ser cultivada, porém a atualização teológica e pastoral, a competência profissional e a criatividade apostólica.

Uma formação permanente como atitude pessoal acontece através de uma vivência entre os jovens e em constante contato com os ambientes populares, assim nós salesianos estaremos sempre nos esforçando para discernirmos nos acontecimentos da vida, a voz do Espírito de Deus, adquirindo a capacidade de aprender, conferindo uma eficiência formativa às atividades ordinárias utilizando os meios de formação que lhe são oferecidos.

Durante o tempo da atividade plena, acontecimentos são encontrados e renova-se o sentido religioso-pastoral da própria vida com o propósito de desenvolver mais a competência no trabalho. Sentindo-se chamado (a) a viver com interesse formativo para qualquer situação, considerando-a como um tempo favorável ao crescimento da vocação que deve ser exercida para o bem comum.

Castro (s/d, p24) apresentou que os salesianos sempre tiveram uma preocupação com todos, porém em especial aos menos favorecidos, tendo como missão a promoção da cultura, através da presença e construções dos oratórios.

As dependências das instituições e colégios salesianos devem estar a serviço da evangelização, colocando principalmente para a formação, encontros e aperfeiçoamento.

Com esse objetivo Pe. Júlio Boffi criou o EFA – Escola de Formação e Aperfeiçoamento, apenas para alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, de escolas estaduais com o objetivo de reforçar as matérias dos alunos, gratuitamente no período da tarde, três vezes por semana com aulas e atividades.

Os salesianos procuram de diferentes maneiras apresentar-se sensíveis em relação à promoção social, proporcionando bolsa de estudo e capacitando-os pelo estudo, para que se tornem bons cidadãos e honestos cristãos.

Segundo Braido (2004, p.279) apresentou que o sistema preventivo está acima de tudo, aberto para todas as situações educativas e reeducativas. É claro que não foi pensado apenas para Dom Bosco em suas instituições, oratórios, internato, colégio, escola, associações e grupo, mas também para atividades publicitárias, encontros individuais, através do estilo de comportamento e ações propostas para as relações sociais, tendo como destinatários pessoas de todas as idades e condições.

O sistema preventivo deve ser utilizado tanto para a educação individual, através de relacionamentos personalizados quanto para uma educação que atinge multidões.

Assim, Dom Bosco pressupunha com muita clareza que qualquer instituição educativa modela-se na formação de família, embora com muita diversidade de ambientes.

As experiências familiares estão baseadas numa escolha de razões psicológicas, ou seja, suas próprias experiências na família, as convicções religiosas, procurando viver e ter uma imagem de uma grande família dos filhos de Deus. Outra abordagem feita nesse aspecto é em relação aos dados psicológicos, tendo como fundo o ambiente urbano, onde muitos, inclusive jovens, vivem longe da família, estranhos a um mundo incompreensível, com seus estilos de vida e linguagem, ou seja, sem orientações familiares.

Os comportamentos e estilos exigidos numa família devem ser ajustados de acordo com uma práxis confiada por Dom Bosco, através de palavras e escritos.

Para qualquer comunidade era exigido o que se praticava na comunidade pioneira e animada, o Oratório de Turim – Valdocco. O que se praticava lá era norma para as demais casas e instituições. Primeiro de tudo se analisava as relações de autoridade com os superiores e educadores. “Obedecei àqueles que são propostos para vos guiar e dirigir, e submeter-vos a eles, porque eles deverão prestar contas a Deus de vossas almas” (BRAIDO, 2004, p.280).

Em relação à família, Dom Bosco orientava que no ambiente familiar destacava-se: a obediência, o respeito às regras e aos superiores, como também o sentido de solidariedade. É muito importante que pela formação familiar haja a superação, regras disciplinares e uma confiança cordial.

É importante destacar que no processo de formação educativa, o diretor não é o único, nem dirige sozinho, mas coordena e atua em comunhão, ou seja, orienta, distribui e avalia o que está sendo feito.

Cada um deve agir segundo as suas competências e incumbências, através de uma rede de relações fazendo assim, uma comunidade educativa.

2.4 ESPIRITUALIDADE SALESIANA

O elemento primordial da Espiritualidade no Sistema Preventivo é a Caridade, pois segundo o que está na carta de São Paulo “tudo está fundado sobre a caridade, que é benigna, paciente, compreensiva” (1Cor13). Está fundada em duas atitudes pessoais uma de contemplação a Deus e a outra de interesse pelo próximo.

Para a prática da caridade, também existe uma metodologia, considerada como metodologia apostólica, onde a caridade desenvolve um caráter sobrenatural e dá sentido apostólico a tudo o que fazemos.

Assim, o ambiente salesiano deve proporcionar um ambiente de alegria e esperança. A espiritualidade do Sistema Preventivo é, antes de tudo, uma atitude de otimismo, de alegria frente à vida, nos mostrando que a semente da Ressurreição e a bondade são maiores que a maldade, porém o salesiano é alegre e otimista.

A caridade pastoral leva todo salesiano a ter, em especial, com os jovens, atitudes de profunda compreensão, tolerância e familiaridade. Pois, é estabelecido entre o educando e o educador a amizade e o espírito de família, exigindo uma profunda renúncia, compreensão e testemunho de vida. Tendo, o educador, por sua vez no sistema preventivo mais influência educativa.

Segundo o Documento Capitular (2008, p.30s) a espiritualidade salesiana corresponde a uma das linhas de ação num processo ativo de mudança para que todo salesiano desperte em seu coração um renovado interesse pelo conhecimento mais sistemático e profundo de Dom Bosco com dedicação séria e perseverante ao estudo da pedagogia e pastoral, do Sistema Preventivo, do estudo da história e em especial da espiritualidade.

Há vários pontos de vista sobre espiritualidade ou para o lado descritivo ou que determine um horizonte, ou também o lado contemplativo. Todo o ser humano tem sua espiritualidade, através de um princípio unificador e dinamizador dessa identidade dando características especiais.

Pretendemos focar uma espiritualidade que seja integrante da pessoa com o objetivo de construir sua história do dia a dia, tendo como referência o transcendente; não uma espiritualidade que brote somente de Deus como proveniente de tudo, mas também das tradições culturais usando os elementos da terra como expressão dessa relação com o transcendente.

Uma espiritualidade própria do homem corresponde a uma constatação fundamental, pois não é o apanágio de alguns felizardos, mais comprometidos do que outros com a vida cristã; nem tampouco se refere apenas ao estilo existencial daqueles que abandonam a vida cotidiana para se fecharem nos mosteiros ou em algum lugar deserto: “Espiritualidade é viver a vida cotidiana no mistério de Deus” (Castro, s/d:68s).

A espiritualidade salesiana está baseada nas seguintes fontes: a vida e a pessoa de Dom Bosco; os escritos de Dom Bosco, a memória e a tradição dos salesianos; a doutrina e aos escritos de São Francisco de Sales; a vivência dos salesianos e as tradições diversas, também estão baseadas na vivência de Dom Bosco no sonho conhecido como Sonho dos Nove Anos, onde foi revelada a ele toda a caminhada de espiritualidade que deveria ter nas suas relações, em especial com os jovens que erma de classe social inferior e cujo sistema político da época não os favorecia.

Diante disso fica claro nesse sonho as características evidentes de como as ações aconteceriam. A mansidão nas ações, a classe social que pertenciam, a obediência e confiança em Deus, a importância do estudo e de manter suas responsabilidades pelo trabalho, a alegria e a importância de nos confraternizarmos, a preocupação dos jovens estarem expostos a um mundo que gera ações de pecado, a presença materna de Deus pela presença da mestra, Nossa Senhora,

Não tem como falaremos da espiritualidade salesiana se não mencionarmos a influência, participação e relação que Domingos Sávio, Miguel Magone e F. Besucco tiveram com Dom Bosco na construção da práxis educativa e das linhas pedagógicas.

A importância da amizade sincera para que acontecesse para o bem, um esforço ao cumprimento dos deveres e trabalho, de forma a viver bem preocupado em salvar as almas para um caminho de santificação. Por isso, Dom Bosco tinha um carinho muito grande por

Domingo Sávio, pois era um jovem fiel e assíduo da Eucaristia como também alegre e cumpridor exemplar de seus deveres, a morte dele abalou muito Dom Bosco.

Eugênio Céria falava da espiritualidade de Dom Bosco:

Em Dom Bosco, da sua alma cheia de Deus, a alegria brilhava no seu aspecto, no seu sorriso, no seu habitual otimismo e dele passava para todos os que o rodeavam. O ‘sevite Domíno in laetitia’ era um partido essencialíssimo da sua pedagogia. Um dos resultados dessa postura foi a conclusão que Domingos Sávio apresentou: Aqui, nós fazemos consistir a santidade em estarmos muito alegres. Nessa época surgiu o testemunho de um jovem que ingressava no Oratório; Parece-me estar num paraíso terrestre. Todos são muito alegres, mas de uma alegria verdadeiramente celeste, sobretudo quando Dom Bosco está no meio de nós. A vida do Oratório era toda feita de piedade, estudo e trabalho, mas temperada com santa alegria... Este espírito tinha nele uma única fonte: a íntima e habitual união com Deus, alimentada pela sua fé vivíssima. (CASTRO, s/d:85).

Já São Francisco de Sales era visto por Dom Bosco como aquele que expressava à capacidade de amor, de um amor íntimo com Deus pela sua intimidade com Ele e ao próximo demonstrando isso nas relações diárias no trabalho, oração pessoal com o Senhor, procurando a santificação dos outros, em especial dos jovens, mas partindo da santificação da sua própria vida, pois para ele três são as espécies que são êxtase, pois temos ou deveríamos ter: da contemplação, da afeição e da ação, principalmente nessa última corresponde à entrega a causa de Deus e dos homens, atingindo assim, uma íntima união com Deus, diante das condições de enfrentar todas as labutas diárias, porém “a espiritualidade dele que é marcada pelo dom do amor desejoso e desejável de Deus concedido à alma anelante de amor e de união” (Castro, s/d:91).

2.5 VIVÊNCIA FAMILIAR SALESIANA

Diante da realidade que vivemos a família acabou sendo o reflexo de toda uma postura social em relação às responsabilidades, compromissos com o cuidar da vida, pela diversidade que hoje temos de família muitos aspectos e até valores são necessários serem repensados.

A realidade que vivemos é considerada hoje como fenômeno da sociedade, da economia, da tecnologia, da globalização e inclusive da família, pois as tradições culturais já não acontecem mais de pais para filhos, de geração em geração, assim é afetado o núcleo da cultura, da religião, da educação, pois ao invés do diálogo e da solidariedade, atualmente a mídia ocupa esse espaço invadindo o que a família tinha de mais precioso, a sua intimidade.

Vimos hoje, desabar a estrutura do matrimônio tão preservada pela igreja e tão repudiada hoje pela sociedade, um dos fatores é a opção sexual que provoca modificações legais e fere bruscamente a identidade da família.

As mudanças culturais vistas hoje fazem com que as atitudes sejam exclusivamente individualistas, sendo alterados os papéis das mulheres e homens dificultando a convivência na família, na sociedade e a exclusão de Deus na relação com o mundo, pois “Quem exclui Deus de seu horizonte, falsifica o conceito da realidade e só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas” (2008, nº44:32).

Sabemos que todas as posturas globalizadas levam ao esquecimento tantas relações, e não podemos esquecer que quem mais sente e sofre com isso são os que estão tanto nas comunidades indígenas, afro-americanas, mulheres, encarcerados, pela sexualidade, raça, jovens, doentes com as diversas enfermidades do século XXI, os sequestrados, as vítimas da violência, do terrorismo, dos conflitos armados, mas inclusive os idosos e anciãos que além de serem excluídos do cuidado da família, são também do sistema produtivo.

Frente a tantos desafios o Documento de Aparecida (2008, p.62, nº 103.114) nos ajudou a refletir que proclamamos, acreditamos e anunciamos o Evangelho de Jesus Cristo, sendo Filho de Deus. Segundo o que diz o papa, a família é o “patrimônio da humanidade”, ela é constituída como um dos tesouros mais importantes do povo latino-americanos e caribenhos, ela é considerada como escola de fé, onde os valores humanos e cívicos são reconhecidos, através do lar onde a vida humana nasce e é acolhida de forma generosa e responsabilmente. A família é insubstituível para a formação da pessoa e para a educação dos filhos.

É através da família que cada um descobre os motivos e os caminhos que vale a pena pertencer à família de Deus, pois dela recebemos a vida que corresponde a primeira experiência de Deus e de fé. A educação dos filhos na fé se baseia na experiência de uma vida familiar que recebe a fé, celebra, transmite e dela dá testemunho, assim os pais devem ter a consciência da responsabilidade pela formação integral de seus filhos.

Deus é apaixonado por nós e por nossas famílias, precisamos ter essa certeza, pois a oração em família nos ajuda a superar os problemas, a curar as feridas a nos dá sempre a esperança.

Segundo o documento citado acima, a família é considerada um dos tesouros dos povos latino-americanos e caribenhos e, também é o patrimônio da humanidade inteira, porém sendo ameaçada pelas diversas condições de vida que abala diretamente essa instituição

familiar. Por isso, da importância de sermos cristãos como discípulos e missionário de Jesus Cristo, com o objetivo de trabalharmos para que a situação real seja transformada e que a família consiga assumir sua postura e missão na sociedade e na igreja.

Essa ação de transformação deve acontecer uma vez que ela esteja fundada no sacramento do matrimônio entre homem e mulher, sinal do amor de Deus pela humanidade e da entrega de Cristo por sua esposa, que é a igreja. Dessa forma, surgiu a aliança que se manifestou pela paternidade e maternidade, como também a filiação, a fraternidade e o compromisso dos dois para uma sociedade melhor, justa e para todos.

Devemos começar desde a fase infantil preocupar com a criança, com sua formação, orientação para que possam respeitar e ter gratidão com todos, em especial aos anciãos, começando a vivenciar na própria família essas atitudes para que juntos possam dar testemunho.

A Palavra de Deus deve permear o que nos desafia de muitas maneiras, a respeitar e valorizar os idosos e anciãos, e ela nos convida a aprender deles com gratidão e acompanhá-los em sua solidão e fragilidade. A frase de Jesus: “pobres, vocês sempre terão, e poderão socorrê-los quando quiserem” (Mc14,7). Isso nos leva a refletir que idosos e anciãos fazem parte de cada família, povo e nação. Mas, infelizmente, muitas vezes são esquecidos pela sociedade e até mesmo pela própria família.

O mais interessante é destacar que muitos idosos gastaram o tempo, o dinheiro, ou seja, toda a sua vida pelo bem de sua família e da comunidade, a partir de seu lugar e de sua vocação, mas através de seu testemunho e suas obras são verdadeiros discípulos missionários de Jesus, na família, na sociedade e na igreja.

Para que isso aconteça, a família não deve olhar apenas as dificuldades que traz frente ao sofrimento, a doença, as limitações, a convivência que muitas vezes é conturbada pelo atropelamento da vida. Não podemos considerar essa situação ou pessoas como um peso ou carga.

Por isso, enquanto igreja e cidadã (ao) precisamos nos comprometer a procurar uma atenção humana integral a todas as pessoas, em especial idosas, ajudando-as a viverem o seguimento de Jesus Cristo em sua atual condição e incorporando na medida do possível a missão evangelizadora. Também há necessidade de cobrarmos do governo políticas públicas que dão suporte às famílias, e na igreja renovar as estruturas pastorais com a preparação de agentes para ampliar esse serviço de amor.

Segundo Castro (2002, p.117-118) alguns fatores da globalização interferem de forma desastrosa as famílias, como a falta de diálogo, jovens sem esperança, a cultura do corpo, a intensidade nas relações apressando algumas fases, impedindo o conhecimento e o aprendizado no amor, também os bailes, as danceterias e festas em casa, com uma empolgação máxima, sendo o álcool e componentes tóxicos os causadores dessa alegria passageira. Encontrar a alegria e a simplicidade nas relações está difícil, como também, de se falar e viver a religião.

Percebemos como as famílias estão, a cada dia, sendo destruídas em uma dimensão ampla e devastadora. As crianças e os jovens não estão tendo experiências de família, pois a mesma já não existe mais constituída de pai e mãe, muitos deles acabam assumindo sozinho o compromisso da educação.

Nas Constituições e Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales (2003, p.29, 67 nº16, 65) Dom Bosco valorizava os ambientes, pois queria que cada um se sentisse como se estivesse em sua própria casa.

O sentido da casa para os salesianos é o sentido da família, que acontece através do afeto e é correspondido por todos, irmãos e jovens, e faz com que se sentem acolhidos e responsáveis pelo bem comum. A casa precisa ter um ambiente de alegria, um clima de confiança mútua e perdão cotidiano com a necessidade de tudo compartilhar e as relações são regidas não só por leis, mas por coração e pela fé, pois na tradição salesiana ela é exercida pela obediência, autoridade e caridade, proporcionando um caminho de santidade, fonte de energia no trabalho, de alegria e de paz.

Ainda o documento citado anteriormente (p.49, nº 37) apresentou que os jovens são educados a desenvolverem a própria vocação humana e batismal com uma vida diária inspirada e unificada pelo Evangelho. O clima de família, de acolhida, de fé, são criados pelo testemunho de uma comunidade que se doa com alegria, é considerado o ambiente mais eficaz para a descoberta e orientação das vocações. Por isso, o Sistema Preventivo se baseia inteiramente na razão, religião e na bondade, através da inteligência, do coração e do desejo de Deus, que quer que cada ser humano tenha dentro de si as profundezas de seu ser.

No documento da CNBB – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nº 87 (2008:103 - 107) apresentou que a família precisa de um olhar atento, pois é o patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, é considerada uma igreja doméstica e o primeiro local para a iniciação cristã, pela sua importância é considerada um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora.

É considerada como o maior valor pelo povo. Por isso, é importante que se mantenha ou se crie a pastoral familiar que seja intensa e vigorosa, pois a beleza do amor humano quando é vivido como dom sincero de si para o bem do outro produz muitos frutos.

Está na responsabilidade dos pais à transmissão da fé e de dar testemunho do amor de Jesus Cristo. A espiritualidade conjugal e familiar se expressa na família, na participação da eucaristia dominical e na dedicação aos serviços pastorais da comunidade. Os pilares da vida e espiritualidade familiar são: o diálogo, o afeto, o perdão, a oração, pois são expressões do amor conjugal e familiar.

Ultimamente estamos vendo transformações profundas na forma de ser família, estamos presenciando uma mentalidade antívida com gravíssimas consequências pessoais, comunitárias e sociais. A sociedade tem envelhecido rapidamente. Assim, as famílias são convidadas à luz do Evangelho a buscar práticas efetivas dos valores cristãos essenciais às famílias com uma visão consciente do matrimônio.

Outra reflexão pertinente para a realidade das famílias hoje são os casais de segunda, terceira ou quarta união, que os filhos sejam acolhidos, acompanhados e incentivados a participarem da vida da igreja, segundo as orientações do Magistério, para que não sejam banidos deles os valores cristãos.

Por isso da necessidade de se cobrar políticas públicas efetivas e duradouras, em prol da família que proporcione condições necessárias ao bem estar das famílias, evitando que saiam prejudicadas diante dos desabores da vida. Toda vez que as políticas públicas são ineficazes quem sofre é a comunidade local pela ausência de iniciativas em relação às pessoas, famílias e grupos que são vítimas das injustiças sociais.

O carinho, o afeto, a compreensão, a compaixão são os remédios que as famílias devem receber, elas são vítimas do alcoolismo, das drogas, das balas perdidas, dos assassinatos e grupos de extermínio, assim o processo de prevenção é fundamental em todas as esferas da sociedade.

Por essas e outras consequências sociais a Conferência de Aparecida enfatizou a importância do homem, do pai, e sua missão na família, como também o direito que os filhos possuem de ter a presença paterna. Infelizmente, muitos não têm essa consciência e ajudam a agravar a situação.

O Capítulo Geral XXVI Salesianos de Dom Bosco (2008, p.92-93) abordou a importância da família para a formação e orientação de crianças e jovens enquanto ser humano, a necessidade do envolvimento dos pais na ação educativa e evangelizadora de seus

filhos. É necessário que tenha itinerários de educação afetiva, principalmente na adolescência, e que haja um acompanhamento dos jovens na experiência do namoro, valorizando a contribuição dos pais, leigos, responsáveis e dos membros da Família Salesiana. Também possibilitar e envolver os jovens em projetos educativos para desenvolver o senso crítico e estimular a responsabilidade no contato com a mídia, levando a uma participação popular e social com dignidade e compromisso, mesmo estando em contato com as altas tecnologias existentes no mercado, agindo no mundo como verdadeiros leigos cristãos.

CAPITULO III

3. TERCEIRA IDADE E SEUS DESAFIOS NA SOCIEDADE MODERNA

3.1 INSTITUIÇÕES QUE FALAM DA TERCEIRA IDADE E SUAS HISTÓRIAS

O idoso identificado como aquele que tem experiência, sábio e sensato, infelizmente acaba se associando a fase da decadência e da incapacidade.

Por sua vez, a sociedade medieval, esqueceu o idoso colocando num plano secundário e de pouca importância, também as relações privadas e familiares acabaram reproduzindo ou sustentando essa mentalidade.

No Cristianismo, em nível, religioso e ideológico reforçou a imagem de supremacia juvenil passando a espiritualidade do Pai para o filho, o Cristo. Com o renascimento urbano do século XIV através das práticas mercantilistas identificando os idosos pertencentes às classes mais abastadas, pois eram conhecidos como indivíduos detentores do poder, ou seja, a velhice era pouco valorizada sendo considerada como uma etapa de reclusão e de preparação para a morte.

No período renascentista os idosos eram tratados com generosidade. Eram exaltadas as artes plásticas, através da beleza estética e do corpo humano, como também a poesia e o teatro que infelizmente ridicularizavam a figura do velho.

No século XVII, o poder ainda era concentrado nas mãos dos mais jovens com uma nova mentalidade fortalecida numa família ideal, onde os mais velhos eram respeitados pela permanência, o poder e a unidade familiar.

Porém, no século XVIII, houve um significativo crescimento e rejuvenescimento da população Européia de uma forma geral e da inglesa, em particular, isso ocorreu pela melhoria das condições de higiene e dos progressos tecnológicos que a Revolução Industrial ocasionou, permitindo um prolongamento da vida ativa e uma inserção dos sexagenários na sociedade. Assim, o idoso adquiriu uma importância particular por representar um elemento fundamental de união familiar.

No século XIX, a Europa acompanhou um impulso demográfico cuja consequência foi o aumento do número de idosos, através da ideologia burguesa, em especial, as inspiradas pela moral puritana, houve uma valorização do idoso enquanto indivíduo virtuoso considerado pelas experiências que foram adquiridas ao longo da vida. A austeridade, o rigor moral, a regularidade e o trabalho seriam recompensados com o sucesso pessoal tanto no âmbito privado quanto de negócios.

O século XX foi caracterizado intenso e um contundente avanço industrial, tecnológico e científico de acordo com a velocidade que os avanços são processados e denominados como produtividade. Diante dessa realidade, o sagrado “perdeu sua credibilidade ”dando espaço” ao chamado consumismo, porém mais uma vez desqualificando os idosos, e oportunizando os jovens, através da performance, competitividade, arrojo, vigor e versatilidade.

O mundo por sua vez acaba incentivando a competitividade entre as pessoas de forma complexa e com uma fascinante proximidade virtual, porém a concepção de produtividade deixa de estar centrado na indústria e passa para o chamado setor de serviços, ou seja, terciário.

As práticas clientelistas de controle, a massificação da produção e do consumo não corresponde mais ao domínio político e econômico, mas ao desenvolvimento científico, a tecnologia e o monopólio da informação que por sua vez é representada pelo capital.

Portanto, no mundo globalizado deter conhecimento corresponde ter poder, assim revela-se mais a insensibilidade pelas questões sociais que são colocadas em discussão nos debates nacionais, em especial, a Terceira Idade.

Segundo a revista Terceira Idade (2003) apresentou que o número de idosos no Brasil passou de 2 milhões em 1950, 6 milhões em 1975, e 15,4 milhões, em 2002, porém estima-se para 2020 essa população atinja 32 milhões. Define-se a população idosa a partir dos 60 anos de idade. Há dois documentos oficiais, a Lei 8.842/94 - a política Nacional do Idoso, em seu artigo 2º considera-se idoso para todos os efeitos da lei, a pessoa maior de 60 anos, e a Política Nacional de Saúde do Idoso, sancionada pelo Ministério da Saúde, publicada pelo Diário Oficial em 13 de dezembro de 1999, que define a idade a partir dos 60 anos para designar idoso.

O escritor Brandão (2003) apresentou através de uma história que muitas vezes o próprio idoso não se considera com a idade que ele tem, uma conversa de um avô com o neto fica bem evidente que os valores de cada geração precisam ser atualizados e conversados, por exemplo, uma situação que corresponde ao que foi falado, ao retorno de uma viagem o neto pede para o avô adivinhar por onde ele tinha passado, e no decorrer da conversa pela impaciência do neto em aguardar a resposta do avô, ele foi logo respondendo que havia ido numa cidade fantasma, velha, parecia coisa de far-west e para sua surpresa seu avô ficou irritado e disse que não era coisa de seu tempo, pois o seu tempo era agora e se fosse para ir à Brasília iria naquele exato momento.

Outra situação é referente a uma senhora de uma quitanda, que sempre questionava quantos anos um senhor tinha e ele respondia que dependeria do tempo, do dia, da disposição de espírito, de como tinha dormido, pois ele não tinha a idade dos nãoos, mas de todos e de tudo que o levava para a frente.

No artigo “A Importância do toque nas atividades físicas para a terceira idade”, Silva (2004) apresentou que os fatores que influenciam o envelhecimento do corpo são o tempo, a

hereditariedade e o meio ambiente, diante dos quais tudo é muito pequeno, outros aspectos também influenciam num grau menor que é a alimentação, o estilo de vida, a atividade física e o aproveitamento do tempo livre.

Segundo a autora citada acima, nas décadas de 30 e 40 houve estudos realizados sobre a psicologia, a biologia e a sociologia do envelhecimento com grande empenho na década de 50 com o surgimento da matéria de gerontologia, disciplina que estuda o processo de envelhecimento, e está dividida entre geriatria (estudo das doenças do envelhecimento) e a gerontologia social (estuda os processos psicossociais manifestados na velhice).

Diante desses fatos, a literatura apresenta uma série de conceitos que é importante para o conhecimento desta fase da vida: envelhecimento normal (refere-se a cada raça e a cada espécie); envelhecimento patológico (as doenças acabam interferindo direta ou indiretamente); senescência (envelhecimento normal, natural, independente de raça e espécie) e a senilidade (estado de envelhecimento patológico). Foi constatado nesta pesquisa realizada por Silva (2004) que a maioria dos efeitos do envelhecimento é devido à imobilidade e a desadaptação social, frente a isso a Pedagogia do Amor vem reforçar a importância da formação, do conhecimento da Pedagogia de Dom Bosco e do Sistema preventivo para diminuir com a visão negativa que a sociedade tem da terceira idade.

O estudo sobre os “velhos” nas diversas culturas mundiais destacou um quadro distinto referente à sua valorização. Na cultura oriental o idoso é muito respeitado, já nos países ocidentais o idoso é alienado e considerado como alguém que não é produtivo, frente a essa realidade considera-se como perdas sociais o conjunto dos desajustes sociais comprometedores para o indivíduo. Como consequência o pensamento fica voltado ao passado, o presente é marcado pela estagnação e o futuro fica bloqueado para os desejos, assim acarreta perda da capacidade de planejar a vida.

Assim, Silva (2004) acreditou que a atividade física para a terceira Idade uma vez acompanhada, incentivada e comprometida pode minimizar as consequências citadas. A atividade física segundo a experiência apresentada proporcionou uma educação do corpo consciente, de gestualidade diária no trabalho, lazer, na vida social, uma compreensão e comunicação mais eficiente das emoções, afetividade, erotismo e ludicidade.

De acordo com Fromer e Vieira (2004) a velhice não correspondia a um período existencial no qual o ser humano se depara na fase da vida com as mudanças necessárias que ocorrem no próprio ciclo biológico, ela exprime também, uma representação social que foi sendo apresentada no decorrer dos anos.

3.2 A NECESSIDADE DE INSERIR OS IDOSOS À REALIDADE SOCIAL

Os diversos países, em especial, o Brasil, estão envelhecendo gradativa e progressivamente, isto implica em elencar prioridades e exigências que devem ser tomadas para e na sociedade.

No Brasil esta faixa etária tem tido um aumento significativo e a tendência é que cresça ainda mais. Dessa forma, o poder público com as entidades particulares deverão planejar e/ou adequar-se as políticas socioeconômicas que atendam satisfatoriamente a essa demanda.

Estima-se que em 2020 a população idosa venha representar 14,7% da população correspondendo a mais de 30 milhões de pessoas. Por isso, acredita-se que a tempo de ocorrer um preparo de forma quantitativa e qualitativamente para receber esta idade com dignidade e não se torne um problema crítico.

A sociedade encara o idoso ou a terceira idade como a fase improdutiva cujo declínio ocorre em relação à capacidade física e intelectual. Assim, é necessário apontar novos desafios para os profissionais dessa área estando atento para o investimento referentes aos produtos da terceira idade, por isso é importante usar a criatividade e a sensibilidade para trabalhar com suas especificidades.

É necessário lembrar que além da constituição biológica e psicológica o indivíduo é social e há a sua parte histórica cuja imagem e sensibilidade deve ser construída e estigmatizada no decorrer dos tempos com um objetivo, recuperar a imagem dos idosos, isso corresponde a desconstruir e apresentar um discurso que a sociedade traz há anos e que homens e mulheres são influenciados até hoje.

Segundo Fromer e Vieira (2004) apresentaram o idoso como cidadão e consumidor em absoluta igualdade com os demais grupos etários com suas especificidades, mas plenos de seus direitos, de sua autonomia, seus desejos, suas opiniões e suas ações.

O envelhecimento populacional é uma realidade que envolve vários níveis da organização social que acaba gerando impactos importantes para a economia do lazer

Na terceira Idade os ganhos são significativos quando se tratam das condições da vida, tanto ganhos quantitativos (expectativa de vida) quanto reflexivos (expresso pela melhoria dos padrões pessoais e sociais como saúde, educação, infraestrutura, etc.)

Essa realidade nova faz com que o idoso participe mais ativamente do chamado “mundo produtivo” como agente ou como beneficiário.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA PARA O IDOSO

Segundo Fromer e Vieira (2004) o envelhecimento populacional apresenta uma tendência demográfica observada e de um mercado consumidor com o objetivo de realizar os gostos e atender às necessidades referentes a essa idade que passa ser muito exigente.

A expressão Terceira Idade tem como contra partida a melhor idade desvinculando assim, a figura do idoso, com o intuito de resgatar o valor da velhice também conhecida como maior idade e idade de ouro.

A expressão terceira idade surgiu na França por volta dos anos de 70 através da “universités du Troisième Âge” que correspondia a uma convenção onde foi destituído o termo velhice. Esta expressão foi consagrada pela mídia, pelo mercado como também pela produção intelectual, pois ela se materializa após a vivência da primeira e segunda idade.

Assim, o envelhecimento é compreendido como um fenômeno intrínseco em relação à experiência humana, mais com a ideia de continuidade que de término.

Os países desenvolvidos consideram a terceira idade os de 65 anos e para os subdesenvolvidos 60 anos correspondendo assim, a expectativa de vida de cada país. A ONU (Organização das Nações Unidas), em 2000, adotou 60 anos como critério geral para designar a pessoa idosa.

Há outras convenções para designar o limite entre a fase adulta e a velhice. A ciência, hoje reconhece como “velho” aquele indivíduo que perdeu a autonomia, ou seja, incapaz de realizar suas atividades diárias, independente do ritmo pelo qual elas são realizadas, esse artifício de estipular idade para a terceira idade é apenas para fins de pesquisa.

Para não ocorrer desconforto, pois a palavra velhice indica uma fase de perdas e de declínio, em oposição à expressão melhor idade apresenta um sentido de continuidade e a terceira idade uma segmentação da trajetória de vida.

A melhor idade tende a destacar aspectos positivos do envelhecimento cujo objetivo é desconstruir uma imagem pré-concebida, não criando assim, novas convenções ou preconceitos. Ainda pode ser um vislumbre das novas possibilidades de um determinado período da vida, frequentemente desclassificado e desprovido de vantagens. Uma fase em que o indivíduo se dá o direito de fazer o que deseja, na hora que deseja e do jeito que deseja, sem culpas, livres das imposições sociais e das obrigações diárias.

Sabe-se que diante do aumento da população idosa no Brasil em diversos segmentos, setores de poder e até por aqueles acima de 60 anos estão discutindo no desempenho de resgatar e reabilitar a imagem do idoso, pois sabem de suas potencialidades e seu valor.

A velhice é compreendida como decadência e como ônus social que interfere na ação política, econômica e sociocultural dos idosos e nas relações de trabalho que são envolvidos por este segmento.

Pode-se afirmar que as alterações de caráter político e econômico são mais ágeis de serem superadas pela sociedade do que as mudanças de transformações mentais como hábitos intelectuais, comportamentais e psíquicos dos indivíduos.

É possível detectar os conceitos e modelos comportamentais historicamente construídos, como também a persistência com certas concepções que o imaginário social influencia nas relações humanas.

Os próprios idosos mesmos com as capacidades plenas e dispostas introjetam conceitos negativos frente a sua condição e posição social, pois se espelham apenas na imagem de declínio de forma cultural que lhe é imposta. Nos últimos anos um grupo grande de estudiosos tem se interessado pelo tema da velhice e têm contribuído para discussão e desconstrução de uma imagem preconcebida e estigmatizada que corresponda a esta fase da vida.

Messy (1999) abordou no livro *A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice* com o termo “A pessoa idosa” não existe como entidade individual é apenas um termo social que não tem realidade humana. O que não impede que descreva-a com seus usos e costumes, seu temperamento e seus defeitos”, também acrescenta “ Tudo isso projeta, para os mais jovens, uma imagem da velhice bastante ameaçadora, incapaz de compreender a um ideal atingível.” As perdas pessoais reforça a imagem de debilidade e incapacidade do idoso, pois o ser humano tem perdas durante a vida e limitações de natureza física, uma vez que o idoso já está com a idade avançada, ou seja, mais perto do fim da vida. Segundo ele, quanto mais se vive, mais perda se tem.

É comum atribuir ao próprio idoso a culpa da rejeição social e a discriminação que ele enfrenta, mesmo cercado de ideias tradicionais, ora descontrói o comportamento social como também os hábitos pessoais. Porém, são convidados a se tornarem participativos, interessados e criativos como se fossem estimulados a partir de compromissos sociais ou de solidariedade para os que estão em sua volta.

O idoso acaba tendo uma relação clientelista com seus pares, na qual é observado um comportamento consensual de desfrutar de um convívio familiar harmonioso.

Nos últimos anos a terceira idade vem conseguindo tirar os mitos e discutir sobre a velhice. Os indivíduos chegam aos 60 anos em condições bem melhores que das décadas anteriores por causa da qualidade de vida. Muitos são os motivos, como os avanços da medicina, inovações tecnológicas, melhoria e ampliação de infraestrutura básica e melhoria também nas condições de trabalho referente à vida ativa cujos fatores contribuíram muito para isso: chegaram à aposentadoria em uma situação pessoal e material mais satisfatória que antes.

A população brasileira, desde os anos 50 vem envelhecendo muito rápido, o que tem levado a isso corresponde à diminuição dos índices de natalidade e o aumento da esperança de vida ao nascer. Em países desenvolvidos, como a Europa, o envelhecimento populacional também tem esta característica apresentando os mesmos motivos dos citados acima.

No Brasil, há um avanço na área de gerontologia nos diferentes aspectos: biológico, psíquico, clínico, histórico, socioeconômico e cultural. Nos períodos de 1991 a 2000 as

peças conquistaram 2,84 anos a mais na média de nascimento, o que representa uma estimativa de vida correspondente a 69 anos de idade em 2000, contra 66 anos em 1991.

3.4 RELAÇÃO ENTRE A PEDAGOGIA DO AMOR E COMO AUTORES DE REVISTAS SE POSICIONAM

A Pedagogia do Amor deve permear as atitudes profissionais e pessoais frente às necessidades humanas, pois Dom Bosco resgatou não só os marginalizados pelo sistema político social como também as oportunidades para os adolescentes e jovens de Turim diante de uma sociedade que oprimia a vida, apresentando assim alternativas para a valorização humana.

De acordo com Braido (Primeiro volume -2002) as orientações educativas e as indicações pedagógicas diferentes espalhavam-se, principalmente entre os jovens por causa do trabalho artesanal que desenvolviam, pois a grande preocupação além do trabalho era em salvar a alma dos jovens, pois Dom Bosco se expressava sempre da seguinte forma: “Mantenhamo-nos todos preparados, para que, chegando até nós, encontrem-nos tranquilamente preparados para a eternidade”.

Além da preparação para a morte, para o trabalho, o estado de espírito é fundamental para que as atitudes se fortaleçam através das recreações, jogos, a alegria, o carnaval, mas exclusivamente ao amor e a caridade.

A Pedagogia espiritual de Dom Bosco, dirigida em especial aos jovens pobres e abandonados necessitava de uma mudança, ou seja, uma “reforma moral” com muito empenho, através da recuperação, da defesa, da conservação ao desenvolvimento da vida pela graça garantindo uma qualidade de vida ao jovem que se pautava na seriedade, compromisso no trabalho, na alegria de viver, na pureza de coração e numa vida em oração, uma consciência livre do pecado, mas uma harmonia com Deus, consigo mesmo e com os superiores, pois “temia a Deus.”

Segundo Braido (Segundo volume – 2002) a responsabilidade dispensada para educadores e superiores, aprendizes ou já experientes são traços profissionais que exerciam pela sabedoria, informada através da caridade, a moderação nas ações pela vontade da perfeição.

Preocupado com a formação coletiva, Dom Bosco apresentava uma forma de formação breve, mas permanente dos diretores, em especial, de Valdocco, que permeava através da valorização das competências, troca de experiências, a animação recíproca, o afinamento da arte e da comunicação de informações tudo em relação aos Salesianos e sua ação na sociedade.

No processo de formação em relação à direção, professores e educadores, a casa de Valdocco era considerada como uma “oficina pedagógica”, pois onde se desenvolvia toda a

constituição e o desenvolvimento da Sociedade Salesiana, onde foi possível colher os frutos de uma pedagogia totalmente eficaz que levou, em especial, Dom Bosco a estabelecer regras e regulamentos para as casas Salesianas pela tradição em diversas gerações pelo uso, práticas e espírito salesiano, ficando especificamente como pedagogia escolar.

Diante de tal realidade, a formação do jovem salesiano se deu após a aprovação das Constituições de Dom Bosco, pois a melhor formação não era confiada primeiramente a centros de formação e de estudos estruturados, eles não estavam excluídos, mas se dava a formação na prática, pois Dom Bosco ensinava “individualizar e cultivar com benevolência os jovens que pareciam idôneos para a Congregação e mantinha relações de confiança com os salesianos, jovens e adultos, usando com eles especial abertura de coração.”

O Sistema preventivo de Dom Bosco era o que resumia toda a história da educação e da pedagogia através da ação assistencial e educativa em favor dos jovens e adultos que deveria ser preservada, em especial, em detrimento a uma perspectiva cristã e a uma ação beneficente, pois o educador salesiano deve procurar fazer-se amado, se quiser fazer-se temido. Ele consiste em fazer conhecer as prescrições e regulamentos de um instituto e depois vigiar de modo que os alunos tenham sempre um olhar vigilante do diretor ou assistente como pais que orientam, conversam, servem de guia, fazem as orientações de qualquer situação, dão conselhos e amorosamente corrigem, pois o Sistema preventivo estava integrado pelos artigos gerais e dava significado mais aprofundado ao sentido da vida.

Silva (2004) escreveu um artigo sobre a “Importância do toque nas atividades físicas para a Terceira idade”, que vem incentivar a prática do amor nesta fase da vida, pois ela acreditou que é possível melhorar a qualidade de vida deles, por isso o idoso deve ser levado a conhecer-se, através da valorização do próprio corpo; deve ser levado a adaptar-se nesta nova etapa da vida com seus limites e aceitação das atividades físicas são desenvolvidas, através do incentivo do toque no próprio corpo liberando ressentimento, vergonha, com o intuito de estimular o prazer de si mesmo. A importância desse processo físico é também chamar a atenção das pessoas que convivem ou cuidam no sentido de tornar uma convivência respeitável e comprometida.

A Pedagogia do Amor se baseia na Pedagogia de Dom Bosco e no Sistema Preventivo, pois apenas apresenta outra faixa etária para ser colocada em prática, não apenas com os adolescentes e jovens em Valdocco, mas a todos aqueles que necessitam ser amados, cuidados no dia a dia da vida. Por isso, a importância de conhecer a Pedagogia Salesiana e o sistema preventivo que a norteia para compreender a prática e a prevenção salesiana pessoal, espiritual, profissional e religiosa, que não é apenas um momento, nem um estilo de vida, mas atitudes diárias e comprometidas que transformam as pessoas e a sociedade.

Por isso, a importância do olhar, tocar, sentir o outro como “imagem e semelhança de Deus”. Segundo Silva, (2004) a pele na Terceira Idade apresenta as mais ostensivas evidências do envelhecimento através das rugas, mudanças de pigmentação, seca, perde a elasticidade e o sistema nervoso submete-se a doenças significativas.

É fundamental observar a reação das pessoas, em especial, os idosos frente ao carinho ,um abraço, um tapinha de leve em sua mão, um apertão afetuoso, pois para eles são ações simples e significativas tanto nas famílias domésticas quanto em casa de repouso, asilos que se dispõem em cuidar. Assim, o uso do toque e proximidade física para ambos contribui para compreender e ter a noção da valorização como ser humano, estimulando assim, a vontade de melhorar a cada dia.

3.5 OFERECER QUALIDADE DE VIDA PARA A TERCEIRA IDADE

Segundo Celich (2010) e Goldim (2010) no artigo da revista Nursing na área saúde do idoso cujo tema “Qualidade de vida dos idosos participantes de grupos da terceira idade” apresentaram dados filosóficos para conceituar o que é viver com qualidade. Para Aristóteles (384-322 a.C.) estava relacionado ao sentimento de felicidade, de realização e de plenitude com significados distintos em épocas diferentes par cada ser humano. Porém, desde essa época a qualidade de vida já era compreendida como resultado de percepções individuais, podendo variar de acordo com as experiências pessoais e a cada momento.

Para os autores citados acima a qualidade de vida deve ser entendida como um fenômeno multidimensional sendo apresentadas três dimensões: biológicas, sociais e psicológicas aplicadas em relação à subjetividade e diante das relações atuais, passadas frente aos valores individuais e sociais ao que é normal, desejável e ideal tanto de forma objetiva quanto subjetiva.

Os estudos para avaliar a qualidade de vida teve início, no Brasil, em 1975, e estendeu-se em 1992 com o foco principal para avaliar a qualidade de vida dos idosos. A partir do momento que o envelhecimento populacional é um fenômeno na maioria das sociedades mundiais, o prolongamento da vida terá pouco sentido se não for preservado. A questão é envelhecer com qualidade.

Para um grupo de especialistas sobre Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida é definida com ”a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e dos sistemas de valores da sociedade em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações de forma geral”.

Em relação aos dados coletados alguns autores dizem que a qualidade de vida interfere na questão educacional outros referentes à idade, sexo, estado civil e educação, mas tudo depende das realizações alcançadas ao longo da vida, aos objetivos ainda a serem alcançados e ao reconhecimento recebido. Porém, essas informações são de idosos que participam de grupos de convivência.

Contudo, para avaliar a qualidade de vida é importante considerar as várias dimensões da vida do indivíduo que estão ligadas a um conjunto de valores, de princípios, de regras e de experiências que os acompanham em cada etapa vivida.

CAPÍTULO IV

4 ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO PARA A FORMAÇÃO DA TERCEIRA IDADE DESDE A PEDAGOGIA SALESIANA

4.1 O TRABALHO NO TEMPO DE DOM BOSCO

Castro (2003, p.12) apresentou no livro *Formação Salesiana: Trabalho, Educação e Ética* que o trabalho no tempo de Dom Bosco correspondia à sociedade pré-industrial, por isso o trabalho no campo não era a última forma de sobreviver. Muitas cidades passavam pela demanda da construção civil e de algumas fábricas, porém era exigida a preparação de novos operários e de novos profissionais.

O meio rural embora fosse importante não exercia influência na formação do povo e nas expressões culturais da época. Dom Bosco preferiu ir para o meio urbano e estudar, adquirir outra profissão que não fosse a de cultivar a terra.

O estudo abria as portas para outras atividades e para uma vida diferente, assim surgiram os conhecimentos experienciais sobre a vida, as relações de trabalho e a produção do meio rural, em especial era o que na região do norte da Itália podia oferecer a Dom Bosco.

Ele soube administrar o tempo de forma que não fosse surpreendido pela carência do mínimo que precisava para enfrentar as dificuldades, pois para sobreviver era necessário muito trabalho, muita organização, ter conhecimento do tempo e os ritmos da natureza, saber a interligação da sobrevivência com a natureza que é disciplinável, foi preciso trabalhar muito e com perseverança, com o auxílio da Mãe de Deus que ensinava a não deixar nada para depois. A importância de assimilar a cultura dos seus coetâneos quanto ao trabalho e a persistência para tirar da terra os meios de sobrevivência.

Os valores culturais foram assumidos por Dom Bosco aos quais foi fiel e assumiu como características essenciais do trabalho salesiano: a tenacidade, a perseverança, a preciosidade do tempo e a postura ante a vida. Ele assumiu também, uma profunda visão de fé em relação ao desenrolar da vida no campo e na particularidade de cada pessoa.

A prática religiosa garantia a firmeza do sentido de tudo e realimentava a certeza de qualquer leitura dos acontecimentos do futuro, os fatores urbanos não tinham tanta influência e os fatores políticos mostravam outros caminhos que não tinham tanta consideração quanto à vida do campo.

A vida era marcada pela presença de Deus, tudo era reportado à fé, principalmente quando alguém tinha condutas diferentes, ou seja, o ter e o estar atento à visão do mundo. Dom Bosco atuou na cidade de Turim/Itália, em especial com os menores abandonados, usando o Oratório para acolher e orientar os jovens. Os menores abandonados buscavam o aconchego, convivência, proteção e amparo, assim a característica de seu trabalho correspondia à educação e orientação aos jovens menos favorecidos de Turim, pois eram oriundos do meio rural, carentes de tudo: moradia, segurança, instrução, profissionalização, afeto e orientação.

A modalidade de trabalho assumida pelos salesianos correspondia à profissionalização (escolas profissionais) e a metodologia educativa no método pedagógico, o Sistema Preventivo.

Os contextos históricos foram indicados através da organização e aprovação da congregação para que servissem como suporte formativo e educativo aos sonhos de Dom Bosco como educador e pastor, de missionários e evangelizador dos povos que não conheciam a Boa Nova de Cristo.

Os ideais de Dom Bosco estavam correlacionados com os contextos socioculturais de sua época, estando envolvidos com questões cruciais, por isso agiu com repostas convincentes, devido a sua percepção e sensibilidade, proporcionando respostas coerentes, através de sua concepção de cristão e cidadão.

Dom Bosco promoveu entre os jovens um fortalecimento humano e cristão, mediante o seguimento de Cristo na alegria da vida, em estado de felicidade e de amor, empenho e de piedade, do cumprimento de dever e no sentido da satisfação por ter a presença d'Ele conosco juntamente com a de Nossa Senhora Auxiliadora velando por todos nós, seus filhos e filhas.

Uma das qualidades marcantes do trabalho salesiano é a manifestação da capacidade humana de conferir dignidade pela ação exercida.

A oração, eis a primeira coisa, e com a oração, o trabalho, quem não trabalha não tem o direito de comer. O trabalho é visto como imperativo conatural do homem, concepção proveniente do relato bíblico da criação de Adão e da experiência que teve desde criança em sua casa nos Becchi. O homem nasceu para trabalhar, e somente quem trabalha com amor, assiduidade ou constância torna leve o cansaço. (Castro, 2003:22).

Dom Bosco destacava que:

O homem dignifica sua vida com o trabalho, e com orientação aos seus educandos. As atividades realizadas devem ocorrer levando em conta a idade e a capacidade de cada um. Cada um ocupe-se e trabalhe o quanto lhe permitirem a própria saúde e a própria capacidade. Ele também expressava que um trabalho bem feito e bem programado já seria prejudicial para a saúde de quem quer seja e reafirma que o trabalho regular não prejudica a ninguém: O trabalho bem ordenado não será jamais aquele que é portador de algum mal para a saúde... O trabalho sempre será portador de uma dignidade especial para a pessoa, traz respeito e admiração perante a sociedade e será um meio eficaz de evitar o mal moral, a ofensa a Deus. (Castro, 2003:23).

A preocupação de Dom Bosco era que:

...os salesianos deveriam trabalhar como exemplaridade para os jovens e para todo e qualquer cidadão. Queria ver os salesianos identificados com essa característica, a de serem muito trabalhadores, pois as características do trabalho salesiano são: a transparência e a visibilidade para possibilitar que todos vivam dignamente: Trabalhamos para a glória de Deus com caridade, com perseverança na religião e com a firmeza na defesa dos princípios católicos. (Castro, 2003:23-24).

Dom Bosco procurava atingir seus objetivos traçados que eram: educar os jovens para que fossem cidadãos honestos e cristãos exemplares; para que tomassem consciência de si, do mundo, do valor da própria vida, da oração originária para crescer e desenvolver-se como pessoa a partir de um quadro referencial da época que traduzia a dignidade de filhos de Deus.

A vida como dom maior implicou no dever de estar a serviço de Deus pelo conhecimento, pelo cumprimento do mesmo e, principalmente estar na graça, conferindo uma feição de segurança e felicidade, de alegria comunicante pelo viver bem e com dignidade.

A educação possibilitava o exercício de ser pessoa na dignidade de uma profissionalidade como engajamento consciente na sociedade. Assim, a educação do jovem devia ter uma conotação de um aprendizado pela convivência e pelo exemplo, esforçando-se pela sistematização das ações e posturas. Por isso, trabalhar educativamente era e é praticar o sistema preventivo.

4.2 O TRABALHO NA SOCIEDADE ATUAL

O Documento de Aparecida (2008) apresenta que diante de toda a realidade que vivemos enquanto América Latina e em todo o Continente foi escolhido para desenvolver e praticar a missão de Jesus Cristo nesse contexto o método “ver- julgar e agir”, contemplando Deus pelos olhos da fé, mas estando presentes no mundo como cidadãos e cristãos honestos consigo e com Deus.

Esse método nos permite articularmos de forma sistemática uma perspectiva cristã, de ver a realidade, assunção de critérios provenientes da fé e da razão pelo discernimento e valorização, através de um sentido crítico, tendo como consequência a projeção de agir como missionários de Jesus Cristo.

Apresentou também, em especial na América Latina e no Caribe, que há uma necessidade emergente de tomarmos consciência da situação precária que tem afetado a dignidade do ser humano, tanto das mulheres como também de crianças e adolescentes, pois são submetidos às diversas formas de violência dentro e fora de casa, através do tráfico, violação, escravidão e assédio sexual. Há uma preocupação frente às desigualdades no campo do trabalho, política e economia, como também pela exploração publicitária por parte da mídia tratando-os como objeto de lucro.

Sabemos que um dos fatores responsáveis que privilegia muito o lucro é a globalização, através de uma dinâmica do poder e de riqueza nas mãos de poucos. Uma concentração de recursos físicos, monetários, mas em especial da informação e de recursos humanos, produzindo assim a exclusão de todos aqueles que não são considerados capacitados e informados, aumentando a desigualdade social e mantendo um índice alto de pobreza. Hoje, temos além da pobreza material, também a da informação e do conhecimento. No momento que os empresários assumirem a responsabilidade de criar novas fontes de trabalho e investirem na superação dessa nova pobreza é que a situação poderá começar a ter outro destino.

Somos convidados a contemplar o rosto daqueles que sofrem, inclusive das comunidades indígenas e afro-americanas, não sendo tratadas na maioria das vezes com dignidade e igualdade de condições. Muitas mulheres são excluídas por causa do seu sexo, da raça ou condição sócio-econômica. Os jovens com uma educação sem qualidade e sem oportunidade de progredirem seus estudos nem de entrarem no mercado de trabalho para poder formar sua família.

A economia informal é formada e sustentada pelos pobres, desempregados, migrantes, deslocados, agricultores, sem terra, ou seja, por todos aqueles que procuram sobreviver diante dessa situação imposta pela sociedade.

Em relação às crianças, um aumento assustador da prostituição infantil, dos casos de pedofilia e do trabalho infantil, crianças vítimas do aborto e fora as que entram para o mundo das drogas.

O quadro dos miseráveis, inclusive dos que passam fome, tem aumentado muito e há uma preocupação grande com os que têm limitações físicas ou são portadores e vítimas de enfermidades graves como a malária, a tuberculose, HIV_AIDS, como também, a H1N1 sofrendo a solidão, sendo excluídos da convivência familiar e social. Também há os sequestrados e os que são vítimas de qualquer violência. Destacamos os anciãos, que além de serem excluídos do sistema produtivo, são recusados pela própria família que os consideram incômodos e inúteis.

Por isso, sentimos as dores dessa situação desumana que os presos vivem por pior que sejam e do que fizeram, também necessitam da nossa solidariedade e fraternidade, pois como nós são filhos de Deus.

A globalização desenfreada atinge a todos, em especial aos mais pobres. Não se trata apenas de um fenômeno de exploração e opressão, mas da exclusão social, considerada como algo novo. Os excluídos são considerados também supérfluos e descartáveis.

Atualmente, o número de pessoas que trabalham no mercado informal tem aumentado assustadoramente. Por sua vez, o trabalho formal tem apresentado uma precariedade nas condições de emprego e uma pressão constante de subcontratação, tendo como consequência salários mais baixos e falta de segurança, não ocorrendo o desenvolvimento de uma vida digna.

Infelizmente, os sindicatos perdem oportunidade de defender os direitos dos trabalhadores, em contra partida destacamos os fenômenos positivos e criativos que as pessoas afetadas encontram para contornar a “crise”, através de micro-finanças, economia local, solidária e comércio justo.

Diante de tantas coisas que acontecem percebemos a abertura à ação de Deus pelos frutos da terra, o destaque para o lado sagrado da vida humana frente à força que tem procurado a cada dia destruir o ser humano.

Por isso, a Igreja Católica da América Latina e do Caribe tem procurado, apesar das deficiências e ambiguidades a dar testemunho de Cristo, anunciando o Evangelho, através da caridade, em especial aos mais pobres, promovendo a dignidade da vida e a promoção humana nas áreas da saúde, economia, educação, trabalho, o acesso a terra, a cultura, habitação e assistência.

A luta por defender os mais pobres ou menos favorecidos, tem ocasionado em muitos casos a perseguição e inclusive a morte de alguns que são tidos como líderes e ou representantes do povo.

Desde a criação, Deus através de Jesus resplandece o sentido do trabalho como participação na sua tarefa criadora e como serviço ao próximo. Jesus como carpinteiro dignificou o trabalho e o trabalhador, destacando uma dimensão fundamental da existência do homem, na mais plena realização do homem e da mulher. “O trabalho garante a dignidade e a liberdade do homem, e é provavelmente a chave essencial de toda a questão social” (Documento de Aparecida, 2008:67).

Sabemos que com o trabalho, o excesso de atividades acaba-se acarretando tantos prejuízos, por isso a oração para o cristão serve não apenas como progresso terreno, mas para a santificação pessoal e construção do reino de Deus. A partir do momento que o cristão sente-se discípulo assume sua missão e contribui para a promoção da dignidade do trabalhador e do trabalho, reconhecendo seus direitos e deveres, desenvolvendo a cultura do trabalho e denunciando toda a injustiça existente.

Devemos estar sempre louvando a Deus pelos talentos recebidos, pelas iniciativas tomadas e projetos que geraram e geram trabalho e produção, levando o bem estar do homem e da sociedade. Apenas, trabalhar para buscar o lucro, atenta contra os direitos dos trabalhadores e a justiça.

É muito importante entendermos que a nossa missão enquanto cidadãos e cristãos acontece no mundo, por isso da necessidade do nosso testemunho ser verdadeiro em tudo o que realizarmos cujas estruturas devem ser fincadas segundo os critérios do Evangelho.

O espaço próprio de sua atividade evangelizadora é o mundo vasto e complexo da política, da realidade social e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos mass media, e outras realidades abertas à evangelização como o amor à família, a educação das crianças e adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento. Além disso, eles têm o dever de fazer crível a fé que professam, mostrando autenticidade e coerência em sua conduta. (Documento de Aparecida, n.210:102.).

De acordo com a globalização, ela faz emergir no povo, novos rostos de pobres, de novos excluídos como:

...os imigrantes, as vítimas de violência, os deslocados e refugiados, as vítimas do tráfico de pessoas e seqüestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV, e de enfermidades endêmicas, os tóxico-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados (as), os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem nas ruas das grandes cidades, os indígenas e os afro-americanos, agricultores sem terra e os trabalhadores das minas. (Documento de Aparecida, n. 402:181).

Nós enquanto cidadãos participantes de instituições, movimentos sociais ou não, em especial, os que são cristãos atuantes e participantes da igreja devemos acolher e acompanhar essas pessoas excluídas em suas respectivas esferas.

Para viver necessitamos ter responsabilidade, por isso precisamos encorajar tanto os microempresários quanto os empresários que dirigem médias e grandes empresas como também os agentes econômicos da gestão produtiva e comercial, tanto no setor privado quanto comunitário, para serem criadores de riquezas em nossas nações, gerando emprego digno, facilitando assim a democracia e promovendo a aspiração de uma sociedade mais justa, através de uma convivência cidadã com bem-estar e em paz.

É urgente nesse momento capacitarmos os jovens para que tenham oportunidades no mundo do trabalho, e evitar que caíam nas drogas e na violência.

Um fator importantíssimo é criarmos enquanto América, a consciência sobre a utilidade da Amazônia para toda a humanidade, através de apoio com os recursos humanos e financeiros necessários, principalmente da igreja presente na Amazônia numa forma de continuar proclamando o evangelho da vida e desenvolver o trabalho de cunho pastoral da formação laical, eclesial e cristã.

Portanto, é fundamental formarmos pensadores e pessoas que estejam nos níveis de decisões. Devemos empregar o máximo de esforço e criatividade na evangelização de empresários, políticos e formadores de opinião no mundo do trabalho, dirigentes sindicais, cooperativos e comunitários.

Dessa forma, a V Conferência propôs e recomendou uma nova pastoral urbana que atenda as necessidades apresentadas e discutidas, para que habitantes de centros urbanos e de periferia, cristãos ou não, possam encontrar em Cristo a plenitude da vida, fazendo com que suas atitudes sejam coerentes, tanto na vida pessoal quanto profissional através do trabalho, descanso, esporte, turismo e arte.

4.3 AMOREVOLEZZA

Uma primeira reflexão pedagógica foi quando Dom Bosco escreveu ao Padre Rua, neo-diretor de Mirabello, entre outubro e novembro de 1863, traçando assim um perfil ideal do responsável de uma comunidade religiosa e educadora, guia e animadora, através de um

comportamento intuitivo, prudente, amoroso e conselheiro espiritual, ou seja, a prática da amorevolezza.

Para isso era fundamental que a metodologia usada correspondia a um sistema que se apoiasse na razão, na religião e na amorevolezza, isto é, essa união que simbolizava a trilogia, que precisa fazer a diferença por ser um salesiano, pois indica a dimensão mais plena da humanidade cristã cujos valores temporais, o sentido religioso da vida, o mundo da afetividade sensível espiritual e sobrenatural são colocados em prática.

Dom Bosco apresentava no seu discurso pedagógico um conjunto orgânico e articulado de iniciativas, de intervenções, meios destinados que promovam a dignidade do jovem envolvendo-o numa maturação humana e cristã, através da persuasão e do coração, diz: “Seu caráter “motivante” e dinâmico é ulteriormente reforçado pelo “fundamento” no qual Dom Bosco apóia-se, a verdadeira “rainha das virtudes”, a caridade” (CASTRO, 2004, p.266)

Também ressaltam, uma das grandes qualidades do educador, suas “virtudes”, reduzindo-as na prática da caridade educativa, sendo expressa metodologicamente pela razão, fé e na amorevolezza.

O sistema foi fundado exclusivamente sobre a razão, religião e amorevolezza, do responsável, ou seja, o educador - indivíduo e comunidade, através dos elementos pedagógicos necessários, construindo valores de razão, religião e afetividade.

Assim, a razão, religião e amorevolezza não são realidades contíguas, mas que se inter-relacionam, acontecendo em diversos fins e conteúdos, como também de meios e métodos.

O compromisso moral e religioso, através do dever, da piedade, o viver na graça, fugindo do pecado é uma proposta que deve ser levada muito a sério e com compromisso, baseados em relacionamentos e processos racionais e amoráveis.

Em contra partida a docilidade da amorevoleza, não corresponde fraqueza, sentimentalismo, sensibilidade mórbida, mas um envolvimento emotivo, iluminado e purificado pela razão e fé.

A amorevolezza, amor demonstrado, que corresponda a um amor afetivo e efetivo, deve se manifestada através dos fatos e deve ser perceptível, onde todos, em especial os jovens sintam e não apenas saibam o que é o amor, mas que realmente sintam-se amados, pois faz toda a diferença.

No vocabulário italiano, a palavra amorevolezza não se classifica com amor, nem corresponde à virtude teologal da caridade, pertencente ao mundo da revelação cristã, indica

as virtudes relacionais, atitudes e comportamentos entre pessoas, que se revelam com palavras, gestos, ajudas, dons, sentimentos de amor, graça, cordialidade e disponibilidade. Essas ações não apenas devem ser dos educadores salesianos, mas de todos aqueles que estão inseridos com autoridade na sociedade e se sentem responsáveis na formação e orientação diante da vida.

Na linguagem religiosa a palavra *amorevolezza* corresponde ao amor visível misericordioso e aconchegante do lado humano-divino de Cristo. Com isso, percebemos que diante de qualquer ponto de vista, o importante é o ser humano, independente de sua idade, condição social, raça, religião, deve sentir-se amado por Deus e pelos homens, ser respeitado na sua condição humana de Filhos amado de Deus e pelos homens e mulheres de boa vontade. Por isso, que para Dom Bosco a prática do amor é uma complexidade de símbolos, sinais e comportamentos manifestados pela simpatia, afeto, compreensão, compaixão, co-participação na vida dos outros, reinterpretando e remontando os sonhos dos nove anos: “Não com pancadas, mas com a mansidão e com a caridade deverás conquistar estes teus amigos” (Braido, 2004:270).

A *amorevolezza* aprendida por Dom Bosco foi vivenciada do catecismo, do mundo familiar e religioso, através de poucas palavras, com os gestos de misericórdia espiritual e corporal fez com que a obra assistencial e educativa do sistema preventivo tivesse uma enorme dimensão de pesquisa, coleta e redistribuição de esmolas, pão, escola e aprendizado.

Assim, o Sistema Preventivo foi apresentado como modelo, através da espiritualidade salesiana fazendo parte do ambiente das relações de qualquer família, partindo da vivência da *amorevolezza*, da racionalidade nas relações, da religião, da vida familiar, de algumas práticas comuns de oração, em especial com as famílias, a preocupação pelo estudo e a leitura de mundo e sobre a vida, a importância dos pais apresentarem, viverem a simplicidade, a confiabilidade, a bondade e honestidade, valorizando as amizades.

Por Rodriguez foi apresentada uma reflexão sobre *amorevolezza*.

A presença educativa para Dom Bosco é presença amorosa, amor vigilante. Exige generosidade incondicional, ilimitada, uma enorme simpatia, uma atitude dialogal, convicção profunda, transparência, finalidade sobrenatural, coração aberto, alegria e esperança. Tudo isso nos remete a Dom Bosco, Pai que constrói o ambiente educativo como um ambiente familiar, de alegria, liberdade, de responsabilidade, de relações de reciprocidade. Predomina uma bondade humana muito humana, impregnada pela caridade evangélica. (Castro, 2002:148).

O ambiente educativo vivido por Dom Bosco e por todos aqueles que são salesianos e procuram viver o Sistema Preventivo conclui amorevolezza como o caminho do coração de qualquer pessoa, em especial, dos jovens que se deixam entusiasmar por relações educativas verdadeiras e sinceras, com a finalidade de descobrir a riqueza da vida e de sua vida em particular crescimento, apenas o espírito salesiano de simplicidade e alegria se apropria com maior facilidade desse processo educativo.

4.4 A PEDAGOGIA SALESIANA E A ÉTICA

Na pedagogia salesiana destaca-se alguns pontos, entre eles estão os que podemos incorporar a linguagem com a qual a sociedade se expressa e progredirmos numa manifestação de cuidado para com as crianças e jovens. “Atua com linguagem própria e com a competência exigida em transmitir, vivenciar e atuar em conformidade com o conjunto de valores inaugurados por Dom Bosco em prol dos jovens necessitados do século XIX.” (Castro, 2003:93).

Temos uma consistência ética quando transmitimos um conjunto de valores, vivenciados, assumidos e propostos aos educandos, revelando a consistência ética de que é intrinsecamente portadora, não se restringindo assim, a uma faixa etária ou setores socioculturais ou ambientais de jovens, assumindo linguagens apropriadas. Temos a capacidade e a vitalidade de nos expressarmos devidamente a qualquer estilo de jovem e em qualquer circunstância, propondo um conjunto de valores que a história demonstrou serem essenciais e eficazes como caminhos de um processo educativo, justo e competente.

Pela pedagogia salesiana foi revelada uma força e um dinamismo, através dos valores que propagamos, pois “A coerência e consistência pedagógica passam pela disposição e disponibilidade de conhecimento e do coração dos educandos” (CASTRO, 2003, p. 97).

O engajamento de nós educadores deve condicionar ao efeito de esperar, através da exigência de uma entrega coerente e consistente ao método e aos valores que caracterizamos.

As relações propostas entre educador e educando, também deve ocorrer a coerência ética ou a atitude ética de nós educadores em relação ao processo e às exigências da pedagogia salesiana. Podemos destacar as atitudes de coerência e consistência, através da abertura, integridade e transparência perante os educandos.

Por isso, é muito importante que todos nos comprometemos: professores, educadores, funcionários que constituam uma família ao redor dos valores de coerência, honestidade e o querer bem ao outro.

O valor que rege a pedagogia salesiana é o amor e respeito à vida como dom principal de Deus e de cada pessoa, em especial o jovem. Devemos assumi-la em potencialidade como tal e contemplá-la em sua individualidade, potencialidade espiritual capaz do diálogo e fé, doação, e principalmente atitude de gratidão a Deus por todos os benefícios recebidos. O espírito de família, ou seja, de compreensão, acolhida, inclusão, afeto, respeito, admiração pela verdade de cada um onde tudo é vivido intrinsecamente sem muitas explicações.

A educação salesiana é honesta quanto aos fins e aos meios, sendo indicada na preparação dos jovens para o exercício de cidadania. “Pressupõe-se uma antropologia cristã e uma destinação humana espelhada na ressurreição de Cristo, os valores cristãos expressos em estilo salesiano compõem um conjunto com as modalidades educativas de tradição salesiana” (Castro, 2003:96).

Nesse processo, destacamos que a educação salesiana acontece através da convivência e de uma presença qualificada, pois “Educando é educando e educador é educador, assim educação é coisa do coração”. Isso ocorrerá através da gratidão e quando reconhecermos que os dons recebidos são expressivos para a educação salesiana. (Castro, 2003:99).

Uma contribuição importantíssima no processo formativo são as escolas profissionais, despertando os jovens para uma profissionalidade digna.

Nós destacamos que a postura salesiana deve ser muito simples, porém qualificada e educativa, isso que é exigido de qualquer salesiano, através da presença de entrega que envolve um desejo manifesto de querer o verdadeiro bem do educando.

A postura de coerência ética por parte dos educadores ganhará a credibilidade da proposta salesiana de educação e aceitação por parte dos educandos dos valores cristãos da espiritualidade salesiana pelo cumprimento do dever, da piedade, alegria, espírito de trabalho e honestidade. (Castro, 2003:101).

CAPÍTULO V

5 ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO DE CAMPO

5.1 VISÃO HISTÓRICA GEOGRÁFICA DO POSTO DE SAÚDE E DOMICÍLIOS ATENDIDOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Posto de Saúde, que iremos apresentar, está localizado no Noroeste do estado de São Paulo-Brasil, na cidade de Lins no bairro Monsenhor Luis Gonzaga Pazetto e parte do Jardim Bom Viver 1 recebem o nome de um dos médicos que atuou e faleceu na cidade, Dr. Thiers Garcez Aguiar. São bairros cujas pessoas que residem corresponde a uma classe trabalhadora grande, porém de renda per capita baixa, onde se tem investido muito no atendimento com qualidade no setor da saúde.

Esse posto foi inaugurado no dia 02 de fevereiro 2008, e um dos programas que é desenvolvido, é o Programa de Saúde da família (PSF) e tem como objetivo a promoção da saúde da família pela integridade, a territorialização e a continuidade das ações em saúde. A responsável é a enfermeira Helena Mari Kobori e o horário de funcionamento é de 2ª a 6ª feira das 07 às 17 horas, sendo que nas quartas feiras o atendimento é das 7 às 14 horas, e das 14 as 17 o horário é reservado para reuniões entre Enfermeira e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

Esse programa é desenvolvido em equipe mínima que consta de 7 (sete) agentes comunitárias de saúde (ACS), 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico de enfermagem, podendo atender até 4 (quatro) mil famílias.

O último censo de atualização das famílias atendidas foi no dia 23 de dezembro de 2008 constando 3.845 pessoas atendidas num total de 1168 famílias cadastradas. O procedimento realizado é o cadastramento por ficha individual e o posto oferece procedimentos de Enfermagem, consultas médicas com o clínico geral. O programa funciona com uma equipe formada e capacitada para desenvolver o atendimento necessário e atender as necessidades da comunidade no posto e domiciliar.

O local de funcionamento do PSF (em anexo, p.88) é um local pequeno e está distribuído da seguinte forma: recepção (em anexo, p.90), salas de curativo, vacina, inalação onde também funciona o HIPERDIA, ginecológica, sala da enfermagem, consultório médico,

farmácia, sala de reunião, expurgo, depósito, cozinha e três banheiros, sendo um para a população.

A equipe é composta de 7 ACS, 1 médico, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem e 1 auxiliarem de serviços gerais. A área de abrangência está dividida em 7 microáreas (em anexo, p.90), envolvendo os bairros Jardim Guanabara, Residencial Monsenhor Pazetto, Residencial Bertin, Manabu Mabe e Jardim BomViver I, sendo cada área composta com os seguintes números de famílias: 1-177 famílias; 2- 198 famílias; 3- 191 famílias; 4- 181 famílias; 5- 162 famílias; 6- 172 famílias; 7- 150 famílias, totalizando 1168 famílias (em anexo, p.91-92).

Em relação à saúde das crianças há no mesmo local o programa Bolsa da Família, Viva Leite, onde as crianças são pesadas e medidas a altura para que a família continue recebendo os benefícios do governo. Para a saúde da mulher tem a coleta de papanicolau e o acompanhamento do puerpério. Ao adulto e ao idoso tem o programa HIPERDIA, grupo de caminhada. Há espaços existentes na comunidade para execução das atividades educativas são: mercado, escola e padaria.

5.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA SALESIANA NO SERVIÇO DA ENFERMAGEM NOS POSTOS DE SAÚDE E DOMICÍLIOS, EM LINS

Segundo Castro (2003, p.19) apresenta o trabalho de Dom Bosco na cidade de Turim, Itália, em especial com os menores abandonados usando o oratório para acolher e orientar os jovens. Os mesmos estavam em busca de aconchego, convivência, proteção e amparo.

As características de Dom Bosco estavam presentes nas atividades, sendo favorável a educação e orientação dos jovens menos favorecidos de Turim, ou seja, correspondiam jovens vindos da zona rural, carentes de tudo moradia, segurança, instrução, profissionalização, afeto e orientação.

A modalidade, em especial assumida pelos salesianos foi através da profissionalização com as escolas profissionais e a metodologia educativa, através do método pedagógico que é o sistema preventivo.

Os ideais de Dom Bosco correlacionavam com os contextos socioculturais da época, envolvendo assim questões cruciais nos campos: social, cultural e eclesial, tendo respostas convincentes pela percepção e sensibilidade, proporcionando respostas coerentes pela concepção de cristão e cidadão.

Dom Bosco se preocupava muito de promover nos jovens o fortalecimento humano e cristão, mediante o seguimento de Jesus Cristo na alegria da vida, através do estado de felicidade, amor, empenho, piedade, cumprimento do dever porque Ele está conosco, juntamente com Nossa Senhora Auxiliadora que vela pelos seus filhos.

Por isso, a qualidade educacional passa pela manifestação da capacidade humana de conferir a dignidade pela ação exercida. O primeiro passo é pela oração, depois o trabalho, pois ele é visto como imperativo conatural do homem.

Para Dom Bosco, o homem dignificava sua vida com o trabalho. Os educandos eram orientados através das atividades realizadas, levando em conta a idade e a sua capacidade.

Cada um ocupe e trabalhe o quanto lhe permitiram a própria saúde e a própria capacidade... O trabalho bem ordenado não será jamais prejudicial para a saúde de quem quer que seja: quer reafirmar que o trabalho regular não prejudica a ninguém: O trabalho bem ordenado não será jamais aquele que é portador de algum mal para a saúde. (Castro, 2003:23).

A importância no trabalho, a prática do sistema preventivo que se manifesta através da presença contínua, na capacidade de dialogar, na convivência nas recreações, em outras atividades, pelo estímulo de atividades extras e pastorais, pelo estado de amorabilidade (amorevolezza) é uma postura fundamental para educar com qualidade nas relações. O amor relacional gera confiança e aceita as orientações despertando confiança na certeza de ser acolhida sem reservas, uma convivência marcada pelo interesse no desenvolvimento real de qualquer jovem em seu dia a dia, gerando assim, um espírito familiar.

Por isso, a metodologia educativa acaba sendo exigente, necessitando de uma postura de ação educativa, de grande e muito trabalho tanto individual quanto coletivo, pois o tempo é de trabalhar. Para que o trabalho seja bem aceito por todos. Trabalhe, mas sempre com doçura de São Francisco de Sales e com a paciência de Jó. “Reforce a ideia de trabalhar, mas confiante na graça de Deus. Quem quer trabalhar com êxito, deve ter sempre a caridade no coração e praticar a paciência com trabalho” (Castro, 2003:28).

Segundo Stefanelli e Carvalho ((2005) apresentam a comunicação e o ser humano pela existência porque nós temos sentimentos, pensamos, agimos e refletimos sobre nossas ações. Há uma necessidade do ser humano de querer compartilhar com os outros, através da comunicação, pois a capacidade de nos comunicarmos é inerente ao comportamento humano. Assim, a complexidade da linguagem e a capacidade intelectual permitem a inclusão de fatos do passado projetando o futuro.

Mesmo sabendo da importância da comunicação na enfermagem, ainda há falta de competência interpessoal nas interações entre enfermeiro e paciente/cliente, ficando muito a desejar.

De acordo com a apresentação dos autores citados acima, o valor a comunicação entre enfermeiro e paciente/cliente é a sustentação do processo de enfermagem em todas as suas fases, independentemente das especialidades existentes na área da saúde, permitindo uma assistência e um oferecimento do cuidado fundamental, competente e humanitário, em relação àquele que merece e espera a nossa atenção como ser humano e pessoas que são.

Há algumas divergências em relação à comunicação entre enfermeiro e paciente/cliente. Alguns estudiosos dizem da importância da contemporaneidade em seus diferentes graus, outros, como processo interpessoal apresentando as estratégias de comunicação como ponto principal para o relacionamento.

Baseando na estrutura do sistema preventivo e acreditando que esse sistema pode ser aplicado com outras faixas etárias, e que podemos ser leigos cristãos atuantes nessa sociedade tão conturbada, com valores da vida tão difíceis de serem colocados em prática, porém destacamos a presença de catorze (14) estagiários salesianos no posto de saúde citado e nas residências do bairro com o objetivo de avaliar a prática pedagógica salesiana aplicada em outras áreas.

Assim, com a pesquisa realizada pudemos notar que as características e a pedagogia do sistema preventivo podem ser aplicadas por outras dimensões e não apenas com crianças e jovens, pois o acolher, sentir a necessidade do outro, o cuidar da vida com dignidade não está restrito a uma faixa etária.

No quadro abaixo temos uma visão geral em diversas áreas do conhecimento mediante as respostas colhidas da entrevista (em anexo, p.77) realizada com os estagiários em relação da importância e responsabilidade do trabalho desenvolvido com qualidade no posto citado e nas residências.

Quadro N°01: Pontos destacados pelos estagiários ao trabalho da enfermagem.

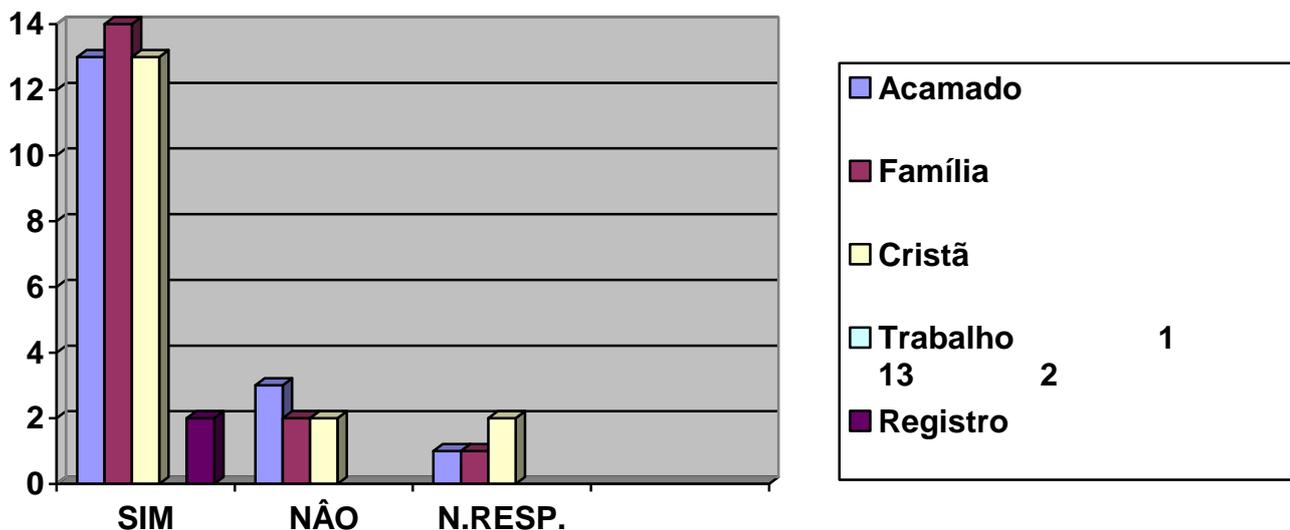
Afetividade	Competências	Ações Comunitárias	Desafios	Realização
Humanização; Atenção; Carinho; Dedicação; Destreza;	Capacitação profissional; Conhecimento teórico-científico;	Política de saúde municipal com qualidade;	Suprir as necessidades dos clientes; Os clientes aceitem as	Atendimento satisfatório; Um sorriso; Ter certeza que a ação foi bem realizada;

Olhar clínico; Cuidado; Paciência; Flexibilidade; Amor ao próximo; Empatia; Acolhida; Receptividade.	Olhar clínico; Orientação ao cliente e família; Visão holística; Trabalho em equipe; Habilidade e competências;	Assistência com qualidade; Parceria com outras áreas como a nutrição e educação física.	orientações; Funcionários mal educados; À distância; Falta de materiais e desenvolvimento de técnicas; Meio de transporte; Falta de funcionários, profissionais e materiais para trabalhar; Participação efetiva da família; Falta de compromisso dos funcionários; Conquistar a confiança da população.	Um agradecimento; A satisfação da família e do cliente pela visita nas casas; Cuidar proporcionando mais qualidade de vida e conforto ao cliente; Ajudar ao próximo; A formatura; Saber que podemos fazer o bem.
---	---	--	--	---

Fonte: Investigação de Campo. Investigado por Lídia Helena Gomes de Oliveira, (novembro, 2009)

Uma preocupação muito grande com os clientes acamados é se existe algum acompanhamento por parte da família ou se passam a responsabilidade aos cuidadores e/ou posto de atendimento e aos estagiários.

Dom Bosco não deixava faltar à oração, por isso foi feito um levantamento se há alguma participação cristã nas famílias assistidas. Outra preocupação de Dom Bosco era passar aos jovens o sentido e a importância de família, e o que percebemos que muitos



clientes residenciais moram com a família, mas muitos não trabalham registrados, apenas como autônomos. É o que podemos perceber no quadro abaixo.

Quadro N°02: Famílias e clientes atendidos que são considerados cristãos.

Fonte: Investigação de Campo. Elaborado por Lídia Helena Gomes de Oliveira, (novembro, 2009)

Vários fatores contribuem para que os estagiários possam colocar em prática a formação que receberam em nível científico, técnico, salesiano, cristão e humano. Isso é fundamental para que tenham estrutura e superarem os desafios. Por isso, a grade curricular (em anexo, p 78) desenvolvida no Curso de Enfermagem contribui para que administrem da melhor forma possível os imprevistos que aparecerem. Assim, as informações coletadas foram:

Quadro N°03: Fatores que contribuem para os estagiários colocarem em prática a teoria.

Clientes/família	Trabalho registrado ou autônomo	Casos mais atendidos e detectados	Momentos de desistir	Clientes esperam dos estagiários
De três até dez pessoas moram com os clientes.	A maioria não trabalha, poucos são registrados e a maioria trabalha por conta própria;	Pessoas com AVC; Portadores de deficiência morando sozinha; Paciente em coma; Alcoólatras; Maus tratos da família; Casos de úlcera que teve agravamento por desconhecimento da família; Falta de higiene;	Não houve por ver a necessidade de cuidar dos outros; Às vezes pesa a questão financeira; O amor à profissão; Cumprir com os objetivos traçados até o final;	Não costumam confiar nos estagiários; Mais conhecimento e atenção; Compreensão; Carinho; Dedicação; Cuidado; Bom atendimento; Diálogo; Esperança; Paciência; Consideram mais humanos; Alguém que ajuda; Sejam competentes; Não cometam imperícias.

Fonte: Investigação de Campo. Elaborado por Lídia Helena Gomes de Oliveira, (novembro, 2009)

Muitos fatores contribuem mesmo com toda a formação que receberam, alguns até pensam em desistir, porém alguns motivos são louváveis e superam qualquer cansaço que

possa vir a surgir, mas mesmo assim, não pensam em interromper a profissão que escolheram. Porém, diante da visão que são formados a responsabilidade e a necessidade social são mais necessárias em relação ao desejo particular, por isso as justificativas para não desistirem são justas e verdadeiras.

Quadro 04: Fatores que os estagiários apresentaram para abandonarem ou não o estágio.

Não	Sim
<p>O próximo necessita de cuidado contínuo; Desistir são para os fracos; Maior que as dificuldades é o amor a profissão e a desistência corresponde a oportunidade perdida de fazer a diferença. A importância de cumprir os objetivos estabelecidos.</p>	<p>Por ter dívidas, não pela profissão em si.</p>

Fonte: Campo de Investigação. Elaborado por Lídia Helena Gomes de Oliveira ,(novembro, 2009)

Para que haja sempre uma prática coerente, clara é necessário que mantenha os princípios salesianos, como também é fundamental que haja uma parceria entre cliente, família e colaboradores para que o processo de atendimento aconteça com qualidade e responsabilidade. Diante disso foram encontrados alguns desafios nos postos e nas casas.

Quadro Nº05: Ação Participativa realizadas pelos estagiários nas famílias

Postos	Casas
<p>Suprir as necessidades dos clientes; Aceitação dos pacientes com as orientações feitas; À distância; Falta de funcionários e de material; Sistema de atendimento; Resistências dos clientes e família quanto às orientações; Comodismo dos profissionais; Falta de companheirismo; A compreensão dos usuários;</p>	<p>Participação efetiva da família; Aceitar as orientações; A acolhida nas casas; Conquistar a confiança.</p>

Fonte: Investigação de Campo. Elaborado por Lídia Helena Gomes e Oliveira, (novembro, 2009)

Diante da formação técnica e científica que os estagiários recebem há uma expectativa grande da sociedade na certeza que o profissional contribuirá e muito para manter uma saúde com qualidade. Os pontos que mais se destacam estão relacionados à formação humana e técnica. Por isso, foi relatado o que os clientes esperam dos estagiários e podemos analisar o grau de responsabilidade que o estagiário tem para a sociedade. O quadro abaixo representa a responsabilidade que os estagiários precisam ter com os clientes e o que os mesmos esperam no lado humano e profissional.

Quadro N°06: Pontos destacados pelos clientes em relação à humanização e a técnica

Humanização	Técnica
A confiança nos estagiários; Atenção; Ser bem acolhido; Diálogo. Conversa; Respeito e ser tratado com dignidade; Transmita esperança; Proporcione conforto; Colabore nas suas necessidades e ajuda constante.	Desenvolva o seu conhecimento técnico e científico; Tenha sempre a capacitação; Atendimento com competência e qualidade; Não cometa imperícias.

Fonte: Investigação de Campo. Elaborado por Lídia Helena Gomes de Oliveira, (novembro, 2009)

Diante da realidade apresentada os estagiários só terão condições de atuar se forem preparados teórica e cientificamente, por isso essas informações estão registradas (em anexo p. 82s) que indicam toda a preparação que passam para que desenvolvam com qualidade, conhecimento, respeito, compromisso e competência a profissão missionária que escolheram.

5.3 CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA SALESIANA COM OS CLIENTES DA TERCEIRA IDADE

O sistema preventivo foi pensado em toda a realidade sócio-econômica da época, em especial com os menores abandonados, porém tudo o que foi pensado de reflexão, prática, atitudes que possa minimizar o desrespeito à vida pode servir para outros grupos que são

também considerados os pequeninos de Deus, entre eles está o grupo da Terceira Idade que não fica muito distante das ações que os pequenos de Turim sofreram em relação ao que os idosos passam nas famílias e na sociedade, nessa fase da vida.

Segundo as Constituições e Regulamentos Salesianos (2003) é muito importante demonstrar num relacionamento pessoal com o próximo, a preocupação como o interesse com a saúde e com suas necessidades. Uma dedicação especial deve ser dada a todas as pessoas que estão iniciando no processo formativo, aos idosos, doentes e aos que se encontra em dificuldade.

A motivação profunda da ação de Dom Bosco ocorre pela caridade, ou seja, o amor de Deus e ao próximo. Porém, há traços de personalidade e estilo que conferem ao sistema preventivo promovendo uma ação criativa, tornando-se um dever inevitável de quem compreende tudo o que acontece, através da tradição e modernidade, do realismo e tempestividade, sabedoria e firmeza, magnanimidade e concretude, consagrar-se aos jovens e ser um homem de coração.

O coração nunca deixa de amar e ama até o fim. A pedagogia apresentada por Dom Bosco se identifica com toda a sua ação, porém com personalidade e inteiramente concentrado em seu coração, pois “o coração quer, o coração deseja, compreende e entende, escuta aquilo que se diz, se inflama de amor, reflete, move-se” (Braidó, 2004:169).

A grandeza do trabalho de Dom Bosco tem raízes e motivações profundas e eclesiais baseada nas virtudes teologais que corresponde: Fé, esperança e caridade, em tudo, referindo-se totalmente a Deus e ao próximo porque Deus nos ama, levando assim a uma reflexão interior para a santidade.

O que inspira a profunda personalidade e ação de Dom Bosco se repete muitas vezes representada pela frase: *ibi mostra fixa sint corda, ubi era sunt gaudia*, que quer dizer, Deus é amado e servido, salvação, felicidade eterna, paraíso, pois *ibi-ubi* corresponde o que é sentido e vivido como fim e até mesmo como fonte inspiradora da graça de Deus.

Toda a pedagogia desenvolvida por Dom Bosco tem como fim último a educação, através de uma formação humanística, teologal, moral filosófica e pastoral, como também uma preocupação com o mundo da pobreza e das necessidades pelas quais os ser humano passava tanto em nível espiritual como material.

Dom Bosco nos ajuda a refletir e ter uma concepção humanista-cristã do mundo e da vida, destacando-se pelo temperamento, pela sensibilidade e pelo impacto que o ser humano,

inclusive os jovens tinham necessidade de tudo. Esse olhar divino que deve nos fazer cada vez mais ser salesianos.

É considerado grupo de Terceira Idade a partir dos 65 anos e desde a década de 80 tem aumentado e muito, pois segundo estudiosos a qualidade de vida e por não se deixarem cevar pelo sedentarismo, a tendência é a longevidade.

Os cuidados da enfermagem para com os idosos serão cada vez mais importantes, pois o envelhecimento é um processo complexo que não é bem compreendido como diferenciam várias teorias. Porém, alguns fatores de estresse, a obesidade, o fumo e uma vida sedentária podem acelerar o processo.

Há também um fator interessante, é que algumas pessoas idosas não são portadoras de nenhuma enfermidade até que morrem de súbito. Outras são perturbadas por enfermidade decorrentes da idade como osteoporose, surdez, diminuição da visão e arteriosclerose. A maioria das pessoas idosas deveria viver na convivência de sua família, parentes e amigos, porém a realidade que vivemos é bem diferente, por causa da correria e do excesso de trabalho muitos ficam o dia todo sozinhos ou são colocados em casa de repouso, prejudicando a qualidade da vida nessa fase que tanto necessita de cuidados.

Um grande problema que ultimamente encontramos com os idosos, é o descaso, a falta de respeito e amor das famílias para com eles, não se sentindo queridos no grupo familiar. A perda de um dos parceiros ou amigos faz com que se sintam muito solitários.

Esses relacionamentos “perdidos” não são substituídos mesmo que as relações sejam ampliadas, o problema do isolamento social cresce, inclusive pelas limitações físicas. O que tem dado algum respaldo nos encontros de pessoas da mesma faixa etária, como também com pessoas da família: netos, parentes e amigos.

À medida que as pessoas vão envelhecendo suas habilidades e capacidades físicas vão diminuindo e isso faz com que tenham dificuldade em aceitarem esse novo momento. Faz-se necessário que cada um tenha a sua auto-estima em alta, evitando que apareça alguma doença.

Geralmente, nessa fase da vida, muitos têm que enfrentar uma determinada dependência das famílias e amigos. Porém, a mais difícil é a dependência financeira, pois muitas atividades, exercícios, passeios custam, e o preço não é acessível a todos.

Devemos saber que as pessoas idosas são uma grande riqueza e de um valor enorme para toda a comunidade, através de seus talentos podendo beneficiar a todos, pois continuam a desenvolver-se e transformar-se, na medida em que se mantêm ativas. As enfermidades, as

limitações, deficiências e desconforto físicos não eliminam a sua necessidade de aperfeiçoamento e atualização.

É importante lembrarmos que a comunicação interpessoal deve estar presente e ser um sinal visível do profissional no contato com o outro, pois a existência do ser humano só é possível por meio da comunicação.

A comunicação é considerada adequada quando os ruídos quase não aparecem e sevem para diminuir os conflitos existentes com o objetivo de solucionar os problemas detectados na interação com o outro, inclusive idosos e enfermos.

Os que trabalham na área da saúde não têm o hábito de manter uma comunicação, inclusive com os da própria área de trabalho. Há muitos competentes na parte tecnicista, mas não conseguem manter uma comunicação, tendo dificuldade em interagir.

Sabemos que nos comunicamos não só através da linguagem verbal, mas também com a linguagem não verbal que são apresentadas por gestos e sinais.

Por isso, é fundamental estarmos atentos ao contexto no qual está ocorrendo e deve ocorrer a interação, pois esse é o primeiro passo para que haja uma interpretação. O homem é um ser comunicativo, por isso não existe um momento que deixe de passar alguma mensagem, mesmo sem muitas vezes não falar.

A partir do momento que a comunicação verbal associa as palavras expressas, por meio de uma linguagem escrita ou falada, quando a fala não ocorre há um defeito na comunicação. Assim, devemos insistir para que a nossa fala seja normal e a capacidade de informar aconteça.

Quando nos preocupamos interagir verbalmente com alguém é sinal que estamos querendo expressar um fato e verificar se a compreensão foi realizada. Alguns fatores contribuem para que a linguagem verbal seja cada vez mais eficiente, através da especificidade de algo, ressaltar algo negativo, mas como um problema ou dificuldade, procure escutar e quando necessário se posicionar, não provocar o ouvinte com frases indesejáveis, uma linguagem simples deve ser usada para uma melhor compreensão, o elogiar deve ser em tom de verdade e sinceridade, as críticas realizadas devem servir para crescimento e amadurecimento.

Por isso, é muito importante conhecermos que a pedagogia salesiana contribui e muito para ações que brotam do ser, através de uma maneira de educar e orientar, através de uma diversidade na linguagem que é desenvolvida tanto no ambiente familiar, como no trabalho e

em toda sociedade. “Coerência e consistência pedagógica passam pela disposição e disponibilidade de conhecimento e de coração dos educadores” (Castro, 2003:97).

Na Enfermagem a ética é definida como reflexão sobre o comportamento prático, pois segundo Klinger Fontinelli Júnior, 2007, “O enfermeiro eficiente é aquele que normaliza o paciente, enquanto o médico o distrai e a natureza o cura” (Fontinelli 2007:10).

A prática da *amorevolezza* se faz tão necessária como fez para as crianças de Turim, através de uma atitude educativa imitando a ação de Deus, oferecendo a vida como dom e presente o tempo todo aguardando, a oportunidade de auxiliar, orientar, iluminar e esclarecer tudo aguardando uma resposta livre e autoconsciente.

Destacamos a importância das razões naturais no afeto educativo paternal e as motivações sobrenaturais da presença paterna de Deus que nos quer salvos em sua morada.

É importante sabermos que há exigência de uma liberdade consciente e uma conquista do próprio ser em grau elevado para que não aconteça manipulação nas relações, onde possam existir outras possibilidades de interesse que não seja do bem integral para um compromisso na fé.

Tudo deve contribuir para o espírito em família cujos valores de honestidade e transparência para uma orientação segura e de respeito sejam estruturadas pelo afeto, alegria, e as bênçãos de Deus sustentando a comunidade, a sociedade e cada uma em sua dignidade.

Devemos não apenas passar o quanto as pessoas amam, mas nos deixar amar por elas, conquistando o coração para juntos entendermos o que é a felicidade, através de uma orientação segura para a vida, e nos momentos que confiarem todo o cuidado da vida em nossas mãos, estaremos assim levando-os a encontrar o caminho do coração de Deus.

Fazemos de tudo para que a educação salesiana seja colocada em prática nessa fase da vida de forma muito honesta, indicando o exercício de cidadania, através de uma antropologia cristã e da presença qualificada pela convivência.

Pela prática da pedagogia salesiana, podemos incorporar a linguagem com a qual a sociedade se expressa, manifestando o cuidado com as crianças como também com os idosos, através da ética, transmitindo valores que por sua vez foram assumidos e vivenciados.

As informações apresentações nos ajudam a refletir sobre a reta final da vida, quais os pontos que não podemos e devemos deixar passar sem marcas. A primeira posição é reforçar que a vida merece o bem maior de acordo com o coração generoso de Deus, estando numa etapa superior aos desafios da época. Outro ponto fundamental é a luz, onde Cristo é o centro de tudo e irradia o valor de cada ser humano para que também fosse luz.

Em conclusão, é essencial que pela nossa vida sejamos os transmissores do verdadeiro sentido da vida, tendo e irradiando uma alegria inexplicável diante de cada fato, mesmo que seja difícil, apenas pelo prazer de estar vivo, podendo imaginar, recriar e reinventar constantemente a vida.

5.4 BENEFÍCIOS DA PRÁTICA SALESIANA PARA A FAMÍLIA E PARA A SOCIEDADE

Segundo as Constituições e Regulamentos (2003) que regem a Congregação Salesiana, Dom Bosco queria que em seus ambientes todos se sentissem como em sua casa. Uma casa salesiana torna-se família quando o afeto e/ou a prática da amorevolezza corresponde a todos, sentindo-se bem acolhidos e responsáveis pelo bem comum.

Outro fator predominante é o clima de confiança mútua e de perdão que deve existir no dia a dia das pessoas, acompanhada de muita alegria de tudo ter condições de compartilhar, através das relações que são mantidas pelo coração e pela fé.

Esse comportamento é uma forma de testemunhar a todos o desejo de conhecer e seguir os ensinamentos salesianos de uma forma preventiva ao mal é superando os desafios para que Deus possa atuar constantemente em nós que diz: “São Paulo nos exorta como eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência; suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente” (Constituições e regulamentos, 2003:58).

O espírito salesiano é vivenciado nas nossas comunidades através do espírito de família que é gerado, animando todos os momentos da vida como também o trabalho, os momentos de oração, refeição, lazer, encontros e reuniões.

O clima que devemos proporcionar enquanto salesianos é de profunda fraternidade, amizade, comunicando tanto nas alegrias como na dor, experiências e projetos apostólicos.

É importante lembrarmos que na tradição salesiana, a obediência e a autoridade são exercidas pelo espírito de família e caridade que inspira reciprocidade nas relações pela estima e confiança.

Nós enquanto salesianos exercemos a função de superior no sentido de orientar, encorajar, fazendo o uso da autoridade, mas não com autoritarismo. Todos nós devemos colaborar através de uma obediência sincera, pronta, cumprida pelo ânimo alegre e humildade.

O caminho de santidade proposto para os salesianos é o serviço da autoridade e a disponibilidade na obediência, sendo fonte de energia no trabalho, de alegria e de paz.

Educamos a todos, em especial aos jovens a desenvolverem a própria vocação humana e do batismo com uma vida diária inspirada no Evangelho. Assim, o clima de família, de acolhida, de fé depende para o processo de orientação em todos os níveis, fazendo com que a oração e o contato pessoal sejam colhidos por uma direção espiritual na família.

Por isso, o sistema preventivo foi legado, “Este sistema baseia-se inteiramente na razão, religião e na bondade. Não apela para pressões, mas para as fontes da inteligência, do coração e do desejo de Deus, que cada homem traz nas profundezas de seu ser” (Constituições e Regulamentos, 2003, nº 38, p.49).

O valor da vida em comunidade, na família e na sociedade corresponde viver e trabalhar juntos, pois para nós salesianos é uma exigência essencial e um caminho seguro para realizarmos a vocação do cuidar, só assim nos tornamos um sinal vivo de amor e unidade para todos.

Enquanto comunidade, família e sociedade devem-se proporcionar a todos os cuidados e afetos, em especial aos idosos e doentes, através de serviços, e demonstrando que eles são bênçãos, enriquecendo o espírito de família por uma profunda unidade.

Assim, assumimos uma vida com um significado novo e apostólico, oferecendo com fé as limitações e sofrimento pelos irmãos, jovens, unindo a paixão de Jesus Cristo, e a participação da missão salesiana.

Todos nós devemos viver com simplicidade o dom de cada um e o sentido de partilha através da acolhida aos outros e na hospitalidade. Com atenção e alegria devemos fazer com que todos participem do espírito de família, vivenciando o espírito salesiano pelo mútuo respeito e as expressões de comunhão fraterna.

Dom Bosco destacou a importância do amor fraterno e de uma ação apostólica, através da profissão dos conselhos, ajudando-nos a viver a comunhão com os irmãos nos diversos ambientes, manifestando assim, a alegria com a presença do Senhor. Pois, com os conselhos evangélicos favorece e muito a pureza do coração e a liberdade espiritual, tornando evidente a caridade porque enquanto salesiano devemos ser obedientes, pobres e castos e estarmos sempre prontos a amar e servir aqueles a quem o Senhor nos confiou e enviou.

Com a forma de ser salesiano associamos o nosso trabalho partindo da experiência e modelo de vida. Acolhemos e despertamos a colaboração, oferecendo a possibilidade de conhecer e aprofundar o espírito salesiano e a prática do Sistema Preventivo, pois

”favorecemos o crescimento espiritual de cada um e propomos, a quem se sente chamado que participe de maneira mais estreita da nossa missão de Família Salesiana.” (Constituições e Regulamentos, 2003:55, nº47).

Compete a família a educação, inclusive da evangelização, assim o espírito salesiano deve agir conjuntamente, pois somos interpelados a cada segundo diante das novas tecnologias impostas pela sociedade.

O Documento Capitular apresenta que os “aspectos positivos que favorecem a abertura às novas fronteiras são constituídos pelo aumento da capacidade de pensar e agir por meio de projetos, pela confiança e disponibilidade das instituições privadas e públicas, pelo esforço de investir na formação para habilitar Salesianos e leigos a respostas adequadas.” (Capítulo Geral XXVI, 2008:87. nº101).

Atualmente, a visão da família em todos os contextos passa a ser uma preocupação especial. Ela não só está ameaçada pelo relativismo ético como também pelos processos de legitimação institucional.

Nós, que vivemos esse espírito salesiano, devemos invocar a Deus todos os dias e nos empenharmos em viver a graça da unidade entre contemplação e ação apostólica no trabalho, nos estudos, na família para que evitemos o risco de dispersão e da superficialidade.

Assumimos a cada dia a responsabilidade da própria formação espiritual e pastoral visando um amadurecimento pessoal e profissional, partilhando e vivendo sua vocação. Devemos compartilhar o caminho de fé, a riqueza da espiritualidade salesiana e ação apostólica com todos.

Se todos os que são formados e orientados pelo Sistema Preventivo colocassem na prática os ensinamentos apresentados, e se enquanto família com a titulação de salesiana procurasse viver de acordo com os princípios e valores centrados em Dom Bosco, tendo um olhar diferente e reconhecendo o valor que cada um tem nesse espaço chamado vida, talvez não tivesse tantas famílias desfeitas, tantos jovens sem destino e tantos idosos sem cuidados.

CONCLUSÃO

O sistema preventivo instituído por Dom Bosco foi pensado diante de uma sociedade que reprimia, discriminava, em especial aos marginalizados, porém a proposta era fazer com que prevenisse comportamentos vulneráveis à sociedade, levando e iniciando a prática do amor, apresentado no Evangelho para que o coração sempre se mantivesse puro.

Por isso, a grande preocupação de Dom Bosco era com as crianças e os jovens, pois estavam expostos às consequências de um capitalismo selvagem, onde o que é considerado são os bens materiais e não o ser humano.

Dom Bosco como Jesus Cristo quebraram os padrões da sociedade, através da acolhida, do testemunho, da prática do amor de Deus aos mais desprovidos de tudo na vida, através da simplicidade, mas de uma grandeza espiritual invejável.

Diante disso, o sistema educativo de Dom Bosco ou sistema preventivo estimulou a prevenção frente a tantos acontecimentos que tinham como tendência as ações mais pejorativas da sociedade, pois é mais fácil se entregar ao crime do que ser um cidadão honesto e um cristão autêntico.

Porém, vendo a realidade que estamos passando pelo descaso tanto da família quanto do governo quanto da sociedade, pela falta de respeito, de carinho e atenção aos idosos, o sistema de Dom Bosco dá para ser aplicado e vivenciado nesta fase da vida, através da pedagogia do amor.

É muito importante para os que lidam nesta fase que sejam formados e orientados segundo a proposta salesiana do respeito à vida, em especial, do idoso em todas as suas condições e limitações.

O estágio realizado no Posto de Saúde Dr. Thierz Garcez Aguiar deixou bem claro do ponto de vista profissional que há necessidade de uma preparação séria, eficaz, proporcionando segurança, confiabilidade técnica, científica e humana para atender com qualidade as pessoas e famílias desprovidas, em especial, de saúde, ao atendimento no posto e nos domicílios.

Por isso, a formação acadêmica, através de sua grade curricular e a prática de um sistema que atenda as necessidades da população corresponda aos desejos da sociedade local.

Assim, o sistema preventivo vem ao encontro da realidade apresentada, pois através do estágio no posto de saúde e nas residências analisamos como toda a estrutura foi pensada para

que o profissional pudesse sentir-se útil nesse espaço, pois a responsabilidade é enorme frente às carências que a comunidade apresenta.

Carência essa presente, em especial, nas famílias por causa do próprio sistema econômico que está instalado no país e faz com que a prioridade da vida seja com o trabalho, pois muitos idosos na faixa de 80 anos para cima ficam praticamente sozinhos o dia todo ou na companhia dos cuidadores.

Dessa forma, conhecer a realidade local, ter o conhecimento técnico adequado com qualidade, ter o acompanhamento do profissional experiente, um respaldo de um sistema que se preocupa com o ser humano em todas as suas dimensões como Filho (a) de Deus, faz com o sistema preventivo aplicado aos jovens seja adequado também a outros grupos sociais, em destaque aos idosos.

A confiança, o carinho, a alegria, o cuidar de alguém que nessa fase da vida quer mais atenção e cuidado do que qualquer outra coisa faz acreditarmos que não precisamos nos preocupar tanto só com os valores financeiros, pois há algo tão sublime como o sorriso, o carinho, o toque de alguém que não retribuirá financeiramente, mas com a recuperação das atividades, pois foi cuidado e se deixou cuidar, foi amado e se deixou amar.

Não há reconhecimento maior para um profissional, em especial na área da saúde, que não seja a melhora da vida com qualidade, respeito diante de suas limitações que cada ser humano apresenta na vida. A capacidade, a inteligência, o adquirir o conhecimento, o discernimento são características de qualquer cristão.

Portanto, o estágio realizado no posto de saúde nos ajudou a crescermos humana e profissionalmente, mas mais que isso, a analisar que tanto na época de Dom Bosco em Turim quanto em Lins no bairro Monsenhor Pazetto, o ser humano necessita de atenção, cuidado, alguém que lhe dê segurança diante da situação no momento, e independente da idade, mas para isso precisamos de uma preparação, formação adequada e a importância do outro e como necessitamos de nossa família e da sociedade para que a vontade de Deus aconteça na vida.

ANEXO**QUESTIONÁRIO AOS ESTAGIÁRIOS**

1-Quais características que elencariam como essências para o desenvolvimento do seu trabalho no posto e nas casas?

2- As famílias que vocês visitam:

a) Há algum cliente acamado? () sim () não

b) Caso haja, ele é acompanhado pela família? () sim () não

c) Quantas pessoas moram na casa? _____

d) Todos trabalham? () sim () não

e) Caso trabalhem, são registrados ou autônomos? _____

3- Há algum caso que mais lhe chamou atenção? Comente.

4- Nas famílias, percebe-se uma participação cristã? () sim () não

5- Qual a faixa etária atendida nos postos? _____ E nas casas? _____

6- Qual o tipo de atendimento que mais é praticado?

7- Teve algum momento que pensou em desistir? Comente.

8. Qual o maior desafio que encontra no atendimento no posto e nas casas?

9. Qual a maior realização?

10. O que os clientes esperam dos estagiários?

MATRIZ CURRICULAR (GRADE 4)

**AVALIADA PELO CONSELHO DE CURSO DE ENFERMAGEM EM 09/02/2010
ANO 2010 - 5 ANOS DE CURSO**

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
ANATOMIA I	4	80 HS	
BIOLOGIA	2	40 HS	
FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	2	40 HS	
HISTORIA DA ENFERMAGEM	2	40 HS	
PORTUGUES	2	40 HS	
PSICOLOGIA GERAL	2	40 HS	
INTRODUÇÃO Á ENFERMAGEM	4	80 HS	
BIOQUÍMICA	2	40 HS	
TOTAL	20	400 HS	

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
ANATOMIA II	4	80 HS	6501
FISIOLOGIA I	2	40 HS	
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	2	40 HS	6504
DIDÁTICA APLICADA Á ENFERMAGEM	2	40 HS	
ANTROPOLOGIA	2	40 HS	
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	2	40 HS	6504
PARASITOLOGIA	2	40 HS	
SAÚDE AMBIENTAL	2	40 HS	
BIOFÍSICA	2	40 HS	
TOTAL	20	400 HS	

3º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA	2	40 HS	
BIOESTATÍSTICA	2	40 HS	
FISIOLOGIA II	4	80 HS	6515
GENÉTICA	2	40 HS	
FARMACOLOGIA APLICADA Á ENFERMAGEM I	2	40 HS	
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I	4	80HS	7054
INFORMÁTICA APLICADA Á ENFERMAGEM	2	40 HS	
CULTURA TEOLÓGICA	2	40 HS	
TOTAL	20	400 HS	

4º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
PATOLOGIA GERAL	4	80 HS	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	2	40 HS	6509
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM II	2	40 HS	7023
INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	2	40 HS	
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II	4	80 HS	7027
INGLES INSTRUMENTAL	2	40 HS	
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I	4	80 HS	
TOTAL	20	400 HS	

5º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
OPTATIVA I (LIBRAS)	2	40 HS	
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE /DOENÇA DE ADULTOS I	8	160 HS	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE ADULTOS II	4	80 HS	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
BIOÉTICA	2	40 HS	
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	2	40 HS	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR E BIOSSEGURANÇA	2	40 HS	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
EPIDEMIOLOGIA	2	40 HS	
TOTAL	22	440 HS	

6º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
OPTATIVA II (EDUCAÇÃO EM SAÚDE)	2	40 HS	
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA TRANSMISSÍVEL	4	80 HS	7032
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	2	40 HS	7033
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II	6	120 HS	7022
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE IDOSOS	4	80 HS	7032
DINÂMICA DAS RELAÇÕES NA ENFERMAGEM	2	40 HS	
LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL	2	40 HS	
SUBTOTAL	22	440 HS	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I		60 HS	
TOTAL		500 HS	

7º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
OPTATIVA III (ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA)	2	40 HS	
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES I	4	80 HS	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	6	120 HS	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA	2	40 HS	7043
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	4	80 HS	7032 7033
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DA MULHER I	4	80 HS	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II
SUBTOTAL	22	440 HS	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II		60 HS	
TOTAL		500 HS	

8º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
OPTATIVA IV (HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM)	2	40 HS	
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES II	4	80 HS	ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES I
ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DA MULHER II	4	80 HS	ENFERMAGEM NO PROCESSO SAÚDE/DOENÇA DA MULHER I
GESTÃO DA ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE	6	120 HS	7036
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI E CLÍNICAS ESPECIALIZADAS	4	80 HS	7032 /7033
METODOLOGIA D PESQUISA CIENTÍFICA	2	40 HS	
SUBTOTAL	22	440 HS	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III		60 HS	
TOTAL		500 HS	

9º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ- REQUISITOS
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO I	2	40 HS	
MONOGRAFIA I	4	80 HS	7034/7038/7039/7040/7042/7043/7044/7045/7047/7049/7028
ESTAGIO SUPERVISIONADO I	24	480 HS	7034/7038/7039/7040/7042/7043/7044/7045/7047/7049/7028
SUBTOTAL		560 HS	
ATIVIDADES		60 HS	

COMPLEMENTARES IV			
TOTAL		620 HS	

10º. SEMESTRE

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO II	2	40 HS	6562
MONOGRAFIA II	4	80 HS	6563
ESTAGIO SUPERVISIONADO II	24	480 HS	7051
TOTAL		600HS	

TOTAL DO CURSO: 4800 HS**CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS: 3600 HS****ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 960 HS****ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 240 HS**

DISCIPLINAS OPTATIVAS:	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	2	40 HS
ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	2	40 HS
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	2	40 HS
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	2	40 HS

PLANO DE TRABALHO DOCENTE
2009 – 2º Semestre

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA

SEMESTRE: 2º

TURNO: Diurno

CARGA HORÁRIA: 60

h/a

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Marilisa Baralhas

MISSÃO E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Promover a formação integral do homem, com valores éticos e cristãos. Preparar profissionais qualificados, buscando a síntese entre ciência, cultura e fé, à luz do Evangelho, da doutrina da Igreja Católica e da pedagogia de Dom Bosco condensada no sistema preventivo, cuja missão se resume em “contribuir na formação ética, cristã e salesiana de cidadão através da produção e difusão do conhecimento e da cultura”.

OBJETIVOS DO CURSO

Formação humanístico – cristã, técnica e científica, generalista, para atuar com eficiência no contexto dos binômios saúde x doença; indivíduo x sociedade; profissional da saúde x profissional da doença, estabelecendo relação direta com a educação, prevenção e a promoção da qualidade de vida.

Atendimento à comunidade, com atuação em ações e intervenções de enfermagem voltadas à prevenção de agravos, à promoção, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo.

O curso de Enfermagem tem como proposta oferecer aos alunos condições para que possam aprender e aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, graduando profissionais com postura ético-humanitária, consciência de cidadania e competência.

Realização de atividades voltadas para a iniciação científica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina permite uma visão crítica do aluno em relação ao novo modelo de assistência implantado no Brasil pelo Ministério da Saúde, capacitando-o para atuação junto as equipes do Programa de Saúde da Família, Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Saúde Indígena.

Objetivos Gerais:

- Contextualizar as políticas e programas voltados para saúde da família e comunidade;
- Capacitar o aluno para avaliar o estado de saúde-doença do indivíduo em seu ciclo vital inserido no seu contexto familiar/comunitário, enfocando os principais mecanismos de prevenção das doenças e promoção da saúde.

Objetivos específicos:

- Conhecer as mudanças no modelo de saúde e o impacto no SUS;
- Discutir sobre os serviços de saúde e demais recursos disponíveis no atendimento em saúde pública e/ou comunitária;
- Desenvolver habilidades para executar as funções do enfermeiro em saúde da família, mediante a realização da consulta de enfermagem, visita domiciliar, trabalho em grupo e atividades em educação para a saúde;

- Contextualizar a política atual de saúde indígena.

EMENTA

Abordagem do sujeito inserido na sua família e na comunidade, e dentro do seu ciclo vital. A enfermagem na relação equipe – família - comunidade. Assistência e cuidado de enfermagem no âmbito individual e coletivo, articulados com principais programas nacionais, estaduais e municipais de saúde. Processo de determinação da doença e as necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo. Política de saúde indígena no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O Sistema Único de Saúde e a evolução para a mudança do modelo biomédico;
- A Municipalização da saúde: desafios e perspectivas
- O Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Saúde da Família;
- A conformação histórica da formação e concepção de Família: classificação, organização e responsabilidades;
- A Família como unidade básica da organização social e da saúde coletiva-valorização das famílias nas políticas sociais.
- O trabalho das equipes multiprofissionais e interdisciplinares na Estratégia Saúde da Família;
- Educação para a saúde e educação popular na atenção à família;
- A Política Nacional de Saúde Indígena.

SISTEMÁTICA DE TRABALHO E RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos em dinâmicas grupais
- Estudos dirigidos
- Filmes didáticos
- Data Show
- Seminários

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Provas discursivas e /ou dissertativas.
- Seminários.
- Participação em sala de aula

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FONTINELE JR., K. **Programa Saúde da Família (PSF) comentado**. Goiânia: AB, 2003.

COSTA e CARBONE. **Saúde da Família. Uma abordagem interdisciplinar**. Ed. Rubio. 1º ec. 2004.

CAMPOS, Gastão W. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família**. 2. ed. HUCITEC. 2001.

FREITAS, L. **PSF como caminho: um olhar de quem cuida**. São Paulo: Comunicar, 2006.

[FIGUEIREDO, N. M. A.](#) **SUS e PSF para enfermagem - praticas para o cuidado em saude coletiva**. Yendis, 2007.

FIGUEIREDO, N.M.A (ORG). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. Yendis, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Enfermagem**. Programa Saúde da Família. Brasília. 2001.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE
2010 – 1º Semestre

CURSO: ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

SEMESTRE: 2º

TURNO: Diurno

CARGA HORÁRIA: 60h/a

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Tatiana Longo Borges Miguel

MISSÃO E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Promover a formação integral do homem, com valores éticos e cristãos. Preparar profissionais qualificados, buscando a síntese entre ciência, cultura e fé, à luz do Evangelho, da doutrina da Igreja Católica e da pedagogia de Dom Bosco condensada no sistema preventivo, cuja missão se resume em “contribuir na formação ética, cristã e salesiana de cidadão através da produção e difusão do conhecimento e da cultura”.

OBJETIVOS DO CURSO

Formação humanístico – cristã, técnica e científica, generalista, para atuar com eficiência no contexto dos binômios saúde x doença; indivíduo x sociedade; profissional da saúde x profissional da doença, estabelecendo relação direta com a educação, prevenção e a promoção da qualidade de vida.

Atendimento à comunidade, com atuação em ações e intervenções de enfermagem voltadas à prevenção de agravos, à promoção, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo.

O curso de enfermagem tem como proposta oferecer aos alunos condições para que possam aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, graduando profissionais com postura ético-humanitária, consciência de cidadania e competência.

Realização de atividades voltadas para a iniciação científica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

É reconhecida a importância da fundamentação científica na formação do enfermeiro, porém serão desenvolvidas ações que possam contribuir também com a formação humanístico-ética do aluno. Este não deve ser um objetivo atribuído somente às disciplinas voltadas às ciências humanas, mas um compromisso de todo o corpo docente. Embora esta contribuição não esteja presente explicitamente sob algum item no conteúdo programático, ela estará presente em períodos de reflexão e problematização sobre postura ética, cidadania e a conduta do enfermeiro frente a essas situações durante as aulas. Esta inclusão de formação ética e humanística está de acordo com os objetivos da instituição e do curso de Enfermagem. Além disso, tal inserção está em concordância com as “competências e habilidades” do curso. Desta maneira, são traçados os objetivos da disciplina.

Objetivos Gerais:

- Levar o ensino além da dimensão científica, mantendo compromisso com a ética e a cidadania.
- Contribuir para a formação da consciência crítica do aluno em relação ao contexto social e científico.
- Fornecer elementos para a cultura geral do aluno.
- Orientar, incentivar e auxiliar o aluno a aprender, preparando-o com conteúdos básicos fundamentais para o estudo das diversas vertentes da enfermagem, que serão abordadas em outros momentos do curso.
- Tecer relações entre o conteúdo da disciplina e do curso como um todo.
- Possibilitar a discussão e reflexão da enfermagem sob uma perspectiva do cuidar.
- Oferecer subsídios teóricos e práticos de forma a fornecer condições para que o aluno adquira conhecimento e destreza manual para execução eficaz e correta das técnicas básicas de enfermagem.
- Oferecer subsídios teóricos e oportunidades na prática para que o aluno desenvolva o processo de cuidar do paciente, considerando as dimensões física, emocional, espiritual e sócio-cultural do ser humano.

Objetivos Específicos:

Ao final da disciplina o aluno deverá ter desenvolvido os seguintes comportamentos para a seqüência de seu curso:

- Contextualizar a enfermagem segundo uma perspectiva histórica.
- Identificar, reconhecer e utilizar recursos fundamentais para interagir e assistir o ser humano.
- Identificar a importância do conhecimento científico para a pesquisa e assistência de enfermagem.

EMENTA – Assistência de enfermagem prestada ao homem em suas necessidades de saúde. Noções de aplicação dos instrumentos básicos de enfermagem necessários ao desenvolvimento da assistência de enfermagem. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**1) Instrumentos fundamentais para conhecer o ser humano**

- Observação.
- Comunicação.
- Criatividade.
- Tecnologia.
- Relacionamento interpessoal

2) Instrumentos fundamentais para cuidar do ser humano

- Processo de enfermagem: conceito, importância e pensamento crítico.
- Princípios de assepsia: conceito e classificação de infecção, critérios diagnósticos de infecção hospitalar, medidas gerais de controle da infecção hospitalar, noções de assepsia e antisepsia, lavagem das mãos, precauções universais, calçar luvas.
- Cuidados de enfermagem para assegurar conforto e segurança do cliente no banho (aspersão, imersão e banho de leito); arrumação de cama; limpeza de unidade.
- Enfrentamento da morte e preparo do corpo.

- Aplicação de calor e frio.
- Somatometria: peso e altura.
- Verificação de sinais vitais: temperatura, pulso, respiração, pressão arterial.
- Alimentação oral e extra-oral, sondagem gástrica (dieta, drenagem, lavagem).

SISTEMÁTICA DE TRABALHO E RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas expositivas dialogadas
- Prática no laboratório de enfermagem
- Demonstração de procedimentos
- Leitura e discussão de textos em dinâmicas grupais
- Estudos dirigidos
- Filmes didáticos
- Retroprojektor
- Data Show
- Seminários

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Provas discursivas e/ou dissertativas.
- Prova prática.
- Seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ATKINSON, L. D, MURRAY, M.E. *Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

POTTER, P.; PERRY, A.G. *Fundamentos de enfermagem*. 5ª ed., São Paulo, Guanabara Koogan, 2004.

SCOPEL, V. M. P.; RODRIGUES, R.M. *Técnica e Prática de enfermagem*. São Paulo, Robe Editorial, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES:

BARROS, A. L. B. L. & cols. *Anamnese e exame clínico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. São Paulo, Artmed, 2003.

HORTA, W. A. *Processo de enfermagem*, São Paulo, EPU, 2005.

POSSO, M.B.S. *Semiologia e semiotécnica de enfermagem*. São Paulo, Atheneu, 1999.

SMELTZER, C. S., BARE, G. B. *Brunner & Suddarth – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 10ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

FOTOS



Unidade de Saúde do bairro do Pasetto (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



As pessoas buscando atendimento no posto (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Sala de espera do posto de saúde (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Sala de espera do posto de saúde do Pasetto (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Mapa dos setores de atendimento domiciliar (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Espaço da recepção no posto de saúde (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Sala de recepção no posto de saúde (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Rua nas proximidades do posto de saúde cujas residências recebem atendimento domiciliar (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Rua nas proximidades do posto de saúde cujas residências recebem atendimento domiciliar (Lídia Helena Gomes de Oliveira)



Rua nas proximidades do posto de saúde cujas residências recebem atendimento domiciliar (Lídia Helena Gomes de Oliveira)

REFERÊNCIAS

1. BRAIDO, Pietro. (2004)
Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco. São Paulo, 2004.
2. BRAIDO, Pietro. (2008)
Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade: volume I e II. São Paulo, 2008.
3. CASTRO, Afonso. (1999)
Caminhos Pedagógicos: Releitura do Sistema Pedagógico Salesiano na Sociedade Pós-Moderna. São Paulo, 1999.
4. CASTRO, Afonso. (1999)
Releitura do Sistema Preventivo na Sociedade Pós-Moderna. Campo Grande: UCB, 1999.
5. CASTRO, Afonso. (2002)
Carisma para educar e conquistar: Espiritualidade, alegria e prazer na Educação salesiano. São Paulo, 2002.
6. CASTRO, Afonso. (2003)
Formação Salesiana: Trabalho, Educação e Ética. Campo Grande: UCB, 2003.
7. CASTRO, Afonso. (2005)
Missão Institucional e Espiritualidade Salesiana. Campo Grande UCB, 2005.
8. Constituições e Regulamentos. Editora Salesiana, 2003
9. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Documentos da CNBB nº87,. Brasil 2008.

10. Documento Capitular. Capítulo Geral XXVI Salesianos de Dom Bosco CG26, Roma 2006
11. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino – Americano e do Caribe, Brasil 2008.
12. FREIRE, Paulo. (2008)
Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo, 2008.
13. FROMER, Betty. Turismo e terceira e idade/ Betty Fromer, Débora Dutra Vieira. – São Paulo: Aleph, 2003. – (Coleção ABC do Turismo)
14. JUNIOR, Klinger Fontinelli. (2007)
Ética e Bioética em Enfermagem. Goiânia, 2007
15. MURRAY, Mary Ellen & ATKINSON, Leslie D. Fundamentos da Enfermagem. Introdução ao Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro, 1989.
16. STEFANELLI – CARVALHO. (2005)
A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri/SP, 2005.
17. QUEIROZ – SILVA – PACHECO. (2006)
Pedagogia da Alternância: construindo a educação no campo. Brasília, 2006.
18. Revista A Terceira Idade/Serviço Social do Comércio. ST – Gerência de Estudos e programas da Terceira Idade. Volume 14, n. 28, setembro 2003. São Paulo: SSC-GETI. ISSN 1676-0336.

19. Revista A Terceira Idade/Serviço Social do Comércio. ST – Gerência de Estudos e programas da Terceira Idade. Volume 15, n. 30, maio 2004. São Paulo: SESC-GETI. ISSN 1676-0336.

20. Revista Nursing – Edição Brasileira – vol. 147, n.13 (2010) – Mensal. ISSN 1415-8264. Publicada por editorial Bolina Brasil Ltda.1. Enfermagem – Brasil – Periódico.